



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

SEMINÁRIOS DE ACOMPANHAMENTO DA ÁREA INTERDISCIPLINAR

Câmara I

Desenvolvimento e Políticas Públicas

Brasília, 18 a 20 de Fevereiro de 2013

Os Seminários de Acompanhamento dos Programas de Pós-Graduação da Área Interdisciplinar ocorreram nas dependências da CAPES nos dias 18 a 20 e 25 a 27 de fevereiro de 2013. O objetivo foi realizar uma avaliação do estágio atual de cada PPG com atualização de informações, troca de experiências e oportunidade para esclarecimento de questões relacionadas aos critérios gerais de avaliação da Área.

O Evento foi dividido em duas etapas. De 18 a 20 reuniram-se os programas das Câmaras I e II, e, de 25 a 27, os programas das Câmaras III e IV. A programação das duas etapas seguiu o mesmo formato:

1º dia – Plenária de abertura e reuniões setoriais por câmara:

- . 8h30 - 10hs – Abertura
- . 10 - 17hs – Apresentações dos dados dos Programas:

2º dia - Continuação das reuniões setoriais e reuniões de GTs:

- . 8h30 - 12hs – Conclusão das apresentações dos dados dos Programas.
- . 14 - 17hs – Reuniões paralelas de grupos de trabalho:
 - Documento de Área
 - Qualis
 - Avaliação de livros e capítulos
 - Avaliação de produção técnica
 - Avaliação da produção em eventos
- . 17 - 19hs – Reunião dos Cursos Profissionais

3º dia - Discussões setoriais e plenária de encerramento:

- . 8h30 - 12hs – Relatórios dos GTs e discussões em plenárias setoriais
- . 13 - 17hs – Discussões gerais e encerramento em plenária geral da Área.

Nos trabalhos da **Câmara I** estiveram presentes na reunião coordenadores, vice coordenadores, representantes dos diferentes Programas e consultores. De um total de 47 programas, foi registrada a participação de 30 programas, e todos fizeram apresentações de seus dados. Dos 30 programas que fizeram apresentação, 24 são Programas Acadêmicos e 6 são Mestrados Profissionais. A programação se desenvolveu de acordo com o previsto. No primeiro dia e na manhã do segundo dia foram feitas as apresentações dos dados dos programas. Um resumo dos pontos fortes, pontos fracos e



sugestões dos programas é apresentado abaixo. Na tarde do segundo dia, foram feitas as reuniões dos Grupos de Trabalho (Documento de Área, Qualis, Avaliação de livros e capítulos, Avaliação de produção técnica, Avaliação da produção em eventos e Reunião dos Cursos Profissionais). Na manhã do terceiro dia foram feitos os relatos dos GTs. O relatório dos GTs é apresentado em Anexo.

OBSERVAÇÕES TIRADAS DAS APRESENTAÇÕES DOS PROGRAMAS

1. Pontos Fortes - Os principais pontos fortes destacados pelos Programas foram:

- a) Parcerias em pesquisa com empresas/instituições da região,
- b) Corpo Docente capacitado, multidisciplinar e comprometido,
- c) Comprometimento da instituição com o programa,
- d) Infraestrutura física e laboratorial adequada,
- e) Interação com diversas Instituições do Brasil e do Exterior,
- f) Atuação do corpo docente na graduação e na pós-graduação,
- g) Alta demanda de candidatos nacionais e internacionais, em áreas de formação bem diversificadas,
- h) Avaliação muito positiva dos egressos dos Programas.

2. Pontos Fracos - Os principais pontos fracos destacados pelos Programas foram:

1. Baixa produção científica qualificada, concentrada em periódicos de estratos inferiores e mal distribuída entre os docentes,
2. Pouco apoio institucional além de burocracia, falta de autonomia administrativa, baixa representatividade nos colegiados,
3. Tradição disciplinar na instituição, como dificuldade para o maior reconhecimento institucional dos Programas de Pós-graduação na área interdisciplinar,
4. Alguns programas apontaram deficiência no corpo docente, particularmente no tocante à rotatividade, pouca dedicação ou falta de priorização devido a participação em outros programas e falta de experiência em orientação,
5. O corpo docente foi citado também algumas vezes. Entre as principais dificuldades mencionadas foram indicadas deficiência na formação, bolsas insuficientes e dedicação parcial,
6. Baixa produção docente em periódicos qualificados, bem como pouca participação em eventos,
7. Infraestrutura deficiente,
8. Carga horária elevada dos docentes em suas instituições/empresas, particularmente no caso de cursos profissionalizantes,
9. Pouco intercâmbio de alunos com Instituições do Exterior,



10. Dificuldade de transformar dissertações em artigos publicados em periódicos,
11. Dificuldade de encontrar parcerias para projetos Minter e Dinter, devido a exigência da CAPES de programas parceiros com notas mais altas,
12. Fixação de docentes nas instituições, particularmente nas instituições públicas situadas nas regiões mais afastadas e em algumas instituições privadas.

3. Sugestões - Dentre o grande número de sugestões, destacam-se:

- a) Aperfeiçoar o sistema coleta de dados de modo a permitir o acesso de todos os professores dos programas (preenchimento individual) e recuperação de dados do sistema Lattes,
- b) Manter treinamento anual para novas secretárias e coordenadores,
- c) Estender programas de bolsas para as instituições privadas,
- d) Interferir para que nos concursos públicos não seja obrigatório a titulação em área específica, de modo a contemplar as titulações em programas interdisciplinares,
- e) Diferenciar melhor o modo de avaliação dos mestrados acadêmicos e profissionais,
- f) Promover visitas agendadas pela CAPES aos programas da região Centro Oeste,
- g) Criar programa de bolsas para alunos de mestrado profissional,
- h) Criar opções no programa Coleta para cadastrar itens peculiares aos Programas Bi-nacionais, como a atuação de DPs de Instituições estrangeiras (sem CPF),
- i) Ampliar os editais para financiamento de projetos de pesquisas adequados ao caráter interdisciplinar,
- j) Aprimorar o processo de avaliação dos programas,
- k) No âmbito interno dos Programas: Concentração de esforços na melhoria da produção científica, ampliação da prática interdisciplinar, maior atuação em rede.



ANEXO

Relatório dos Grupos de Trabalho

GT 1 – Documento de Área

Relator: Prof. Jalcione Almeida – UFRGS

1. Sugeriu-se iniciar a discussão a partir dos destaques do plenário sobre itens ou pontos do documento. Houve destaques de vários pontos do documento que antecedem a ficha de avaliação, mas apenas o item referente à **PARTICIPAÇÃO DE ESTAGIÁRIOS DE PÓS-DOCTORADO** foi alvo de proposta de alteração com a inclusão da possibilidade de orientação. No entanto, os representantes da Comissão disseram que a permissão para orientação depende do regulamento do Programa, baseado em normativa de cada IES. Foi alegado por um integrante do plenário, no entanto, que o regimento das bolsas PNPd, por exemplo, permite a orientação por parte de bolsista pós-doutorado. Decidiu-se não alterar a redação original do texto.

2. Discussão da ficha de avaliação:

Quesito 1 – Proposta do Programa:

Questionou-se o peso zero do quesito. Reiterou-se que essa regra já valeu para o triênio passado e que o quesito é avaliado qualitativamente. Deve permanecer como está.

Enfatizou-se a importância do item para caracterizar e ressaltar os aspectos da interdisciplinaridade do programa.

Quesito 2 – Corpo Docente:

Item 2.1 – “(...) São considerados o grau de multidisciplinaridade do corpo docente, sua integração e compatibilidade com a proposta do programa.”

Tornar mais clara a expressão “grau de multidisciplinaridade” do corpo docente.

Item 2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.

Houve dúvidas sobre a exigência de 20% mínimo em atividades dedicadas ao ensino, pesquisa e orientação.

Considera-se que a atividade de coordenação (como produção técnica) deve ser contemplada nas atividades a serem desenvolvidas, assim como ensino, pesquisa e orientação.

Quesito 3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações

Item 3.3 (alterar texto) – “O Índice de Produção Discente é calculado com base no número de artigos, livros e capítulos de livros em **autoria discente e/ou em coautoria docente do programa e outras publicações relevantes, desde que aderente às linhas de pesquisa do programa.**”

Há posições no grupo de que a produção discente exclusiva, ao invés de ser glosada, seja valorada mesmo que com ponderação menor.

Quesito 4 – Produção Intelectual

Item 4.3 – incluir nas observações:

“1- O índice IndEve deverá ser contabilizado até o limite de 20 % do total de produção que compõe o IndProd**1**.”



“2 - Para Programas com cursos de Mestrado e Doutorado Acadêmicos, o índice IndTec deverá ser contabilizado até o limite de 20% do total de produção que compõe o IndProd¹.”

Item 4.4 – (alterar texto) “Quando é o caso, e não se aplicam os indicadores acima, a produção artística é avaliada qualitativamente *com base no Qualis Artístico*”

3. Nome da Câmara I: Abriu-se a discussão com o argumento de que o nome *Desenvolvimento e Agroecologia* não refletia adequadamente os cursos da Câmara.

Algumas sugestões foram dadas:

- Desenvolvimento e Políticas Públicas
- Desenvolvimento, Ambiente e Políticas Públicas
- Desenvolvimento, Ambiente e Gestão de Políticas Públicas
- Desenvolvimento e Agrociências

GT 2 – Qualis Periódicos

Relatora: Prof^ª Verônica Schmidt – UFRGS

Inicialmente foram feitos alguns esclarecimentos sobre o Índice de Produção (IndProd):

- IndProd > 1,2 para nota 5 (> 0,8 para nota 4)
- Será glosado excedente de 20% do total da produção em B4 + B5;
- Produção deverá estar distribuída entre pelo menos 50% dos Docentes Permanentes;
- Revista sem QUALIS: estando no Scielo tem pelo menos B2;
- Percentuais em cada estrato para todas as áreas da Capes: $A1+A2 < 25\%$; $A1 < A2$; $A1+A2+B1 < 50\%$;
- Critério Qualis para o triênio será aquele atribuído ao periódico na área de origem.

Discussão

- Dificuldade em identificar periódicos com características próprias (disciplinares) para publicação dos resultados interdisciplinares;
- Dificuldade em identificar revistas interdisciplinares – remetida ao grupo de trabalho;
- Estratificação por câmara: O Coordenador informou que isto vai na contramão do que se vem tentando fazer, que é a absorção dos Qualis disciplinares e unificar o Qualis por área e não por câmara;
- Lembrar que serão computadas as produções fora de periódicos (eventos/livros);
- Faltam periódicos com Qualis A na Câmara II.

Encaminhamentos

1. Foi composta uma comissão para reavaliar o Qualis;
2. Foi sugerido solicitar aos coordenadores de programas a listagem dos periódicos em que os pesquisadores publicaram ao longo dos anos de 2010, 2011 e 2012;
3. A comissão deverá identificar, no cômputo desses periódicos, aqueles que são de natureza interdisciplinar. Além dos critérios gerais já estabelecidos pela área, buscar critérios interdisciplinares adicionais valendo-se, entre eles, da interdisciplinaridade do corpo editorial (ou seja, sua titulação, sua atuação, sua temática de pesquisa e da temática das revistas).



4. A comissão deverá sugerir a reclassificação dos periódicos com base nos critérios definidos pela CAPES e com base nas classificações prévias das diferentes áreas.
5. A comissão, a partir das análises, poderá sugerir o enquadramento desses periódicos nos percentuais previstos pela CAPES.

GT 3 – Avaliação de Livros

Relator: Prof. Carlos José Sousa Passos – UnB

Inicialmente foi feito um resumo dos problemas da primeira avaliação de livros e capítulos do triênio 2007-2009. Principalmente, problemas de preenchimento das fichas de avaliação, atrasos no envio do material, não disponibilização dos resultados individualizados às coordenações dos PPGs, etc.

Sugeriu-se fornecer pelo menos os dados gerais/globais das avaliações, sem entrar nos detalhes individuais de cada obra.

Com relação aos critérios de pontuação foram feitos comentários sobre:

- cada autor(a) pontua somente até 2 capítulos de uma mesma coletânea, os quais equivalem à pontuação de 1 livro
- No caso de edição e publicação de artigo no mesmo livro pontua-se como produção técnica (coletânea) e também como autoria de capítulo, respeitando-se o limite de 2 capítulos por obra, sendo que não ha deméritos na produção técnica.
- Valorizam-se mais obras que contêm autores interinstitucionais, evitando-se assim endogenias editoriais.

Considerações sobre “Características Adicionais”:

- O balanço de todos os itens de avaliação (premiação, publicação em outro idioma, editoria de dissertação/tese do PPG) deveria ser cumulativo, e não alternativo.
- Não é habito desta câmara a publicação em outros idiomas, além do português. Trata-se de um incremento na nota; considera-se que o peso para publicação em outro idioma é talvez muito alto.

Considerações sobre Características da Autoria:

Proposta de igualar a pontuação para publicações com docentes permanentes de outras IES no exterior com docentes permanentes do próprio programa ou de outras IES no país (10 pontos).

Considerações sobre Características da Editoria:

- Ter linha editorial e/ou catálogo de publicação compatível com a área do programa, exceto as editoras universitárias (10%).
- Disponibilização e/ou venda de obras online.

Considerações sobre Produção da Obra:

- Substituir o termo “Empresa” por “Organizações públicas privadas com edital público” (e.g., Petrobrás).
- Própria editora da obra: diminuir de 10 para 8 pontos.
- Caso a obra não pertença a uma coleção, substituir ‘0’ por ‘5’ pontos.

Em características adicionais da obra acrescentar



- Obra editada a partir de tese ou dissertação do Programa ou Projeto de Pesquisa. No item 4. Avaliação qualitativa de conteúdo foram sugeridas várias mudanças de redação:

Relevância: 1. A obra contribui para o desenvolvimento social, cultural, artístico, científico e tecnológico em sua área de conhecimento.

2. A obra tem estrutura teórica com rigor acadêmico, precisão de conceitos e de terminologia.

3. A obra tem bibliografia abrangente e apropriada.

4. A obra tem linguagens adequadas e padrão de alta qualidade.

5. Grau de Interdisciplinaridade – Ficar só Interdisciplinaridade.

6. A obra tem temática interdisciplinar.

7. A obra tem fontes e abordagens interdisciplinares.

8. Grau de Originalidade – Ficar só Originalidade.

9. A obra tem potencial de utilização tanto no âmbito acadêmico como fora dele.

No item 6. *Índice de classificação da obra*, houve sugestão de mudanças de pesos:

Critério		Pontuação	Peso
Autoria		PtsAutoria - Pontos para Autoria	35%
Editoria	Editora de publicação	PtsEditora - Pontos pela Editora de publicação	25%
	Editoria da obra	PtsEditoria - Pontos pela Editoria da obra	
Características Adicionais		PtsCaracObra - Pontos pelas Características Adicionais	15%
Avaliação qualitativa de conteúdo		PtsAvalQual - Pontos pela Avaliação Qualitativa de Conteúdo	25%
Tipo de Livro ou Capítulo		PesoTipoObra - Ponderação por Tipo de Obra	

No item 7. *Taxonomia para classificação das obras*, houve a sugestão: Coletânea (obra organizada).

GT 4 – Avaliação de Eventos

Relatora: Prof^ª Ana A. B. Rossi – UNEMAT

Inicialmente foi esclarecida a sistemática de coleta das informações. Os eventos serão informados pelo Coordenador, em documento Word, por exemplo, e classificados nos diferentes estratos. Quando o evento não preencher 100% dos critérios previstos para o nível que o programa considerar adequado, o coordenador elabora uma justificativa.



Esta listagem deverá conter: Autores, título do trabalho, nome do evento, número de páginas, local e data do evento. A avaliação tomará como base a auto-declaração do coordenador da classificação nos diferentes estratos. Os consultores, por ocasião da avaliação, farão uma verificação para julgar a pertinência da classificação.

Em seguida foram lidos os critérios para classificação em cada nível e passou-se às discussões e sugestões:

- 1) Inverter a escala de níveis de classificação, para compatibilizar com a classificação dos periódicos.
- 2) Inserir o critério “evento organizado pelos programas de pós” também nos níveis superiores da classificação; na proposta só está no E1.
- 3) Quando o evento não contemplar 100% dos critérios de uma determinada classe, o coordenador precisa justificar a classificação atribuída.
- 4) Para futuras avaliações, propor uma ponderação dos diferentes critérios:
 - a) Elaborar uma planilha, de modo a valorar cada item, no intuito de chegar à inserção do evento no quadro classificatório das classes: E1, E2, E3 e E4.
 - b) Inserir valoração para os diferentes veículos da produção (impresso, CD, portal, etc.)
- 5) Esclarecer a definição de “trabalho completo”. Algumas áreas privilegiam resumo expandido, que muitas vezes são redigidos com mais de 3 páginas. Sugeriu-se considerar resumos expandidos com mais de três páginas.
- 6) Separar abrangência e organização em dois itens.
- 7) No extrato E2, permitir organização por outras instituições que não sejam de ensino e/ou pesquisa. Quando o evento for organizado em conjunto com instituições que não são de pesquisa/ensino, por exemplo, agências reguladoras, IPHAN, ANVISA, etc., o coordenador do programa deve justificar a classificação estabelecida.
- 8) Estabelecer diferenças mais específicas entre os níveis E3 e E4.
- 9) Ter apenas dois níveis de classificação.
- 10) Mudar a denominação de “Avaliação de Eventos” para “Avaliação de Trabalhos Completos em Eventos”.

GT 5 – Avaliação da Produção Técnica

Relatora: Prof^a Helena Carvalho De Lorenzo – UNIARA

Após analisar as *Sugestão de Critérios para Classificação de Produção Técnica* apresentadas pela Comissão de Área, o Grupo de Trabalho propôs *famílias de critérios* para pontuação e classificação da produção técnica a serem usados na distribuição nos níveis, considerando especialmente:

1. Abrangência espacial (local, regional, nacional, internacional);
2. Submissão e aprovação e/ou parcerias com instituições e agências e comissões científicas;
3. Tempo, público alvo e impacto social;
4. Aderência ao programa e suas linhas de pesquisa, e



5. Distinção, premiação e reconhecimento.

Em seguida, fizeram-se sugestões nos itens de cada nível.

Nível T1:

- Trocar o segundo item por Documentos de responsabilidades técnicas nos órgãos competentes.

Nível T2:

- Relatório de Avaliação de Impacto Ambiental (AIA) (conforme famílias de critérios)
- Elaboração, Planejamento, implementação e avaliação de políticas públicas
- Elaboração de Estratégias, Procedimentos e Metodologias Pedagógicas
- Laudos Técnicos (conforme famílias de critérios)
- Gestão de Pós-Graduação

Nível T3:

Acrescenta-se

- Elaboração, Planejamento, implementação e avaliação de políticas públicas (conforme famílias de critérios)
- Elaboração de Estratégias, Procedimentos e Metodologias Pedagógicas (conforme famílias de critérios)
- Relatório de Avaliação de Impacto Ambiental (AIA) (conforme famílias de critérios)
- Laudos Técnicos (conforme famílias de critérios)

Nível T4:

Acrescenta-se

- Elaboração, Planejamento, implementação e avaliação de políticas públicas
- Elaboração de Estratégias, Procedimentos e Metodologias Pedagógicas
- Estudo de Impacto Ambiental (EIA)
- Relatório de Impacto Ambiental (RIMA)
- Laudos Técnicos (conforme famílias de critérios)

Com a definição de famílias de critérios sugeriu-se que os seguintes itens fossem acrescentados a todos os níveis:

- Avaliação de projetos, programas e políticas (conforme famílias de critérios)
- Elaboração de Minutas e Normas (conforme famílias de critérios)
- Cursos (conforme famílias de critérios)
- Implementação, Manutenção e Disponibilização de Arquivos, Bibliotecas e Bancos de Dados (conforme famílias de critérios)
- Processos e Procedimentos em Tecnologias Sociais (conforme famílias de critérios)
- Inventários e Diagnósticos (conforme famílias de critérios)
- Projetos Técnicos, Científicos, Artísticos e Culturais (conforme famílias de critérios)



- Produção de Catálogos (conforme famílias de critérios)
- Curadoria (conforme famílias de critérios)
- Produção Artística – (Acompanhar o Qualis da Área de Artes) (conforme famílias de critérios)
- Organização de eventos (conforme famílias de critérios)
- Apresentação de trabalhos, Mediação/ Debates, Conferências (conforme famílias de critérios)
- Relatórios (conforme famílias de critérios)
- Enquetes, entrevistas (conforme famílias de critérios)
- Documentários (conforme famílias de critérios)
- Confecção/manutenção de sites (conforme famílias de critérios)
- Organização, editoração de periódicos e anais (conforme famílias de critérios)
- Mediações políticas e jurídicas (conforme famílias de critérios)
- Avaliações *ad hoc* (conforme famílias de critérios)
- Participação em Conselhos (Acadêmico, institucionais, políticos) - (conforme famílias de critérios)
- Participação em Comissões (Concursos, seleções) - (conforme famílias de critérios)
- Pareceres técnicos e científicos (conforme famílias de critérios)
- Produção e participação em programas de raio, TV (conforme famílias de critérios)

GT 6 – Mestrados Profissionais

Relator: Prof. Luiz Sérgio Vanzela – UNI-CASTELO

A discussão foi direcionada para os itens da Ficha de Avaliação dos Mestrados Profissionais. Para cada item destacado foi elaborada uma proposta e apresentada uma justificativa.

<u>1.5</u> Articulação do Curso/Programa de Mestrado Profissional com cursos acadêmicos do mesmo Programa de Pós-Graduação
--

Proposta: revisão do texto.

<u>Texto original</u> : Analisa-se a articulação entre o Curso de Mestrado Profissional com os demais cursos acadêmicos que integram o Programa de Pós-Graduação, verificando a participação de docentes dos cursos acadêmicos no MP. Esse item não se aplica a Curso com edição única ou a Cursos de Mestrado Profissional em instituições que não contam com cursos de Mestrado ou Doutorado na área em que está sendo oferecido o curso de Mestrado Profissional.
--



Texto Modificado: Analisa-se a articulação entre o Curso de Mestrado Profissional com outros Programas de Pós-Graduação, verificando a participação de docentes dos cursos acadêmicos no MP e vice-versa.

Justificativa: Não restringir as articulações do MP a programas da mesma instituição.

2.1 Perfil do corpo docente, considerando experiência como profissional e/ou pesquisador, titulação e sua adequação à Proposta do Curso/Programa e à modalidade Mestrado Profissional e 2.2 Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Curso/Programa.

Proposta: alteração dos pesos dos itens.

Pesos originais: 2.1 (60%) e 2.2 (20%)

Pesos sugeridos: 2.1 (50%) e 2.2 (30%)

Justificativa: considerou-se importante conceder mais peso ao item 2.2, para os programas de mestrado profissional, visando favorecer a avaliação do corpo docente.

2.3 Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Curso/Programa.

Proposta: revisão do texto.

Texto original: Considera-se, na distribuição, o envolvimento em atividades de graduação, se pertinente. Este item não se aplica a cursos com edição única.

Texto modificado: É avaliada a distribuição das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão entre os membros do corpo docente. Considera-se, na distribuição, o envolvimento em atividades de graduação, se pertinente. Este item não se aplica a cursos com edição única.

Justificativa: redação anterior confusa em relação ao item. Procurou-se, na nova redação proposta, destacar maior equilíbrio entre as atividades dos docentes na graduação.



3.2 Qualidade dos Trabalhos de Conclusão e produção científica, técnica ou artística dos discentes e egressos.

Proposta: revisão do texto.

Texto original: É esperado que todo trabalho gere produção intelectual relacionada aos seus resultados. Isso pode ou não envolver produção científica mais qualificada, mas a produção técnica com efetiva participação do discente deve ser valorizada. A produção pode ocorrer antes ou algum tempo depois da defesa, por isto deve-se considerar conjuntamente a produção discente e a produção do egresso num prazo de pelo menos dois anos.

Texto modificado: É esperado que todo trabalho gere produção intelectual relacionada aos seus resultados. Isso pode ou não envolver produção científica mais qualificada, mas a produção técnica e artística com efetiva participação do discente deve ser valorizada. A produção pode ocorrer antes ou algum tempo depois da defesa, por isto deve-se considerar conjuntamente a produção discente e a produção do egresso num prazo de pelo menos dois anos.

Justificativa: a inclusão da palavra “artística” no texto visa destacar esse tipo de produção no item de avaliação.

4.1 Publicações do Curso/Programa por docente permanente

Proposta: revisão do item como um todo.

Alteração 01: correção dos IndProd0 e IndProd1 (estão invertidos).

Alteração 02: Inclusão do texto item 4.2 do Doc. de Área Acadêmico nas observações do item 4.1.: “3 - A produção deve estar distribuída equitativamente por pelo menos 50% do quadro docente permanente.”

Justificativa: correções dos índices.

4.2 Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes e 4.3 Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.

Proposta: correção da desproporcionalidade para os dois tipos de produção.



Alteração: 44% produção técnica e 1% produção artística. Futuramente, será revisada e justificada a aplicação dos pesos atribuídos aos itens.

Justificativa: problemas de interpretação por parte dos coordenadores.

5.1 Impacto do Programa.

Proposta: revisão da redação.

Texto original:

c) Impacto tecnológico: contribuição para o desenvolvimento local, regional e/ou nacional destacando os avanços gerados no setor empresarial; disseminação de técnicas e de conhecimentos.

Texto modificado:

c) Impacto tecnológico: contribuição para o desenvolvimento local, regional e/ou nacional destacando os avanços gerados no setor empresarial e outros segmentos produtivos; disseminação de técnicas e de conhecimentos.

Justificativa: texto antigo restringe a contribuição tecnológica do programa ao setor empresarial.

5.3 Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Curso/Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.

Proposta: revisão da redação.

Texto original:

Avalia-se a participação em convênios ou programas de cooperação com organizações/instituições setoriais, voltados para a inovação na pesquisa, o avanço da pós-graduação ou o desenvolvimento tecnológico, econômico e/ou social no respectivo setor ou região;

Texto modificado:

Avalia-se a participação em convênios ou programas de cooperação com organizações, conselhos, corporações profissionais e instituições setoriais, voltados para a inovação na



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

pesquisa, o avanço da pós-graduação ou o desenvolvimento tecnológico, econômico e/ou social no respectivo setor ou região;

Justificativa: inclusão de órgão de classe e corporações profissionais na avaliação da participação dos MP.

5.4 Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Curso/Programa e 5.6 Articulação do MP com outros Cursos /Programas ministrados pela Instituição na mesma área de atuação

Proposta: alteração dos pesos dos itens.

Pesos originais: 5.4 (10%) e 5.6 (10%)

Pesos sugeridos: 5.4 (15%) e 5.6 (5%)

Justificativa: Como o item 5.6 já está contemplado no 5.2, o aumento do peso do item 5.4 dá maior visibilidade aos MP.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

SEMINÁRIOS DE ACOMPANHAMENTO DA ÁREA INTERDISCIPLINAR

Câmara II - Sociais e Humanidades

Brasília, 18 a 20 de Fevereiro de 2013

Nos dias 18, 19 e 20 de fevereiro de 2013 realizou-se na sede da CAPES, em Brasília, os Seminários de Acompanhamento de Programas de Pós-Graduação vinculados às Câmaras I e II da Área Interdisciplinar. Estiveram presentes nessa reunião 58 coordenadores/as de Programas da Câmara de Sociais & Humanidades. Os trabalhos foram conduzidos por: Pedro Pascutti (UFRJ), coordenador da Área Interdisciplinar; Adelaide Faljoni-Alario (UFABC), vice-coordenadora da Área Interdisciplinar; Andréa Vieira Zanella (UFSC), presidente da Câmara II Sociais & humanidades; Antonio Carlos dos Santos (UFS), adjunto da Câmara II de Sociais & humanidades; João Eustáquio Lima (UFV), presidente da Câmara I Desenvolvimento & Políticas Públicas; e Ivan Targino Moreira (UFJP), adjunto da Câmara I Desenvolvimento & Políticas Públicas. A reunião contou também com a colaboração dos(as) professores(as) Antonio José da Silva Neto (UERJ) e Augusto Cesar Noronha Rodrigues Galeão (UFRJ), respectivos presidente e adjunto da Câmara III Engenharia, Tecnologia & Gestão; Márcio Colombo (UNESP), presidente da Câmara I Saúde & Biológicas e as consultoras convidadas Maria Cristina Cacciamali (USP) e Terezinha Fróes Bruhan (UFBA).

A reunião compreendeu 9 momentos: 1) breve apresentação da área e da sistemática da reunião pelo Prof. Pedro Pascutti; 2) apresentação, pelos respectivos coordenadores ou representantes, das características dos programas; 3) apresentação dos encaminhamentos das sugestões apresentadas pela Câmara II anteriormente pelos profs. Antonio José da Silva Neto, Augusto Cesar Noronha Rodrigues Galeão e Márcio Colombo; 4) Grupos de Trabalho; 5) Plenária para discussão das sugestões levantadas nos grupos de trabalho; 7) apresentação da realidade da Pós-Graduação no Brasil e do



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

Sistema de Avaliação da Pós-Graduação, realizada pelo Prof. Lívio Amaral, Diretor de Avaliação da CAPES; 8) Esclarecimento de dúvidas e fechamento. Duas outras atividades foram acrescentadas à agenda, de frequência facultativa: Oficina Coleta CAPES e Reuniões específicas.

Em sua apresentação inicial, o Prof. Pedro Pascutti deu as boas vindas a todos e falou sobre a importância deste Seminário por caracterizar-se como momento de acompanhamento dos Programas em ano de Avaliação Trienal; destacou a importância dos Grupos de Trabalho, posto consistir em oportunidade para apresentação de sugestões para aprimoramento dos critérios gerais de avaliação apresentados no Documento de Área, nas fichas de avaliação, no Qualis periódicos e seus indicadores, sobre a avaliação de livros, Qualis eventos e Qualis produção técnica.

No segundo momento, os coordenadores da Câmara II foram divididos em dois grupos para apresentação de seus programas aos colegas, sendo adotada como critério a categorização temática dos programas. A divisão se fez necessária para garantir a oportunidade de fala a todos os presentes e, ao mesmo tempo, para oportunizar as trocas e parcerias futuras entre programas afins. As apresentações seguiram o roteiro previamente encaminhado aos coordenadores pelo Prof. Pedro Pascutti, com os seguintes itens: área de concentração e linhas de pesquisa; conceito do programa; corpo docente (número de permanentes e colaboradores); corpo discente (número de matriculados, bolsistas e titulados por ano, número de alunos por docente); condição dos egressos; produção acadêmica do programa (artigos, livros e capítulos de livros; trabalhos completos em eventos; trabalhos técnicos relevantes); indicadores de inserção social; pontos fortes e fracos do programa; dificuldades e sugestões (as sugestões encontram-se compiladas no Anexo 1 deste relatório).

As apresentações, coordenadas pelos profs. Andréa Vieira Zanella e Antônio Carlos dos Santos, possibilitaram conhecer a diversidade da Câmara II, as condições e características singulares de cada programa bem como o que os aproxima. Constatou-se que é expressivo o número de programas instituídos há menos de 5 anos e com conceito 3, em contraposição aos relativamente poucos já consolidados e com



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

conceitos igual ou superior a 5. Os indicadores de inserção profissional dos egressos são significativos, predominando o setor público acadêmico e não acadêmico como locus de atuação. De modo geral, os indicadores de produção acadêmica melhoraram em relação ao triênio anterior, ainda que para vários programas sejam necessários maiores investimentos no sentido de publicações em periódicos do estrato mais elevado do Qualis. A diversidade de indicadores de inserção social, por sua vez, conota a pluralidade da própria Câmara de Sociais & Humanidades.

Na sequência, os/as coordenadores/as foram convidados a se dirigirem ao Anfiteatro para assistir à apresentação de material compilado pelos profs. Antonio José da Silva Neto, Augusto Cesar Noronha Rodrigues Galeão e Márcio Colombo com as sugestões apresentadas pela Câmara II no seminário anterior e respectivos encaminhamentos. Esta exposição denotou o caráter receptivo da Câmara Interdisciplinar, uma vez que a cada Seminário são apresentadas as sugestões dos Programas em evento anterior e o que foi acatado pelas instâncias da CAPES. Enfim, mostrou a dinamicidade e a construção contínua da avaliação na área.

Na continuidade foram organizados 5 Grupos de Trabalhos com coordenadores de ambas as Câmaras, I e II, cada qual responsável pela discussão e levantamento de sugestões sobre um dos documentos com critérios de avaliação da Área Interdisciplinar cuja minuta havia sido previamente encaminhada, a saber: Documento de área; Qualis periódicos; Avaliação de livros e capítulos de livros; Qualis eventos; Qualis produção técnica. Além desses GTs, reuniram-se para análise da ficha de avaliação específica os coordenadores dos mestrados profissionais vinculados a ambas as Câmaras. As sugestões formuladas pelos GTs e referendadas pelos coordenadores de programas vinculados à Câmara II da Área Interdisciplinar encontram-se nos anexos 2 a 7 deste relatório.

Em reunião plenária foram discutidas e deliberadas as sugestões de cada Câmara aos documentos referidos, e na sequência os/as coordenadores/as se dirigiram ao Anfiteatro para ouvir o Diretor de Avaliação da CAPES, Prof. Lívio Amaral. Tendo como referência o Plano Nacional de Pós-Graduação PNPG 2011-2020, foram



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

apresentadas informações sobre a realidade da Pós-Graduação no Brasil e os desafios para a consolidação do sistema e cumprimento das metas traçadas nos próximos anos.

Na sequência, o Prof. Pedro Pascutti esclareceu dúvidas dos coordenadores e abriu espaço para discussões. Consistiu esse momento em oportunidade para manifestações por parte da plateia em relação à Área Interdisciplinar de modo geral e ao próprio do seminário.

Além da agenda geral, duas atividades foram acrescentadas e cuja presença era facultada aos interessados: Oficina Coleta CAPES e Reuniões específicas. A Oficina, ministrada pela Prof.^a Andrea Vieira Zanella, teve por objetivo apresentar algumas orientações para o preenchimento do Coleta CAPES, fundamentalmente em relação à parte descritiva. Número significativo de coordenadores/as participou e foi possível esclarecer dúvidas a respeito das informações a serem fornecidas via aplicativo bem como sobre alguns critérios de avaliação da área.

Duas reuniões específicas foram organizadas pelos/as próprios/as coordenadores/as: reunião para discussão dos mestrados profissionais e reunião da ANINTER – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação Interdisciplinar em Sociais e Humanidades.

Para finalizar este relatório, destaca-se que foi ressaltado pelos/as presentes em várias ocasiões, durante os três dias de reunião e com maior ênfase no momento final, a importância deste seminário e o caráter democrático das discussões e encaminhamentos. Vários/as coordenadores/as consideraram tratar-se de avanço significativo em direção a uma avaliação de programas que considere a diversidade que os conota e as especificidades dos programas interdisciplinares das áreas de sociais e humanidades.

Na sequência, serão apresentados em anexo os documentos com as sugestões apresentadas pelos programas nos GTs e referendadas em plenária dos coordenadores da Câmara II Sociais & Humanidades.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

ANEXO I

Sugestões apresentadas pelos Coordenadores da Câmara II Sociais & Humanidades no Seminário de Acompanhamento 2013

São elencadas neste documento as sugestões apresentadas pelos coordenadores dos Programas vinculados à Câmara II Sociais & Humanidades durante o Seminário de Acompanhamento de Programas de Pós-Graduação 2013 da Área Interdisciplinar. As sugestões foram agrupadas nas seguintes categorias temáticas:

- 1) Coleta CAPES
- 2) Avaliação
- 3) Interdisciplinaridade
- 4) Mestrados Profissionais
- 5) Financiamentos
- 6) Outras sugestões

1) Em relação ao Coleta CAPES, os coordenadores sugeriram:

- Facilitar o Coleta CAPES
- Adequar o coleta ao cadastro de discentes (ex. trancamentos)
- Compatibilizar o Coleta com o Lattes
- Incluir a importação dos CV Lattes dos estudantes.
- Preenchimento simultâneo do Coleta CAPES em diferentes equipamentos
- O sistema para o Coleta CAPES deveria estar aberto todo o ano para que a coordenação do PPG pudesse ir alimentando o banco de dados periodicamente.

Além das sugestões, duas outras questões foram destacadas:

- Não é possível cadastrar mais de um orientador para cada discente.
- Seria possível, dentro do COLETA, diferenciar os discentes do programa dos alunos de graduação ou de outros Programas ?

2) Em relação à Avaliação, foram apresentadas as seguintes questões:

Livros e Capítulos de Livros

- Tornar mais transparente o processo de atribuição de notas aos livros, permitindo a sua verificabilidade
- Aumentar a pontuação atribuída aos livros e capítulos de livro
- Constituir uma comissão mais ampla para avaliação de livros e capítulos no CAInter II, dado o volume
- Dar continuidade à revisão do peso da produção, edição e organização de livros e cap. de livros entre os critérios de produção científica
- Considerar mais de 02(dois) capítulos por livro nas publicações de Livros e Capítulos por docente permanente
- Apresentar de forma clara o processo de avaliação do Qualis Livros e Eventos



Periódicos

- Repensar o Qualis / Revisão constante dos critérios de avaliação do Qualis Periódicos
- Atualização constante do Qualis, com maior agilidade
- Valorização de periódicos nacionais em áreas pioneiras
- Ampliar o reconhecimento de revistas regionais e editoras que surgem no mercado para avaliação dos programas
- Ampliar o Qualis-Inter dos periódicos americanistas das áreas de Ciências Sociais, Ciências Sociais Aplicadas e Humanidades
- Excluir a glosa de 20% da produção em B4 e B5
- Nos periódicos não classificados pela Área CAInter, utilizar a pontuação da área madrinha até que sejam classificados pela CAInter
- Consideração dos Critérios das Áreas Disciplinares (Qualis): importância da circulação de estudos interdisciplinares nas áreas disciplinares
- Maior participação do corpo de coordenadores e dos docentes na classificação dos periódicos no Sistema Qualis do Comitê da Área Interdisciplinar
- Criar mecanismos para impedir variações bruscas nas classificações dos periódicos, levando em consideração o histórico das avaliações anteriores.
- Criação de indicador próprio de impacto para Área Ciências Humanas
- Maior flexibilização na seleção de periódicos não anglo-saxônicos – Parcerias internacionais da CAPES com instituições equivalentes para mútuo reconhecimento.
- Aumentar o número de periódicos nas áreas Têxtil e Moda

Eventos

- Estruturar um QUALIS EVENTOS para a área, nos moldes dos que existem em outras áreas
- Computar participação em eventos na produção docente – Qualis Eventos
- Pontuar resumos
- Considerar diversidade de critérios em relação ao número de páginas de trabalhos completos

Produção técnica

- Definir critérios para valorização da produção técnica
- Considerar o envolvimento de docentes e discentes na oferta de cursos de especialização, atualização e extensão, não apenas como Produção Técnica, mas de forma equivalente ao que representa a graduação nas IES universitárias

Outras sugestões

- Pontuar material eletrônico
- Considerar a produção dos egressos independente do ano de titulação
- Avaliação do triênio: visita da comissão avaliadora para confrontar a documentação do Coleta com o funcionamento do Curso.
- Realizar avaliações anuais para programas recém-criados, 3 e 4
- Maior clareza quanto aos critérios de inclusão da produção intelectual de Docentes que atuem em mais de um PPG.
- Orientação sobre a política de reconhecimento da qualidade dos trabalhos desenvolvidos e suas publicações.



- Rever peso para a internacionalização dos PPGs (prof. estrang.)
- Rever peso para atração de pós-doutorandos
- Considerar a possibilidade de dois orientadores de áreas distintas por orientando
- Considerar as especificidades das áreas na avaliação
- Realizar ajustes na ficha de avaliação
- Reconhecer a peculiaridade da localização regional (interiorização) dos Programas e as limitações impostas por esta condição de isolamento, o que redundará em dificuldades como a consolidação de um Corpo Docente estável
- Adequação de critérios ao momento evolutivo dos programas
- Valorizar o corpo docente
- Estimular e valorizar o PIBIC
- Valorizar a inserção social

3) Em relação à Interdisciplinaridade:

- Continuidade ao processo de Institucionalização da Interdisciplinaridade - Comitê CNPq, Divulgação da Interdisciplinaridade ao sistema de CT&I
- Organização de um seminário acadêmico institucional da CAPES para a requalificação da internacionalidade Sul/Sul na redefinição de saberes compartilhados entre Ciência e Sociedade
- Esforço da área interdisciplinar no sentido de diluir as fronteiras que separam as questões disciplinares fortalecendo, desse modo, o próprio cerne de sua constituição
- Organizar discussões e trocas de experiências interdisciplinares
- Incentivo à abertura de editais de concurso menos restritivos quanto à formação dos candidatos (que as IES possibilitem, em seus editais de concurso, aos egressos de Programas Multi/Interdisciplinares se submeterem aos processos seletivos).

4) Mestrados profissionais:

- Fortalecer avaliação diferenciada dos MP (banco de avaliadores);
- Flexibilizar a participação de um maior número de professores colaboradores no corpo docente dos mestrados profissionais
- Proporcionar condições para que os cursos profissionais possam legalmente ter autofinanciamento;
- Intercessão da CAPES junto aos órgãos competentes no sentido de viabilizar a cobrança de mensalidade aos alunos de cursos de pós-graduação profissionais em instituições públicas. Os cursos poderiam disponibilizar uma cota social, na qual alguns pós-graduandos seriam isentos das cobranças de mensalidade.
- Previsão de um conjunto de ações que estimulem a pesquisa sobre a educação profissional;
- Valorizar, por meio de bolsas ou outros incentivos, a participação de profissionais no corpo docente dos cursos de educação profissional, estimulando a qualificação docente de profissionais atuantes na área.



5) Financiamentos:

- Bolsas para mestrados profissionais
- Aumento de prazo e número de bolsas
- Revisão de valores das bolsas, especialmente em cidades com elevado custo de vida
- Editais de fomento específicos para Mestrados Profissionais, incluindo parcerias com empresas
- Abertura de Editais para financiamento e pesquisa em cursos novos e outros com conceito abaixo de 5
- Criar linha de financiamento público e programa de bolsas de Stricto, a exemplo do FIES e PROUNI.
- Intervenção da CAPES no que se refere às agências de fomento quanto ao tratamento dado aos projetos de programas interdisciplinares.
- Auxílio do governo federal no sentido de apontar possibilidades de convênios internacionais em cada área;
- Estabelecer política de incentivo a egressos para publicação de seus trabalhos, por meio de editais específicos.
- Discussão sobre as bolsas de coordenação (temporária, versus um FG1 permanente)
- Apoio financeiro específico por parte da CAPES para mobilidade acadêmica de docentes e principalmente discentes no caso de Associações em Rede possibilitando maior integração
- Criar um cadastro nacional de TRADUÇÃO a BAIXO CUSTO, ou criar um serviço online rateado por todas as IES.

6) Outras sugestões:

- Criar comitê Interdisciplinar CNPq
- Criação da área interdisciplinar Sociais & Humanidades.
- Reforçar a ANINTER
- Incluir representantes de MP nos CAs
- Fomentar parcerias de cooperação (redes acadêmico-sociais de pesquisa) para fortalecimento de programas novos e programas com conceito 3
- Reuniões específicas para cursos novos
- Desenvolver critérios de publicização e transparência da informação e dos processos decisórios do Comitê Interdisciplinar.
- Promover Debate sobre a importância de centros de pesquisa e pós-graduação autônomos dentro das universidades.
- Realizar seminários voltados à conscientização da importância da Pós-Graduação na Universidade.
- Que a CAPES continue realizando reuniões anuais para proporcionar discussões, integrações (entre participantes) e esclarecimentos sobre a área interdisciplinar;
- Intensificar a atitude interdisciplinar (canais para a intensificação dos diálogos inter e intra câmaras temáticas da área Interdisciplinar), para a troca de experiências entre os programas e a divulgação do conhecimento interdisciplinar gerado.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

- Aumento/Manutenção das reuniões entre Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação Interdisciplinar e o Comitê Interdisciplinar da Capes
- Agendar o seminário após a entrega do Coleta de Dados e com disponibilidade de recursos PROAP.
- Incluir tópico de Prioridades/Perspectivas no roteiro da apresentação dos Seminários de Acompanhamento, ampliando o escopo do intercâmbio entre os PPGs.
- Disponibilizar materiais sobre inter e multidisciplinaridade
- Intensificar a atitude interdisciplinar (canais para a intensificação dos diálogos inter e intra câmaras temáticas da área Interdisciplinar), para a troca de experiências entre os programas e a divulgação do conhecimento interdisciplinar gerado.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

ANEXO 2

Documento de Área

Relatório do GT Documento de Área, Câmara II, aprovado em plenária

O GT que analisou o documento de área destacou vários pontos do documento que antecedem a ficha de avaliação, mas apenas para alguns destes foram apresentadas propostas de alteração. Apresentam-se a seguir os pontos que foram objeto de maiores discussões.

Item PARTICIPAÇÃO DE ESTAGIÁRIOS DE PÓS-DOCTORADO

Consta no documento: “(...) O estagiário de pós-doutorado deve ter formação com aderência ao objeto de pesquisa do Programa de pós-graduação e participar da orientação de alunos e em atividades de ensino.”

Os representantes da Comissão disseram que a permissão para orientação depende do regimento do Programa, baseado em normativa de cada IES. Foi alegado por um integrante do plenário, no entanto, que o regimento das bolsas PNPd, por exemplo, permite a orientação por parte de bolsista pós-doc.

Não foi proposta a alteração do texto.

Item FICHA DE AVALIAÇÃO

Quesito 1 – proposta do Programa:

Questionou-se o peso zero do quesito. Reiterou-se que essa regra já valeu para o triênio passado e que o quesito é avaliado qualitativamente. Deve permanecer como está.

Quesito 2 – corpo docente:

Item 2.1 – “(...) São considerados o grau de multidisciplinaridade do corpo docente, sua integração e compatibilidade com a proposta do programa.”

Recomendou-se tornar mais clara a expressão “grau de multidisciplinaridade” do corpo docente.

Item 2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

A área recomenda a media de 20 horas de dedicação ao programa para docentes com DE ou 40 hs na instituição.

A Câmara II considera que a atividade de coordenação (como produção técnica) deve ser contemplada nas atividades a serem desenvolvidas, assim como ensino, pesquisa e orientação.

Quesito 3 – Corpo discente, teses e dissertações

Item 3.3 (sugestão de alteração de texto) – “O Índice de Produção Discente é calculado com base no número de artigos, livros e capítulos de livros em *autoria discente e/ou em* coautoria docente do programa e outras publicações relevantes, desde que correlacionada ao objeto de pesquisa do programa.”

Há posições no grupo de que a produção discente exclusiva seja valorada de maneira diferente.

Quesito 4 – Produção intelectual

Item 4.3 – incluir nas observações:

“1- O índice IndEve deverá ser contabilizado até o limite de 20 % do total de produção que compõe o IndProd1.

“2 - Para Programas com cursos de Mestrado e Doutorado Acadêmicos o índice IndTec deverá ser contabilizado até o limite de 20% do total de produção que compõe o IndProd1.”

Item 4.4 – (alterar texto) “Quando é o caso, e não se aplicam os indicadores acima, a produção artística é avaliada qualitativamente com base no Qualis Artes.”



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

ANEXO 3

Ficha de Avaliação – Mestrados Profissionais

Relatório do GT Mestrados Profissionais, Câmara II, aprovado em plenária

Relator da Câmara II - Lucas Graeff, Mestrado Profissional em Memória Social e Bens Culturais, UNILASALLE

Relação de itens revisados

1.5 Articulação do Curso/Programa de Mestrado Profissional com cursos acadêmicos do mesmo Programa de Pós-Graduação

Proposta: revisão do texto.

Texto original: Analisa-se a articulação entre o Curso de Mestrado Profissional com os demais cursos acadêmicos que integram o Programa de Pós-Graduação, verificando a participação de docentes dos cursos acadêmicos no MP. Esse item não se aplica a Curso com edição única ou a Cursos de Mestrado Profissional em instituições que não contam com cursos de Mestrado ou Doutorado na área em que está sendo oferecido o curso de Mestrado Profissional.

Texto Modificado: Analisa-se a articulação entre o Curso de Mestrado Profissional com outros Programas de Pós-Graduação, verificando a participação de docentes dos cursos acadêmicos no MP e vice-versa.

Justificativa: Não restringir as articulações do MP a programas da mesma instituição.

2.1 Perfil do corpo docente, considerando experiência como profissional e/ou pesquisador, titulação e sua adequação à Proposta do Curso/Programa e à modalidade Mestrado Profissional e **2.2** Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Curso/Programa.

Proposta: alteração dos pesos dos itens.

Pesos originais: 2.1 (60%) e 2.2 (20%)

Pesos sugeridos: 2.1 (50%) e 2.2 (30%)

Justificativa: considerou-se importante conceder mais peso ao item 2.2, para os programas de mestrado profissional, visando favorecer a avaliação do corpo docente.

2.3 Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Curso/Programa.

Proposta: revisão do texto.

Texto original: Considera-se, na distribuição, o envolvimento em atividades de



graduação, se pertinente. Este item não se aplica a cursos com edição única.
<u>Texto modificado</u> : É avaliada a distribuição das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão entre os membros do corpo docente. Considera-se, na distribuição, o envolvimento em atividades de graduação, se pertinente. Este item não se aplica a cursos com edição única.
<u>Justificativa</u> : redação anterior confusa em relação ao item. Procurou-se, na nova redação proposta, destacar maior equilíbrio entre as atividades dos docentes na graduação.

3.2 Qualidade dos Trabalhos de Conclusão e produção científica, técnica ou artística dos discentes e egressos.
<u>Proposta</u> : revisão do texto.
<u>Texto original</u> : É esperado que todo trabalho gere produção intelectual relacionada aos seus resultados. Isso pode ou não envolver produção científica mais qualificada, mas a produção técnica com efetiva participação do discente deve ser valorizada. A produção pode ocorrer antes ou algum tempo depois da defesa, por isto deve-se considerar conjuntamente a produção discente e a produção do egresso num prazo de pelo menos dois anos.
<u>Texto modificado</u> : É esperado que todo trabalho gere produção intelectual relacionada aos seus resultados. Isso pode ou não envolver produção científica mais qualificada, mas a produção técnica e artística com efetiva participação do discente deve ser valorizada. A produção pode ocorrer antes ou algum tempo depois da defesa, por isto deve-se considerar conjuntamente a produção discente e a produção do egresso num prazo de pelo menos dois anos.
<u>Justificativa</u> : a inclusão da palavra “artística” no texto visa destacar esse tipo de produção no item de avaliação.

4.1 Publicações do Curso/Programa por docente permanente
<u>Proposta</u> : revisão do item como um todo.
<u>Alteração 01</u> : correção dos IndProd0 e IndProd1 (estão invertidos).
<u>Alteração 02</u> : Inclusão do texto item 4.2 do Doc. de Área Acadêmico nas observações do item 4.1.: “3 - A produção deve estar distribuída equitativamente por pelo menos 50% do quadro docente permanente.”
<u>Justificativa</u> : correções dos índices.

4.2 Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes e 4.3 Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.
<u>Proposta</u> : correção da desproporcionalidade para os dois tipos de produção.
<u>Alteração</u> : Futuramente, será revisada e justificada a aplicação dos pesos atribuídos aos itens.
<u>Justificativa</u> : problemas de interpretação por parte dos coordenadores.



5.1 Impacto do Programa.
Proposta: revisão da redação.
Texto original: c) Impacto tecnológico: contribuição para o desenvolvimento local, regional e/ou nacional destacando os avanços gerados no setor empresarial; disseminação de técnicas e de conhecimentos.
Texto modificado: c) Impacto tecnológico: contribuição para o desenvolvimento local, regional e/ou nacional destacando os avanços gerados no setor empresarial e outros segmentos produtivos; disseminação de técnicas e de conhecimentos.
Justificativa: texto antigo restringe a contribuição tecnológica do programa ao setor empresarial.

5.3 Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Curso/Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.
Proposta: revisão da redação.
Texto original: Avalia-se a participação em convênios ou programas de cooperação com organizações/instituições setoriais, voltados para a inovação na pesquisa, o avanço da pós-graduação ou o desenvolvimento tecnológico, econômico e/ou social no respectivo setor ou região;
Texto modificado: Avalia-se a participação em convênios ou programas de cooperação com organizações, conselhos, corporações profissionais e instituições setoriais, voltados para a inovação na pesquisa, o avanço da pós-graduação ou o desenvolvimento tecnológico, econômico e/ou social no respectivo setor ou região;
Justificativa: inclusão de órgão de classe e corporações profissionais na avaliação da participação dos MP.

5.4 Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Curso/Programa e 5.6 Articulação do MP com outros Cursos /Programas ministrados pela Instituição na mesma área de atuação
Proposta: alteração dos pesos dos itens.
Pesos originais: 5.4 (10%) e 5.6 (10%)
Pesos sugeridos: 5.4 (15%) e 5.6 (5%)
Justificativa: Como o item 5.6 já está contemplado no 5.2, o aumento do peso do item 5.4 dá maior visibilidade aos MP.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

ANEXO 4

Qualis Periódicos

Relatório do GT Qualis Periódicos, Câmara II, aprovado em plenária

Relator: Prof. Rogério Monteiro de Siqueira, USP, Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais

O professor Pedro Pascutti fez uma longa apresentação sobre a história da construção do Qualis. Ele observou que, em seu início, o Qualis levava em conta de maneira forte o fator de impacto dos periódicos e que, recentemente, introduziu-se o conceito de área madrinha. No entanto, a comunidade reunida ainda entende que falta uma quantidade razoável de revistas bem qualificadas, que é preciso pensar critérios mais internos a área. De fato, dado que algumas revistas interdisciplinares foram qualificadas por várias áreas, às vezes as notas foram bastante discrepantes, o que implicou, pelo comitê de avaliação dos periódicos, na adoção de notas mais baixas do que a melhor nota que o periódico possui no Qualis.

Sugerimos, após longa discussão, reavaliar o Qualis atual, a partir de um levantamento dos periódicos em que os pesquisadores da Câmara das Sociais e Humanidades publicaram.

Para tanto, sugerimos:

1. Compor uma comissão para reavaliar o Qualis;
2. Solicitar, aos coordenadores de cursos, a listagem dos periódicos em que os pesquisadores publicaram ao longo dos anos de 2010, 2011 e 2012;
3. A comissão deverá identificar, no cômputo desses periódicos, aqueles que estão na base do Qualis Interdisciplinar. Além dos critérios gerais já estabelecidos pela área, deve-se buscar critérios interdisciplinares adicionais para esse corpus valendo-se, entre eles, da composição multi/interdisciplinar do corpo editorial, ou seja, sua formação, sua atuação, sua temática de pesquisa e a interdisciplinaridade da temática das revistas.
4. A comissão deverá sugerir a reclassificação dos periódicos com base nos critérios definidos pela CAPES e com base nas classificações prévias das diferentes áreas.
5. A comissão, a partir das análises, poderá sugerir o enquadramento desses periódicos nos percentuais previstos pela CAPES, uma vez que há limitações para a quantidade de revistas nos estratos mais altos.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

ANEXO 5

Livros e Capítulos de Livros

Relatório do GT Livros e Capítulos de Livros, Câmara II, aprovado em plenária

Relatora: Sílvia Helena Zanirato, Programa de Pós-Graduação em Mudança Social e Participação Política PROMUSPP, USP

Objetivo da reunião: apresentar sugestões para o CAInter – CTC, que é quem delibera sobre o assunto.

Abertura dos trabalhos: explanação da prévia da Avaliação Trienal 2007-2009, recebimento de 2506 livros e 3050 capítulos.

Limites de conclusão dos trabalhos. Avaliar a obra, não a editora.

Proposta de devolutiva aos Programas da avaliação prévia do triênio anterior, a ser encaminhada em abril.

Orientações gerais para o preenchimento das fichas e envio da obra

Cuidados no preenchimento, revisão necessária pelo coordenador, se a ficha foi parte preenchida pelo autor da obra (capítulo). Há informações que não estão na obra física mas não podem ser desprezadas no preenchimento da ficha. Exemplo: se o livro é decorrente de uma dissertação ou tese.

Cuidados em relação aos prazos: Os coordenadores de Programas de Pós-Graduação serão comunicados sobre os procedimentos e prazos para envio das fichas de avaliação e dos exemplares de livros e capítulos de livros a serem avaliados. Se não receber comunicação até meados de abril entrar em contato com a CAPES. Pode haver demora na entrega pelos correios.

Que tipo de obra? Obras acadêmicas que versem sobre conteúdos vinculados à área.



A expectativa é que os programas apresentem informações de qualidade a respeito dessa produção e encaminhem os exemplares para análise: lembrar dos impactos positivos dos indicadores de produção dos programas

Avaliar os livros e capítulos produzidos por autores vinculados ao programa (docentes permanentes e discentes).

Pontuação definida para os livros

Livros com editoração	pontos
L1	0,5
L2	1,0
L3	1,5
L4	2,0
LNC	0,0

Pontuação para os capítulos

Capítulos de livros com editoração	Pontos
C1	$0,5 * L1$
C2	$0,5 * L2$
C3	$0,5 * L3$
C4	$0,5 * L4$
LNC	0,0

A soma de capítulos na mesma coletânea não pode ultrapassar a pontuação de uma obra integral; um mesmo autor poderá pontuar, no máximo, dois capítulos na mesma obra.

Quando se tratar de produção resultante de Grupos de Pesquisa, em que o coordenador do grupo organiza e ele publica junto com os discentes de seu grupo, limitar o número de capítulos do autor e considerar a produção discente.

Se o organizador é também autor de capítulos, considera-se o limite de capítulos e a organização da obra pontua na parte técnica.

Cuidado com obras que expressem endogenia - Verificar se é uma produção eventual ou recorrente.



Critérios da avaliação que serão considerados:

- 1) características da autoria;
- 2) características da editoria;
- 3) características adicionais da obra;
- 4) avaliação qualitativa de conteúdo;
- 5) tipo de obra.

Explicitação dos critérios e propostas apresentadas pela Câmara II:

Critério		Descrição	Peso	
Vínculo com área de concentração, linha ou projeto do programa		Considera a relação da obra com a estrutura acadêmica do programa de pós-graduação.	Obrigatório para ser classificado	
Autoria		Considera o perfil dos autores do livro com relação à sua atuação no programa (docente, discente ou participação de externo)	35%	
Editoria	Editora de publicação	Considera a editora de publicação do livro quanto ao tipo de sua organização, existência de linha editorial ou catálogo na área do programa, distribuição de suas obras, disponibilização e/ou venda de suas obras na internet e existência de conselho editorial ou de revisão por pares.	25%	
	Editoria da obra	Considera critérios relacionados à forma de viabilização editorial da obra, incluindo a forma de seu financiamento, a pertinência a uma coleção e o número de sua edição.		
Características Adicionais		Considera se a obra recebeu premiação, está publicada em idioma estrangeiro e é resultado de editoria de tese/dissertação do programa.	15%	



	Considera se a obra recebeu premiação, está publicada em idioma estrangeiro ou é resultado de editoria de tese/dissertação ou de projeto de pesquisa do programa		
Avaliação qualitativa de conteúdo	Considera critérios relativos à relevância, grau de originalidade, potencialidade de impacto e grau de interdisciplinaridade da obra.	25%	
Tipo da Obra	Pondera os pontos da obra obtidos com os pesos dos critérios anteriores entre os diferentes tipos de obra. Para tal, considera: (i) Livro em Texto Completo; (ii) Coletânea; (iii) Capítulo de livro; (iv) Enciclopédia; (v) Dicionário; (vi) Verbete; (vii) Adaptação de obra; e (viii) Tradução	Ponderado segundo o tipo da obra	

Análise detalhada dos critérios

1. Autoria:

Se a obra é do corpo de pessoas ligadas ao programa ou se contou com a colaboração de externos. A exigência de docentes permanentes, a presença de discentes do programa entre os autores.

Avaliação e sugestões do GT:

Critério para Autoria	Valores	Peso	Pontuação
Com participação de discentes do Programa	Única (produção somente de discente)	1,0	8 pontos
	Coautoria docente(s)/discente(s) do programa		8 pontos
	Coautoria docente(s)/discente(s)/docentes colaboradores e/ou externos		8 pontos
	Coautoria docente(s)/discente(s)/docentes permanentes do programa		8 pontos
	Coautoria docente(s)/discente(s)/docentes permanentes e de outras IES no exterior		10 pontos
	Coautoria docente(s)/discente(s)/docentes		9 - 10



	permanentes e de outras IES no país. Razões: valorização da produção nacional e das redes construídas no Brasil.		pontos
Sem participação de discentes do Programa	Individual (ao invés de Única)	1,0	9 - 10 pontos
	Com docs. de outras IES no exterior		10 pontos
	Com docs. permanentes do próprio programa ou de outras IES no país. Equalizar docente do exterior, docente do país.		9 - 10 pontos
	Com docs. colaboradores e/ou externos		10 (8) pontos
	Sem coautoria de docente permanente do Programa. Produção do colaborador não pontua.		0 pontos

2. Editoria

Critério de análise editorial	Valores	Pesos	Pontuação
Origem da editora	Brasileira	<i>Critério neutro para avaliação</i>	
	Estrangeira		
Natureza jurídica da editora	Pública	<i>Critério neutro para avaliação</i>	
	Privada		
	Organização não governamental		
Tipo da editora	Universitária	15%	10 pontos
	Comercial		10 pontos
	Associação Científica		10 pontos
	Associação Cultural		10 pontos
	Instituição de Pesquisa		10 pontos
	Agência de fomento		10 pontos
	Órgão oficial		5 pontos
Edição do autor	3 pontos		
Tem linha editorial ou catálogo de publicação na área do programa	Sim (exceto para editoras universitárias)	15%	10 pontos
Tem linha editorial ou catálogo de publicação compatível com a área do programa	Não		10%
Abrangência da distribuição das	Regional	15%	5 pontos



obras impressas	Nacional		7 pontos
	Internacional		10 pontos
Disponibilização em formato digital de obras	Sim	15%	10 pontos
	Sim		5 pontos
Venda on line de obras			
Conselho Editorial ou revisão por pares	Sim	45%	10 pontos
	Não		0 pontos

3. Produção da obra

Critério para Editoria	Valores	Pesos	Pontuação
Financiamento da Obra	Agência de fomento Em coedição com editoras	60%	10 pontos
	Associação científica		10 pontos
	Empresa Organização pública ou privada com edital público		10 pontos
	Própria editora da obra		8 pontos 10 pontos
	Do próprio autor		4 pontos
A obra pertence a uma coleção	Sim	20%	10 pontos
	Não		0 pontos 5 pontos
Re-edição	4ª edição ou maior	20%	10 pontos
	3ª edição		8 pontos
	2ª edição		6 pontos
	1ª edição		5 pontos

4. Características adicionais da obra.

Critério Adicional	Valores	Peso	Pontuação
Idioma de publicação da obra	Estrangeiro	20%	10 pontos



	Português		
Possui índice remissivo	Sim	20%	10 pontos
	Não		0 pontos
Premiação da obra	Local	30%	3 pontos
	Regional		5 pontos
	Nacional		7 pontos
	Internacional		10 pontos
Obra editada a partir de tese ou dissertação do Programa (*)	Sim	30%	10 pontos
Obra editada a partir de tese ou dissertação do Programa (*), ou projeto de pesquisa	Não		0 pontos

5. Conteúdo da obra.

Critério para conteúdo da obra	Valores	Peso	Pontuação
Relevância	A Obra contribui para o desenvolvimento científico tecnológico em sua área de conhecimento	30%	7,5
	A Obra contribui para o desenvolvimento científico tecnológico, social, cultural e artístico em sua área de conhecimento		retirar o símbolo do percentual
	A Obra tem estrutura teórica com rigor científico, precisão de conceitos e de terminologia.		7,5%
	A Obra tem estrutura teórica com rigor acadêmico , precisão de conceitos e de terminologia.		
	A Obra tem bibliografia abrangente e atualizada.		7,5%
	A Obra tem bibliografia abrangente e apropriada .		
	A Obra tem ilustrações, linguagem e estilo de alta qualidade.		7,5%



	A Obra tem linguagens adequadas e padrão de qualidade.		
Grau de interdisciplinaridade Interdisciplinaridade	A Obra tem temática de caráter interdisciplinar.	30%	20 %
	A Obra tem metodologia interdisciplinar.		20 %
	A Obra tem abordagens interdisciplinares.		
Grau de originalidade originalidade	A Obra apresenta a formulação de problema de investigação original e/ou métodos e abordagem inovadores e/ou contribuição inovadora para o campo de conhecimento ou para aplicações técnicas	20%	20 %
Potencialidade de impacto	A Obra tem potencial de utilização tanto no âmbito acadêmico e da pesquisa como fora deles. A Obra tem potencial de utilização tanto no âmbito acadêmico como fora dele.	20%	10 %

6. Tipos de obra

Tipos de Livro	Peso
Livro em Texto Completo	100%
Coletânea	100%
Enciclopédia	100%
Dicionário	100%
Tipos de Capítulo de livro	Peso
Capítulo de livro	100%
Verbetes	20%

7. Tabela síntese, pontuação diferenciada

Critério		Pontuação	Peso
Autoria		PtsAutoria - Pontos para Autoria	25%
			35%
Editoria	Editora de publicação	PtsEditora - Pontos pela Editora de publicação	35%



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

	Editoria da obra	PtsEditoria - Pontos pela Editoria da obra	25%	
Características Adicionais		PtsCaracObra - Pontos pelas Características Adicionais	20%	
			15%	
Avaliação qualitativa de conteúdo		PtsAvalQual - Pontos pela Avaliação Qualitativa de Conteúdo	20%	
			25%	
Tipo de Livro ou Capítulo		PesoTipoObra - Ponderação por Tipo de Obra		

Justificativa da mudança do peso da pontuação

Autoria: valorização do trabalho do autor

Avaliação qualitativa do conteúdo: pela própria razão de ser do campo.

Considerações finais sobre envio das obras.

Dificuldades em conseguir a obra: justificar quando não for possível enviar a obra inteira. Enviar então: cópia reprográfica da capa, contracapa, folha de rosto, ficha catalográfica, sumário, índice remissivo, informações sobre os autores, introdução do texto, referências bibliográfica.

Se for capítulo, enviar na íntegra.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

ANEXO 6

Qualis Eventos

Relatório do GT Qualis Eventos, Câmara II, aprovado em plenária

Parâmetros norteadores reunião:

1. Apresentação de sugestões, não de decisões do GT; algumas devem ser consideradas em futuras avaliações
2. Os eventos não serão preenchidos no COLETA, mas serão apresentados em documento Word; quando o evento não preencher 100% dos critérios previstos para o nível que o programa considerar adequado, o coordenador elabora uma justificativa
3. Inversão da escala de níveis de classificação, para compatibilizar com a classificação de periódicos.

Sugestões gerais:

- 1) Alteração do critério de corte relativo a eventos: publicação de trabalho completo. Considerar eventos que solicitem resumo expandido, porque algumas áreas privilegiam esse gênero textual, muitas vezes constituído de textos redigidos com mais de 3 páginas → solicitação da definição de “trabalho completo”.
- 2) Ponderação dos critérios de classificação:
 - a) elaboração de planilha de valoração de cada critério
 - b) inserção de valor para diferentes suportes da produção (CD, online, impresso)

Proposta apresentada:

- CTC mar 2012 grupo de trabalho
- CTC jul 2012 das 49 áreas, 9 áreas já adotam um modelo de pontuação
- ANINTER 11 áreas, pelos documentos de área, algumas já tratam disso, com recomendação para classificar em 4 níveis



Considerações Sobre Classificação De Eventos

- A CAInter considera importante a participação discente e docente em congressos que resultem em publicação de trabalhos completos. Este tipo de produção, quando vinculada às linhas e projetos de pesquisa do Programa de Pós-Graduação, é considerada pela CAInter e constitui o IndEve e compõe o Índice de Produtividade dos Programas. A CAInter pretende, na Avaliação Trienal 2010-2012, considerar esse tipo de produção por entender que, sendo o objetivo central da pós-graduação a formação de recursos humanos de elevada qualificação, a exposição direta ao ambiente de troca de ideias proporcionado por um evento científico de qualidade é um instrumento imprescindível nesta formação.
- Os eventos serão classificados nos níveis E1 a E4. Para a avaliação do próximo triênio a CAInter tomará como base as diretrizes do GT – Classificação de Eventos criado pelo CTC-ES em sua 134ª reunião de 26 a 29 de março de 2012.
- Embora venham a ser reconhecidos e valorizados, importante se faz destacar que as produções técnicas veiculadas em anais de eventos terão peso menor que as publicações em periódicos e em livros. As diferenças nos pesos dessas produções são descritas nos itens V e VI deste Documento, que apresentam as fichas de avaliação de Programas para o Triênio 2010-2012.
- Sugestão de Critérios para Classificação de Eventos
- (Autodeclaração pela coordenação de PG – Avaliação Trienal 2013)
- Obs. O nível E4 é o mais elevado.

Nível E1

- Evento até a 2ª edição, ou com até 8 anos de realização desde a sua primeira edição com regularidade.
- Temática disciplinar.
- Evento de abrangência local organizado por Programas de Pós-Graduação ou Grupos de Pesquisa.
- Comitê Organizador de abrangência local.
- Publicação de Anais com trabalhos completos.
- Sem apoio financeiro externo à instituição promotora.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

Nível E1 *sugestões*

- Abrangência / organizado
- Alocar cada categoria em item específico
- Programas de Pós-Graduação
- Inserir essa categoria também nos níveis superiores da classificação

Nível E2

- Evento na 3ª edição ou superior, ou com mais de 8 anos de realização desde a sua primeira edição com regularidade.
- Temática em áreas disciplinares afins.
- Evento de abrangência regional ou estadual organizado por Instituições de Ensino e/ou Pesquisa.
- Comitê Organizador e Comitê Científico composto por profissionais de diferentes Instituições de Ensino e Pesquisa.
- Publicação de Anais com trabalhos completos selecionados por meio da “avaliação pelos pares”.
- Apoio financeiro de origem externa às instituições promotoras do evento.

Nível E2 *sugestões*

- Apoio financeiro de origem externa às instituições promotoras do evento.
- Chamar atenção para os organismos que participam da organização, por ex. Agências reguladoras, IPHAN, etc. Quando os eventos forem organizados em conjunto com instituições que não são de pesquisa/ensino, o coordenador do programa deve justificar a classificação que deu ao evento.

Nível E3

- Evento na 5ª edição ou superior, ou com mais de 12 anos de realização desde a sua primeira edição com regularidade.
- Temática que busca agregar diferentes áreas do conhecimento.
- Evento organizado por Sociedade/Associação Científica de âmbito nacional ou internacional.
- Comitê Organizador e Comitê Científico com elevado reconhecimento junto à comunidade científica na temática do evento.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

- Publicação de trabalhos completos selecionados por meio da “avaliação pelos pares”.
- Apoio financeiro de agências de fomento oficiais nacionais ou internacionais.

Nível E4

- Evento na 10^a edição ou superior, ou com mais de 15 anos de realização desde a sua primeira edição com regularidade.
- Temática que nitidamente agrega diferentes áreas do conhecimento.
- Evento organizado por Sociedade/Associação Científica de âmbito nacional ou internacional.
- Comitê Organizador e Comitê Científico, de composição nacional ou internacional, com elevado reconhecimento junto à comunidade científica na temática do evento.
- Publicação de Anais com trabalhos completos selecionados por meio da “avaliação pelos pares”.
- Apoio financeiro de agências de fomento oficiais nacionais ou internacionais.

Nível E3 e 4 *sugestões*

- Procurar estabelecer diferenças mais específicas entre os níveis 3 e 4



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

ANEXO 7

Qualis Produção Técnica

Relatório do GT Produção Técnica, Câmara II, aprovado em plenária

Relator: Wilson Madeira Filho (Câmara II)

CONSIDERAÇÕES SOBRE CLASSIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICA

A CAInter considera que a avaliação da produção técnica deva enfatizar o benefício que a mesma traz para a formação de recursos humanos em nível de pós-graduação e com aderência à temática do programa. Os pesos dessa produção serão diferenciados em relação aos outros indicadores, bem como para cursos acadêmicos e profissionais. Neste caso, para Programas com cursos de Mestrado e Doutorado Acadêmicos, o índice IndTec deverá ser contabilizado até o limite de 20 % do total de produção que compõe o IndProd. Para Mestrados Profissionais, este limite é de 40 %. A Produção Técnica será classificada em 4 níveis, de T1 a T4.

Em reunião do Grupo de Trabalho foi proposta família de critérios para pontuação e classificação de indicadores de produção técnica para sua distribuição nos níveis, considerando especialmente: 1) abrangência espacial (local, regional, nacional, internacional); 2) submissão e aprovação e/ou parcerias com instituições e agências e comissões científicas; 3) tempo, público alvo e impacto social; 4) aderência ao programa e suas linhas de pesquisa; 5) distinção, premiação, reconhecimento.

Sugestão de Critérios para Classificação de Produção Técnica

(Autodeclaração pela coordenação de PG – Avaliação Trienal 2013)

Obs. O nível T4 é o mais elevado.

Nível T1

- Patente Depositada no INPI
- ~~Anotação de Responsabilidade Técnica – CONFEA/CREA~~ Documentos de responsabilidades técnicas nos órgãos competentes
- Registro de Desenho Industrial no INPI
- Registro de Software no INPI



- Prestação de Serviço (inclui serviço técnico, consultoria, assessoria, parecer, auditoria, carta, mapa ou similar, manutenção de obra artística, maquete, curso de capacitação profissional; avaliação de tecnologia; análise de situação epidemiológica; estudos sobre comportamentos atitudes e práticas; análises econômicas; resultado do desempenho clínico)
- Divulgação Técnica (inclui artigos publicados em revistas técnicas, jornais e revistas de divulgação para o público em geral; programa de rádio ou televisão).
- Outros (especificar)
- Avaliação de projetos, programas e políticas (conforme famílias de critérios)
- Elaboração de Minutas e Normas (conforme famílias de critérios)
- Cursos (conforme famílias de critérios)
- Implementação, Manutenção e Disponibilização de Arquivos, Bibliotecas e Bancos de Dados (conforme famílias de critérios)
- Processos e Procedimentos em Tecnologias Sociais (conforme famílias de critérios)
- Inventários e Diagnósticos (conforme famílias de critérios)
- Projetos Técnicos, Científicos, Artísticos e Culturais (conforme famílias de critérios)
- Produção de Catálogos (conforme famílias de critérios)
- Curadoria (conforme famílias de critérios)
- Produção Artística – (Acompanhar o Qualis da Área de Artes) (conforme famílias de critérios)
- Organização de eventos (conforme famílias de critérios)
- Apresentação de trabalhos, Mediação/ Debates, Conferências (conforme famílias de critérios)
- Relatórios (conforme famílias de critérios)
- Enquetes, entrevistas (conforme famílias de critérios)
- Documentários (conforme famílias de critérios)
- Confecção/manutenção de sites (conforme famílias de critérios)
- Organização, editoração de periódicos e anais (conforme famílias de critérios)
- Mediações políticas e jurídicas (conforme famílias de critérios)
- Avaliações *ad hoc* (conforme famílias de critérios)
- Participação em Conselhos (Acadêmico, institucionais, políticos) - (conforme famílias de critérios)
- Participação em Comissões (Concursos, seleções) - (conforme famílias de critérios)
- Pareceres técnicos e científicos (conforme famílias de critérios)
- Produção e participação em programas de rádio, TV (conforme famílias de critérios)
- Plano de manejo



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

- Prefácios, apresentações de obras, posfácio, epílogos...
- Vídeo-aulas
- Tradução

Nível T2

- Patente depositada com busca de anterioridade comprovada pelo INPI
- Patente com pedido de exigência INPI realizado
- Registro de Desenho Industrial no INPI concedido
- Manuais técnicos, manuais de operação, manuais de segurança operacional, procedimentos operacionais
- Aplicativos e materiais didáticos e instrucionais, estudos de casos, protocolos, etc.
- Pesquisa de mercado
- Registro de Software no INPI concedido
- Programas de Mídia (software livre)
- Protocolo experimental ou de aplicação/adequação tecnológica
- Produção artística
- Modelo/tecnologia de gestão
- Responsabilidade técnica junto às instituições oficiais (ministérios, secretarias, agências reguladoras, etc.)
- Relatório de Avaliação de Impacto Ambiental (AIA) (conforme famílias de critérios)
- Elaboração, Planejamento, implementação e avaliação de políticas públicas
- Elaboração de Estratégias, Procedimentos e Metodologias Pedagógicas
- Laudos Técnicos (conforme famílias de critérios)
- Gestão de Pós-Graduação
- Avaliação de projetos, programas e políticas (conforme famílias de critérios)
- Elaboração de Minutas e Normas (conforme famílias de critérios)
- Cursos (conforme famílias de critérios)
- Implementação, Manutenção e Disponibilização de Arquivos, Bibliotecas e Bancos de Dados (conforme famílias de critérios)
- Processos e Procedimentos em Tecnologias Sociais (conforme famílias de critérios)
- Inventários e Diagnósticos (conforme famílias de critérios)
- Projetos Técnicos, Científicos, Artísticos e Culturais (conforme famílias de critérios)
- Produção de Catálogos (conforme famílias de critérios)
- Curadoria (conforme famílias de critérios)
- Produção Artística – (Acompanhar o Qualis da Área de Artes) (conforme famílias de critérios)



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

- Organização de eventos (conforme famílias de critérios)
- Apresentação de trabalhos, Mediação/ Debates, Conferências (conforme famílias de critérios)
- Relatórios (conforme famílias de critérios)
- Enquetes, entrevistas (conforme famílias de critérios)
- Documentários (conforme famílias de critérios)
- Confecção/manutenção de sites (conforme famílias de critérios)
- Organização, editoração de periódicos e anais (conforme famílias de critérios)
- Mediações políticas e jurídicas (conforme famílias de critérios)
- Avaliações *ad hoc* (conforme famílias de critérios)
- Participação em Conselhos (Acadêmico, institucionais, políticos) - (conforme famílias de critérios)
- Participação em Comissões (Concursos, seleções) - (conforme famílias de critérios)
- Pareceres técnicos e científicos (conforme famílias de critérios)
- Produção e participação em programas de raio, TV (conforme famílias de critérios)

Nível T3

- Patente concedida no país e no exterior
- Protótipos de natureza variada (produtos, processos e técnicas)
- Elaboração, Planejamento, implementação e avaliação de políticas públicas (conforme famílias de critérios)
- Elaboração de Estratégias, Procedimentos e Metodologias Pedagógicas (conforme famílias de critérios)
- Avaliação de projetos, programas e políticas (conforme famílias de critérios)
- Elaboração de Minutas e Normas (conforme famílias de critérios)
- Cursos (conforme famílias de critérios)
- Implementação, Manutenção e Disponibilização de Arquivos, Bibliotecas e Bancos de Dados (conforme famílias de critérios)
- Processos e Procedimentos em Tecnologias Sociais (conforme famílias de critérios)
- Inventários e Diagnósticos (conforme famílias de critérios)
- Projetos Técnicos, Científicos, Artísticos e Culturais (conforme famílias de critérios)
- Produção de Catálogos (conforme famílias de critérios)
- Curadoria (conforme famílias de critérios)
- Produção Artística – (Acompanhar o Qualis da Área de Artes) (conforme famílias de critérios)



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

- Organização de eventos (conforme famílias de critérios)
- Apresentação de trabalhos, Mediação/ Debates, Conferências (conforme famílias de critérios)
- Relatórios (conforme famílias de critérios)
- Enquetes, entrevistas (conforme famílias de critérios)
- Documentários (conforme famílias de critérios)
- Confecção/manutenção de sites (conforme famílias de critérios)
- Organização, editoração de periódicos e anais (conforme famílias de critérios)
- Mediações políticas e jurídicas (conforme famílias de critérios)
- Avaliações *ad hoc* (conforme famílias de critérios)
- Participação em Conselhos (Acadêmico, institucionais, políticos) - (conforme famílias de critérios)
- Participação em Comissões (Concursos, seleções) - (conforme famílias de critérios)
- Pareceres técnicos e científicos (conforme famílias de critérios)
- Produção e participação em programas de raio, TV (conforme famílias de critérios)
- Relatório de Avaliação de Impacto Ambiental (AIA) (conforme famílias de critérios)
- Laudos Técnicos (conforme famílias de critérios)

Nível T4

- Patente licenciada e em produção
- Elaboração, Planejamento, implementação e avaliação de políticas públicas
- Elaboração de Estratégias, Procedimentos e Metodologias Pedagógicas
- Estudo de Impacto Ambiental (EIA)
- Relatório de Impacto Ambiental (RIMA)
- Avaliação de projetos, programas e políticas (conforme famílias de critérios)
- Elaboração de Minutas e Normas (conforme famílias de critérios)
- Cursos (conforme famílias de critérios)
- Implementação, Manutenção e Disponibilização de Arquivos, Bibliotecas e Bancos de Dados (conforme famílias de critérios)
- Processos e Procedimentos em Tecnologias Sociais (conforme famílias de critérios)
- Inventários e Diagnósticos (conforme famílias de critérios)
- Projetos Técnicos, Científicos, Artísticos e Culturais (conforme famílias de critérios)
- Produção de Catálogos (conforme famílias de critérios)
- Curadoria (conforme famílias de critérios)



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

- Produção Artística – (Acompanhar o Qualis da Área de Artes) (conforme famílias de critérios)
- Organização de eventos (conforme famílias de critérios)
- Apresentação de trabalhos, Mediação/ Debates, Conferências (conforme famílias de critérios)
- Relatórios (conforme famílias de critérios)
- Enquetes, entrevistas (conforme famílias de critérios)
- Documentários (conforme famílias de critérios)
- Confecção/manutenção de sites (conforme famílias de critérios)
- Organização, editoração de periódicos e anais (conforme famílias de critérios)
- Mediações políticas e jurídicas (conforme famílias de critérios)
- Avaliações *ad hoc* (conforme famílias de critérios)
- Participação em Conselhos (Acadêmico, institucionais, políticos) - (conforme famílias de critérios)
- Participação em Comissões (Concursos, seleções) - (conforme famílias de critérios)
- Pareceres técnicos e científicos (conforme famílias de critérios)
- Produção e participação em programas de raio, TV (conforme famílias de critérios)
- Estudo de Impacto Ambiental (EIA)
- Relatório de Impacto Ambiental (RIMA)
- Relatório de Avaliação de Impacto Ambiental (AIA) (conforme famílias de critérios)
- Laudos Técnicos (conforme famílias de critérios)



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

SEMINÁRIOS DE ACOMPANHAMENTO DA ÁREA INTERDISCIPLINAR

Câmara III

Engenharia, Tecnologia e Gestão

Brasília, 25 a 27 de Fevereiro de 2013

Plenária de Abertura

A reunião teve início no dia 25 de fevereiro com a abertura feita pela Coordenação da Área Interdisciplinar, Profs. Pedro Pascutti (UFRJ) e Adelaide Faljoni-Alário (UFABC), pelos Presidentes da CAInter III (Engenharia, Tecnologia e Gestão), Profs. Augusto César N. R. Galeão (LNCC) e Antônio J. Silva Neto (UERJ), e pelos Presidentes da CAInter IV (Saúde e Biológicas), Profs. Márcio Colombo (UNESP) e Luiz Armando Cunha de Marco (UFMG).

Nesta plenária foram apresentadas as informações gerais relativas à dinâmica dos trabalhos nos três dias do seminário, principalmente com relação às reuniões específicas das Câmaras Temáticas, primeiro com as apresentações pelos coordenadores dos programas de pós-graduação, e posteriormente na plenária específica com espaço para discussão e consolidação dos trabalhos realizados nos Grupos de Trabalho:

- GT1 - Documento de Área
- GT2 - Qualis Periódicos
- GT3 - Avaliação de Livros
- GT4 - Avaliação de Eventos
- GT5 - Avaliação de Produção Técnica
- GT6 - Mestrados Profissionais.

Foi explicitada a intenção da CAInter em atender à solicitação realizada de considerar a produção científica em eventos, bem como a produção técnica,



com melhor nível de detalhamento, na Avaliação Trienal 2013. Para que estes objetivos sejam alcançados foi informado que os programas deverão fornecer estas informações em paralelo ao Coleta CAPES, na forma de planilhas, utilizando uma escala (E1 a E4 para eventos, sendo E4 o nível mais elevado, e T1 a T4 para produção técnica, sendo T4 o nível mais elevado), e a autodeclaração feita pelos coordenadores, que será então verificada pelos consultores durante a avaliação.

Desde o início dos trabalhos foi esclarecido que não ocorreriam votações para tomada de decisões colegiadas, tanto nos grupos de trabalho quanto nas reuniões plenárias. O objetivo central consistia em ouvir todas as opiniões visando o aprimoramento do processo de avaliação. Foi esclarecido também que a coordenação de área tomaria decisões e formularia propostas, mas a decisão final é do CTC da CAPES.

Apresentações dos Programas de Pós-Graduação

Esta sessão foi coordenada pelos Profs. Augusto Galeão e Antônio Silva Neto, e contou com a participação do Prof. Germano Lambert Torres (UNIFEI) como observador convidado da CAInter.

Logo após a plenária de abertura, ainda pela manhã do dia 25, na tarde do mesmo dia, e na manhã do dia 26, os coordenadores dos programas de pós-graduação realizaram as apresentações sobre seus programas utilizando o formato padrão anteriormente enviado pela coordenação da área, consistindo basicamente nos seguintes itens:

- Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa
- Conceitos CAPES (Triênios 2001-2003, 2004-2006, 2007-2009)
- Corpo Docente (Quantitativos: permanentes, colaboradores, orientadores)
- Corpo Discente (Quantitativos: mestrado, doutorado, relação alunos/docentes permanentes)
- Egressos nos últimos cinco anos (Colocação profissional)
- Artigos completos em periódicos (em cada ano do triênio, com distribuição pelos estratos A1, A2, B1, ..., B5, e IndProd)
- Livros e Capítulos (em cada ano do triênio)
- Trabalhos completos em eventos (em cada ano do triênio)
- Produção técnica



- Indicadores de Inserção Social
- Pontos Fortes do Programa
- Pontos Fracos do Programa
- Dificuldades
- Sugestões

As apresentações foram agrupadas de forma a refletir possíveis clusters de programas com algum nível de afinidade, sendo considerados em uma primeira aproximação:

- A - Modelagem e Computação (21 programas)
- B - Gestão, Propriedade Intelectual e Inovação (3 programas)
- C - Tecnologia, Materiais e Ambiente (9 programas)
- D - Energia (6 programas)
- E - Mestrados Profissionais (22 programas)

No Anexo I deste relatório são apresentados os pontos fortes, pontos fracos, dificuldades e sugestões indicados por todos os programas de pós-graduação acompanhados pela CAInter III que participaram do seminário. Do total de 61 programas foram realizadas 44 apresentações, correspondendo, portanto, a 72 % do total.

Os textos no Anexo I correspondem às opiniões e visões dos programas, não tendo sofrido nenhuma crítica/edição, não refletindo, portanto, um posicionamento oficial da CAInter III.

Apesar da dinâmica intensa, com um elevado número de apresentações, um aspecto muito relevante do formato adotado para a reunião consistiu na oportunidade que todos os coordenadores tiveram de apresentar seus programas e tomar conhecimento de todos os outros programas acompanhados pela CAInter III. Puderam então compartilhar experiências e práticas, observando que muitas das dificuldades e pontos a melhorar são semelhantes.

O Prof. Pedro Pascutti participou em diversos momentos da reunião com a CAInter III, tendo feito um revezamento com a CAInter IV (Saúde e Biológicas), que estava realizando a reunião de coordenadores simultaneamente à CAInter III.

Como resumo das principais sugestões realizadas pelos coordenadores dos programas de pós-graduação, destacam-se:



- criação do comitê da área interdisciplinar nos órgãos de fomento (CNPq, ...)
- consideração da produção científica em eventos
- melhoria do sistema de coleta de informações
- possibilidade de indicação no coleta de mais de um orientador para um mesmo aluno
- possibilidade de vinculação no coleta de um projeto a mais de uma linha de pesquisa
- possibilidade de alimentação contínua do coleta ao longo do ano
- valorização da produção conjunta dos docentes no programa multi/interdisciplinar em relação às colaborações externas
- participação de coordenadores e docentes dos programas de pós-graduação na elaboração do Qualis
- diminuição da discrepância das classificações dos periódicos nas diferentes coordenações de área
- criação de mecanismos para evitar a mudança brusca de classificação de um periódico de uma edição do Qualis para a seguinte
- incluir no coleta as informações solicitadas
- apoio específico da CAPES para mobilidade de professores e alunos de programas em associação/rede
- realizar reuniões de orientação sobre o sistema de acompanhamento e de coleta de dados
- critérios de avaliação diferenciados para os Mestrados Profissionais com relação aos Programas Acadêmicos
- maior peso para o quesito Inserção Social na avaliação de Mestrados Profissionais
- permitir um maior número (fração) de professores colaboradores nos Mestrados Profissionais
- fomento aos cursos profissionais interdisciplinares

Estas sugestões são aqui listadas sem nenhum filtro ou avaliação de mérito, e não refletem, portanto, a posição da CAInter III. De qualquer forma, algumas delas são pertinentes, e sempre que possível foram apresentadas as iniciativas que já se encontram em andamento, e que, pelo menos em parte, atenderiam as sugestões apresentadas.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

Plenária com o Diretor de Avaliação da CAPES

No final da manhã do segundo dia, 26 de fevereiro, foi realizada uma plenária geral, com a participação do Prof. Lívio Amaral, Diretor de Avaliação da CAPES.

Nesta reunião foram apresentados indicadores gerais da evolução da pós-graduação no país, e foram também apresentados aspectos específicos relativos à Avaliação Trienal em curso (2013). Após a apresentação ocorreu uma sessão de perguntas e repostas, tendo sido dirimidas diversas dúvidas.

Reuniões dos Grupos de Trabalho (GT1 a GT6)

Na tarde do segundo dia, 26 de fevereiro, das 14:00 h às 17:00 h, foram realizadas as reuniões dos Grupos de Trabalho GT1 a GT5, com as seguintes coordenações:

GT1 - Documento de Área (Profs. Adelaide Faljoni-Alário e Márcio Colombo)

GT2 - Qualis Periódicos (Profs. Pedro Pascutti e Luiz Armando de Marco)

GT3 - Avaliação de Livros (Profs. Andrea Zanella e Antônio Carlos dos Santos, Presidente e Adjunto da CAInter II, e Prof. Germano Lambert Torres (UNIFEI), observador convidado da CAInter III)

GT4 - Avaliação de Eventos (Prof. João Eustáquio de Lima, Presidente da CAInter I, e Antônio J. Silva Neto)

GT5 - Avaliação de Produção Técnica (Profs. Augusto Galeão e Consuelo Latorre Fontes Dias (FUNED/MG), observadora convidada da CAInter IV)

Das 17:00 h às 19:00 h foi realizada a reunião do GT6, com a seguinte coordenação:

GT6 - Mestrados Profissionais (Profs. Augusto Galeão, Pedro Pascutti e Adelaide Faljoni-Alário).



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

Em cada reunião foi escolhido, entre os coordenadores dos programas de pós-graduação, um relator cujo programa é acompanhado pela CAInter III, e um segundo relator cujo programa é acompanhado pela CAInter IV.

No Anexo II são apresentados os documentos resultantes das discussões dos grupos de trabalho.

Plenária Específica da CAInter III

Na manhã do dia 27 de fevereiro foi realizada a reunião plenária específica da CAInter III. Em paralelo ocorreu a plenária da CAInter IV.

Nas plenárias específicas foram feitos, pelos relatores escolhidos pelos próprios coordenadores dos programas de pós-graduação, as apresentações dos relatos com as visões, opiniões e conclusões de cada Grupo de Trabalho. Os coordenadores dos programas de pós-graduação tiveram a oportunidade de fazer perguntas e interagir sobre os assuntos que estavam sendo tratados.

Plenária Final - CAInter III e CAInter IV

Na tarde do terceiro dia foi realizada a plenária geral de encerramento. A sessão foi coordenada pelos Profs. Pedro Pascutti, Adelaide Faljoni-Alário, Augusto César Galeão e Márcio Colombo.

O Prof. Pedro Pascutti fez um balanço das sugestões realizadas no último seminário, e os encaminhamentos dados às mesmas.

A seguir foi realizada mais uma sessão de perguntas e respostas para esclarecimento de dúvidas. Foi ressaltada a necessidade de que os coordenadores procurem apresentar as informações solicitadas da melhor forma possível, tanto no Coleta CAPES quanto nas planilhas relativas à produção científica em eventos (nos níveis E1 a E4) e à produção técnica (nos níveis T1 a T4). A CAInter vai preparar os formulários (planilhas) para estas coletas paralelas, e as encaminhará tempestivamente aos programas de pós-graduação.

Finalizando este relatório ressalta-se o ambiente participativo e cordial ao longo de toda a reunião, inclusive com manifestações dos coordenadores muito positivas com relação ao formato da reunião e aos esforços da



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

coordenação de área em ouvir e levar em consideração as sugestões que vêm sendo realizadas, já há alguns anos, visando o aprimoramento do processo de avaliação.

Brasília, 20 de maio de 2013

Pedro G. Pascutti

Augusto C. N. R. Galeão

Antônio J. Silva Neto

Germano L. Torres



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

Anexo I

Relatos dos Programas de Pós-Graduação Pontos Fortes, Pontos Fracos, Dificuldades e Sugestões



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

Programas Acadêmicos

A- Modelagem e Computação

1. Programa de Pós-Graduação em Modelagem Computacional

Universidade Estadual de Santa Cruz
Curso de Modelagem Computacional em Ciência e Tecnologia
Coordenador(a): Bruno Souza Oliveira
Vice-coordenador(a): Dany Sanchez Dominguez

Pontos Fortes:

- O curso esta inserido em um departamento interdisciplinar o Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas. Esta ligado ao Núcleo de Biologia Computacional e Gestão de Informações Biológicas, contado com computadores de alto desempenho.

Pontos Fracos: Não há

Dificuldades:

- O curso esta em fase de matrícula da primeira turma. Tivemos 28 candidatos e 15 aprovados. Até o momento tivemos a matrícula de 13 alunos.

Sugestões: Não há

2. Programa de Modelagem de Sistemas Complexos

USP/EACH - Universidade de São Paulo
Curso de Modelagem de Sistemas Complexos Escola de Artes, Ciências e humanidades
Coordenador(a): Flavia Sartori Mori
Vice-coordenador(a): Cristina Adams

Pontos Fortes:

- Corpo discente heterogêneo (Matemáticos, Engenheiros, Economistas, Gestores, ...);



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

- Colaborações internacionais;
- Capitação de recursos (públicos e privados);
- Investimento da Universidade na melhoria da infraestrutura;
- Colaborações entre pesquisadores participantes de ambas as linhas de pesquisa do programa, refletindo caráter eminentemente interdisciplinar;
- Corpo docente estável .

Pontos Fracos:

- Significativa demanda por participação do corpo docente em **atividades técnicas e burocrático-administrativas** direcionadas à consolidação da pós-graduação na Escola de Artes, Ciências e Humanidades (unidade nova sem departamentos);
- Baixa produção do corpo docente;
- Poucos alunos ingressantes.

Dificuldades:

- Publicações realizadas a partir de colaboração entre docentes das linhas de pesquisa do programa têm peso inferior do que publicações em colaboração com pesquisadores externos ao programa;
- Aplicativo Coleta CAPES monousuário resulta em centralização de atividades de preenchimento (sobrecarga de trabalho);
- Dificuldade na obtenção de dados pessoais de colaboradores, especialmente estrangeiros (utilidade da informação? constrangimento desnecessário imposto ao coordenador pelo questionamento de colaboradores!);
- Ter alunos bolsistas (valor da bolsa é inferior ao salários pagos pelo mercado);
- Aprovar projetos interdisciplinares.

Dúvidas/Sugestões:

- Preenchimento simultâneo do Coleta CAPES em diferentes equipamentos;



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

- Preenchimento e backup on-line semelhante ao mecanismo do currículo Lattes;
- Importância da produção acadêmica realizada em colaboração entre docentes do mesmo programa, na área Interdisciplinar (“uma produção no programa”) em relação às colaborações com pesquisadores externos ao programa (“n produções”);
- Desistência de alunos deveria ser indicador negativo ao programa somente a partir de determinados limites máximos e mínimos (desistência de aluno sem aderência à área deveria ser considerado normal).

3. Programa de Pós-Graduação Modelagem Computacional IPRJ/UERJ - Nova Friburgo

Instituto Politécnico - UERJ

Curso de Pós-Graduação Modelagem Computacional

Coordenador(a): Francisco Duarte Moura Neto

Vice-coordenador(a): Gustavo Mendes Platt

Pontos Fortes:

- Docentes de departamentos e formações diversas; docentes permanentes (12) com elevada qualificação acadêmica e científica: Produtividade em Pesquisa – CNPq (10), Cientistas do Nosso Estado – Faperj (3), Jovens Cientistas do Nosso Estado – (2); Procientistas – UERJ (11); Significativo número de projetos aprovados por órgãos de fomento;
- Sistema de avaliação interna permanente por critérios de desempenho, critérios mais rígidos de credenciamento docente implementados – uso do INPROD;
- Visibilidade nacional e internacional do programa; elevado número de parcerias com pesquisadores de instituições do país e do exterior;
- Diversidade de procedência/formação do corpo discente;
- Aumento do número de bolsistas de órgãos de fomento: CNPq, CAPES, FAPERJ, INCT, Faperj Nota 10;
- Atuação dos docentes e discentes (Estágio Docente) nos cursos de graduação em engenharia mecânica e de computação;



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

- Realização anual do Encontro de Modelagem Computacional (XV-EMC, 2012, Uberlândia);
- Modernização das instalações; aumento do número de laboratórios vinculados ao PGMG; Novo cluster instalado no Laboratório de Alto Desempenho;
- Apoio de secretaria de excelente nível; apoio administrativo à prestação de contas de projetos.

Pontos Fracos:

- Alguns aspectos do Programa precisam se atualizar e se adaptar à atual realidade dos corpos discente e docente do PGMG. Para tal, há a necessidade urgente de:
 - equilibrar o número de egressos e a produção científica das linhas de pesquisa;
 - criar mecanismos de estímulo à participação discente na produção intelectual mais qualificada do Programa;
 - implementar mecanismos mais eficientes de acompanhamento do desempenho discente;
 - proporcionar formação básica mais homogênea do corpo discente;
 - estender formação científica mais avançada a todo o corpo discente.

Dificuldades:

- Em 2007 o programa ficou sem campus durante 6 meses;
- O programa ficou sem campus desde janeiro de 2011 a meados de março de 2012. Novo campus em 14 de março de 2012, ainda em obras;
- Infraestrutura do novo campus ainda em fase de implantação;
- Campus fora e longe de um grande centro urbano dificulta atração de discentes e docentes;
- Corpo docente institucional pequeno – 31 docentes – para enorme quantidade de atividades - 520 alunos de graduação e 100 de pós-graduação.

Sugestões:

- Seminário após entrega do ColetaCapes, para garantir qualidade dos dados levantados.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

4. Programa de Pós-Graduação em Computação Aplicada

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Curso de Mestrado em Tecnologia Computação Aplicada

Coordenador(a): Prof. José Carlos Ferreira da Rocha

Vice-Coordenador (a): Alaine Margarete Guimarães

Pontos Fortes:

- Atividade discente: 86% dos discentes da primeira turma concluíram a pós-graduação no prazo esperado;
- Vivências da Interdisciplinaridade: Projetos docentes e discentes abordam domínios de problema e soluções interdisciplinares, e a presença de coorientadores fortalece a compreensão e vivência da interdisciplinaridade;
- Dissertações: contribuições tangíveis da computação na agricultura; exploram os problemas agrícolas para melhorar os métodos computacionais ao mesmo tempo em que utilizam técnicas e recursos computacionais para contribuir nas demandas agrícolas;
- Infraestrutura: o PPG oferece as condições necessárias para trabalhos de qualidade no que tange ao ensino e à pesquisa; ampliação da infraestrutura de laboratórios (CT-INFRA FINEP e PRÓ-EQUIPAMENTOS (Capes e Fundação Araucária);
- Interação com pesquisadores/grupos de pesquisas no país e no exterior .

Pontos Fracos:

- Quantidade de trabalhos publicados;
- Regulamento : valorizar a produção científica;
- Parcerias com instituições cujas áreas de atuação estejam relacionadas às linhas de pesquisa do Programa.

Dificuldades:

- Submissão e aprovação de projetos interdisciplinares junto aos órgãos de fomento por não haver comitê interdisciplinar.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

Sugestões:

- Mobilização para a criação do comitê de área interdisciplinar nos órgãos de fomento.

5. Programa de Pós-Graduação Modelos de Decisão e Saúde

Universidade Federal da Paraíba - João Pessoa

Curso Pós-Graduação Modelos de Decisão e Saúde

Coordenador(a): - Rodrigo Pinheiro de Toledo Vianna

Vice-coordenador(a): - Ronei Marcos de Moraes

Pontos Fortes:

- Trabalho interdisciplinar consolidado pela efetiva integração entre as áreas das **Ciências Exatas e Ciências da Saúde**;
- Orientação conjunta de cada aluno que garante a interdisciplinaridade das dissertações e garantirá futuramente das teses;
- Vinculos dos docentes com outros programas (PPGCN, PPGI, PPGEnf...), instituições nacionais (UFRN, UFPE, UFRPE, UNICAMP, UFSCAR, USP, INPE...) e instituições internacionais (YALE, Univ. Coimbra, Univ. do Porto, Univ. Toulouse...);
- Boa relação com administração pública – área de saúde.

Pontos Fracos:

- Poucos recursos na UFPB – infraestrutura e pessoal;
- Duplicação no número de alunos por orientador;
- Distribuição dos docentes em diferentes Centros e Departamentos.

Dificuldades:

- Número reduzido de bolsas de Doutorado;
- Limitação de recursos institucionais e de fomento a pesquisa, especialmente com relação aos editais interdisciplinares envolvendo as áreas do Programa;



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

- Manter o equilíbrio, em termos de número de docentes e produção, entre as áreas;
- Critérios diferentes de pontuação e divulgação da produção nas áreas de origem dos docentes;
- Falta de apoio institucional;
- Dificuldade de chamar pesquisadores CNPq com perfil interdisciplinar, visto que eles trabalham, em sua maioria, em áreas unidisciplinares.

Sugestões:

- Maior apoio da CAPES para participação de docentes e discentes em eventos internacionais, via balcão ou via PROAP;
- Articulação junto ao CNPq para criação de Bolsa Produtividade em Pesquisa na área interdisciplinar;
- Ampliação do número de bolsas de Doutorado para cursos novos.

6. Programa de Pós-Graduação em Modelagem Computacional de Conhecimento

Universidade Federal de Alagoas - Maceió

Curso de Pós-Graduação em Modelagem Computacional de Conhecimento

Coordenador(a): Aydano Pamponet Machado

Vice-coordenador(a): Alejandro César Frery Orgambide

Pontos Fortes:

- A proposta do programa;
- O programa está numa vertente de crescimento com a reestruturação;
- Formação progressiva de docentes.

Pontos Fracos:

- Ainda não ter um doutorado.

Dificuldades:

- Mudança no perfil/padrão de publicação dos docentes;
- Reestruturação da equipe de pesquisadores para organização e crescimento do programa;



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

- Falta de estrutura na região;
- Perfil e tempo de titulação dos discentes.

Sugestões:

- Contabilizar bem as conferências de renome.

7. Programa de Pós-Graduação em Modelagem Computacional em Ciência e Tecnologia

Universidade Federal Fluminense - UFF
Curso de Modelagem Computacional em Ciência e Tecnologia
Coordenador(a): Gustavo Benitez Alvarez
Vice-coordenador(a): Diomar César Lobão

Pontos Fortes:

- Integração com a graduação;
- Estágio docência;
- Interação entre as linhas de pesquisas;
- Projetos de pesquisa integradores;
- Captação de recursos financeiros;
- Infraestrutura;
- Colaborações e parcerias de pesquisa nacionais e internacionais;
- Solidariedade;
- Visibilidade.

Pontos Fracos:

- Consolidação do corpo docente permanente;
- A retomada da interação com a indústria da região.

Dificuldades:

- Pouco tempo disponível para dedicar à pesquisa;
- Excesso de burocracia;



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

- Execução integral da verba PROAP;
- Impossibilidade financeira para realizar defesas nos meses de janeiro, fevereiro e março, que coincide com o período de formação dos alunos (2 anos).

- Sugestões:

- Não é possível cadastrar mais de um orientador para cada discente. O aplicativo atual Coleta de Dados da CAPES não permite registrar este fato;
- Não é possível cadastrar mais de uma linha de pesquisa nos projetos. O aplicativo atual Coleta de Dados da CAPES não permite registrar este fato.

8. Programa de Pós-Graduação em Análise e Modelagem de Sistemas Ambientais

Universidade Federal de Minas Gerais

Curso de Pós-Graduação em Análise e Modelagem de Sistemas Ambientais

Coordenador: - Britaldo Silveira Soares Filho

Vice-Coordenador(a): Alexandrino Garcia

Pontos Fortes:

- Tempo médio de titulação;
- Infraestrutura;
- Captação de recursos consistente e com boa regularidade;
- Caráter inerentemente interdisciplinar do Programa.

Pontos Fracos:

- Prematuridade;
- Adaptação do Corpo docente;
- Assimetria da produção intelectual entre o corpo docente e discente;
- Divulgação.

Dificuldades:

- Perfil dos candidatos;



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

- Ausência de veículos de divulgação específica;
- Dedicção exclusiva do corpo discente;
- Coesão do corpo docente.

Sugestões:

- Elevar a divulgação do programa;
- Aumentar a atratividade das bolsas de estudo;
- Estimular a participação dos docentes em projetos integrados de pesquisa e extensão.

9. Programa de Pós-Graduação em Modelagem Matemática e Computacional do CEFET-MG

CEFET - Belo Horizonte - MG

Curso de Pós-Graduação em Modelagem Matemática e Computacional

Coordenador: - Prof. Rodrigo Tomás Nogueira Cardoso

Coordenador Adjunto: -

Pontos Fortes:

- Grupo jovem. Tempo de Titulação Médio: 12 anos (18 docentes abaixo do tempo médio); Idade Média: 47 anos (12 docentes abaixo desta idade);
- O Programa possui 5 bolsistas de produtividade (18% do corpo docente);
- O Programa é formador de recursos humanos de qualidade. Dos 95 alunos egressos até o fim de 2010, 76 (80% dos titulados) já estão exercendo atividades de docência e de pesquisa;
- Motivação pelo início do doutorado neste semestre;
- Linhas de pesquisa conexas, com temas comuns às três linhas;
- Projetos de pesquisa guardam estreita relação com as linhas de pesquisa;
- Apoio institucional.

Pontos Fracos:

- Grupo jovem: Pesquisadores ainda em fase de consolidação de sua produção científica e de sua "independência" do grupo de pesquisa de doutoramento;



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

- Existe muito pouca participação discente de graduação na produção científica do programa, apesar de haver docentes produtivos lecionando em nível de graduação.

Dificuldades:

- Manutenção de planos de ensino, para as disciplinas obrigatórias do curso, que mantenham o estímulo de grande parcela dos estudantes, num cenário de grande interdisciplinaridade das linhas de pesquisa e de muita diversidade entre os alunos ingressantes;
- Valorização adequada de projetos de pesquisa e da própria produção acadêmica com enfoque interdisciplinar pelas agências de fomento, pelos eventos científicos e pelos comitês editoriais de periódicos, que via de regra não têm natureza interdisciplinar.

Sugestões:

- Maior participação do corpo de coordenadores e dos docentes na classificação dos periódicos no Sistema Qualis do Comitê da Área Interdisciplinar;
- Diminuição das discrepâncias de classificação de periódicos existentes entre o Comitê Interdisciplinar e outros comitês;
- Criação de um Qualis para eventos e sua devida valorização na avaliação dos programas pelo Comitê da Área Interdisciplinar;
- Discussão sobre as bolsas de coordenação (temporária, versus um FG1 permanente).

10. Programa de Pós-Graduação em Modelagem Computacional

UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora/MG
Curso de Pós-Graduação em Modelagem Computacional
Coordenador(a): Luis Paulo da Silva Barra
Vice-coordenador(a): Ciro de Barros Barbosa

Pontos Fortes:

- Infra-estrutura física, computacional e bibliográfica do programa - Bolsistas de produtividade do CNPq: 3 em 2006 para 8 em 2012;
- Formação de recursos humanos:
 - Discentes premiados em eventos científicos;



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

- Egressos em doutorados (25): 6 no exterior 9 no PGMC;
- Dupla titulação (M.Sc.) PGMC/ Univ. Cergy-Pontoise(França): 1 aluna

Integração com a graduação:

- curso de graduação em Engenharia Computacional
(bolsistas de IC e ingressantes no mestrado em 2013)

Pontos Fracos:

- Produção científica docente que ainda se encontra concentrada em alguns pesquisadores.

Dificuldades:

- A criação de outros programas de Pós-Graduação (2 Matemática e 1 em Ciência da Computação) na UFJF demandou uma adequação no corpo docente e teve impacto significativo na demanda pelo curso.

Sugestões:

- QUALIS:
 - 1) Mecanismos para impedir variações bruscas nas classificações dos periódicos, levando em consideração o histórico das avaliações anteriores.

11. Programa de Pós-Graduação em Modelagem Matemática e Computacional (PPGMMC)

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - (UFRRJ)

Curso de Modelagem Matemática e Computacional

Coordenador(a): Priscila Machado Vieira Lima

Vice-Coodenador(a): Wanderson José Lambert

Pontos Fortes:

- Corpo docente com formação balanceada entre as áreas da Computação, Matemática, Química e Física e Interdisciplinar;



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

- Grupo comprometido com a gestão e captação de recursos
 - Todos os alunos habilitados a receber bolsa, obtiveram bolsa;
 - Bolsas Capes implantadas no primeiro mês de funcionamento do curso;
 - Apoio de projeto com CEMIG (1 bolsa de mestrado);
 - Secretária em tempo integral a partir de novembro/2012;
- Manutenção da produção.

Pontos Fracos:

- Inexperiência de parte do corpo docente (duplas de orientadores);
- Poucos trabalhos em conjunto (escrita de projetos);
- Produção ainda não envolve discentes (em sua grande maioria).

Dificuldades:

- Não ter podido contar com verba PROAP no primeiro ano;
- Greve de professores;
- Perda de dois professores (redistribuição);
- Incerteza das bolsas REUNI;
- Encontrar alunos com perfil adequado;
- Manutenção da natureza interdisciplinar dos trabalhos.

Sugestões: Não há

12. Programa de Pós-Graduação em Computação Aplicada

Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE

Curso de Computação Aplicada - CAP

Coordenador(a): Reinaldo Roberto Rosa

Vice-Coordenador(a): Solon Venâncio de Carvalho



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

Pontos Fortes:

- Programa com atividade de PG consolidada no cenário nacional (a procura internacional vem aumentando nos últimos cinco anos: de 2% para 10% da procura);
- Atualizou e fortaleceu o corpo docente dentro das taxas recomendadas pela CAPES;
- Iniciou, em 2010, um projeto de atualização interdisciplinar da grade (ementas) de disciplinas que será concluído em 2013;
- Ampliou a infraestrutura e atualizou os laboratórios de computação para os alunos entre 2010 e 2012;
- Aprimorou o sistema de seleção dos candidatos ao Programa (mestrado e doutorado).

Pontos Fracos: Não há

Dificuldades:

- PROAP em fevereiro; Secretária;
- Bolsas: demanda está satisfatória, mas a projeção é aumentar em 2013.

Sugestões: Não há

13. Programa de Pós-Graduação em Modelagem Computacional do LNCC

Laboratório Nacional de Computação Científica - LNCC
Curso de Pós-Graduação em Modelagem Computacional
Coordenador(a): Gilson Antônio Giraldi
Vice-Coodenador: Frédéric Gerard C. Valentin

Pontos Fortes:

- Proposta Interdisciplinar Consolidada;
- Nota 6 na ultima avaliação trienal;



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

- Qualificação do corpo docente: 82% do corpo docente permanente é bolsista de produtividade;
- Forte interação com pesquisadores de outras instituições (INCT MACC).

Pontos Fracos:

- Aprimorar processo de seleção;
- Produção técnica modesta.

Dificuldades:

- Dificuldade de nivelar egressos de diferentes cursos;
- Necessitamos mais bolsas de doutorado;
- Dificuldade com utilização de verba Proap para pagamento de diárias exterior.

Sugestões: Conclusão:

- Simplificar a utilização da verba Proap.

14. Programa de Pós-Graduação em Modelagem Computacional

FURG – Universidade Federal do Rio Grande

Curso de Pós-Graduação em Modelagem Computacional

Coordenador(a): Jefferson Avila Souza

Vice-coordenador(a): Diana Francisca Adamatti

Pontos Fortes:

- Diversidade de áreas de atuação e formação;
- Corpo docente qualificado;
- bolsistas de produtividade (3P e 4C);
- Conferencia Sul de Modelagem Computacional – MCSul ;
- Vários projetos aprovados em órgãos de fomento

Pontos Fracos:

- Relação de orientados por orientador baixa;



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

- Heterogeneidade da produção qualificada;
- Heterogeneidade da distribuição de orientandos;
- Carga horária elevada na graduação.

Dificuldades:

- O perfil dos ingressantes, muitas vezes, não atende as expectativas do corpo docente;
- Sem o doutorado, nossos alunos deixam a instituição após 2 anos, dificultando a continuidade das atividades de pesquisa.

Sugestões: Não há.

15. Programa de Pós-Graduação em Modelagem Computacional e Tecnologia Industrial

SENAI – CIMATEC – Salvador

Curso de Pós-Graduação em Modelagem Computacional e Tecnologia Industrial

Coordenador(a): Hernane Borges de Barros Pereira

Vice-coordenador(a): Gilney Figueira Zebende

Pontos Fortes:

- A estrutura laboratorial do SENAI-CIMATEC é excelente (ver infraestrutura);
- A formação dos alunos é diversificada, o que traz uma maior interatividade entre eles e com os professores do curso;
- Interação entre os pesquisadores/docentes do programa (e.g. coautoria);
- Quatro docentes são bolsistas do CNPq;
- Participação de professores em comitês/câmaras de assessoramento técnico-científico;
- Participação de professores como avaliadores institucionais e de cursos do MEC;
- Organização de eventos científicos de âmbito local e nacional;
- Acervo bibliotecário.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

Pontos Fracos:

- Participação baixa de alunos em coautorias;
- Aporte (monetário) compulsório das indústrias apenas para a aprendizagem industrial nos níveis básico e técnico. Os cursos de nível superior e pós-graduação são pagos.

Dificuldades:

- Número de bolsas reduzido:
 - FAPESB (2D, 3M) → 2013 3D,3M
- Inexistência de bolsas da CAPES e/ou CNPq (PPG já credenciado).

Sugestões:

- Acreditamos que a publicação de trabalhos em anais de eventos científicos com ISBN poderiam ter uma maior pontuação;
- O sistema para o Coleta CAPES deveria estar aberto todo o ano para que a coordenação do PPG pudesse ir alimentando o banco de dados periodicamente. Dessa forma, não teríamos que envidar esforços em um período de um mês.

16. Programa de Mestrado em Modelagem Matemática

UNIJUÍ - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul
Curso de Mestrado em Modelagem Matemática
Coordenador(a): Prof. Dr. Paulo Sérgio Sausen
Vice-Coordenador(a): Airam Zago R. Sausen

Pontos Fortes:

- Convergência da proposta do Programa com o projeto histórico da Unijuí no que diz respeito a **inserção social**;
- Realização do curso de **Nivelamento** e sua utilização como forma de ingresso e distribuição de bolsas no programa;
- A preocupação constante com a **autoavaliação** do programa, em especial com a questão da interdisciplinaridade;



- Busca constante da **consolidação de um corpo docente** hegemonicamente inserido na Instituição com dedicação integral, com parte substancial do tempo alocado às atividades do Mestrado (Papdocência);
- **Avaliação positiva dos egressos** do curso pela ascensão profissional oportunizada. Uma parte significativa destes egressos está atuando em diversas IES da região e de outros estados, ou mesmo realizando seu doutoramento;
- A **boa receptividade da proposta** do Programa pela comunidade regional que se reflete tanto **na procura de candidatos pelo curso** como também pela quantidade de dissertações voltadas ao estudo de aspectos da realidade local.

Pontos Fracos:

- A **mobilidade do corpo docente** principalmente nos últimos anos com a ampliação de vagas nas IES federais e a expansão do ensino público na região;
- A formação e atuação profissional dos docentes e discentes, marcadamente **disciplinares**, que acabam dificultando a construção da interdisciplinaridade. Isso se torna mais crítico quando se pretende definir interdisciplinaridade a priori e não como algo aberto, a ser construído no processo de interação;
- O **reduzido número de bolsas públicas** para instituições comunitárias privadas (públicas não estatais), que não apenas restringe a demanda como também implica que os alunos que acabam se matriculando nem sempre são os mais preparados para a pesquisa;
- A **produção de publicação qualificada** em periódicos classificados no estrato A1/A2 ainda necessita de maior estímulo e avanços. Bem como a readequação da produção dos novos docentes para a área interdisciplinar.

Dificuldades/Sugestões:

- Nossas dificuldades foram apontadas nos slides Pontos Fracos:
 - *Bolsas alunos;*
 - *Bolsa de fixação de docentes.*
1. Definição antecipada da forma com que os programas serão avaliados;
 2. Avaliação de programas apenas com Mestrado é levado em consideração ?!
 3. Quando foi solicitado o número de publicações com participação de discentes/egresso, qual o objetivo ?! Nos preocupa como definir/apontar no



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

coleta o egresso pois no cadastro existem apenas 3 opções (docente, discente e membro externo).

17. Programa de Pós-Graduação em Ciência Climáticas

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Natal/RN

Curso Pós-Graduação em Ciência Climáticas

Coordenador(a): Paulo Sérgio Lúcio

Vice-coordenador(a): Cláudio Moises Santos e Silva

Pontos Fortes:

- Procurado por estudantes de todas as regiões do país; inclusive de países da América do Sul (ex. um aluno boliviano, PEC-PG);
- Qualificando docentes de ensino superior, profissionais de meteorologia e engenheiros de instituições públicas (CRN-111NPE, UFRN, IFRN);
- Aumento de propostas de colaborações nacionais e internacionais;
- Aprovação de projetos pela FINEP (CT-Infra 2010 e 2011), CAPES e CNPq; Pro-equipamentos da CAPES;
- Participação de docentes e discentes em eventos nacionais e internacionais com destaque;
- Um dos poucos programas do país na área e o único em Ciências Climáticas do NEB;
- Atração de eventos internacionais (CCIV2012, IGAC2014);
- Localização estratégica da cidade de Natal.

Pontos Fracos:

- Pouca visibilidade/divulgação – página do programa será reformulada;
- Falta de espaço físico próprio para o Programa;
- Perda de docentes permanentes para se dedicarem a outros programas de pós-graduação (Física na UFRN; Ciência do Sistema Terrestre no INPE).



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

Dificuldades:

- Aquisição de equipamentos em atraso por falta de liberação de recursos e/ou devido à burocracia para importação (entraves burocráticos – FINEP) ;
- Limitação de recursos para participação de discentes e docentes em eventos no país e no exterior;
- Elevado número de bolsas do REUNI, com excesso de atividades;
- Ausência de espaço próprio na UFRN, sendo o grupo docente e os discentes dispersados em vários departamentos.
- **Perda de alunos devido à falta ou atraso das bolsas em 20122013???**

Sugestões:

- Ações de indução para cursos novos que demandam mais recursos (viagens de campo e a eventos no exterior);
- Aumento do número de bolsas Demanda Social;
- Possibilidade de bolsas para estudantes com emprego em serviço público, em tempo parcial (docentes de IFs, engenheiros do INPE, etc);
- Possibilidade de articulação CAPES-FINEP para liberação de recursos já aprovados.

18. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Defesa

Instituto Militar de Engenharia

Curso Pós-Graduação em Engenharia de Defesa

Coordenador(a): Paulo Fernando F. Rosa

Vice-coordenador(a): -

Pontos Fortes:

- Qualidade do corpo docente: grande maioria de pesquisadores do CNPq em variadas áreas disciplinares (14 bolsistas PQ-2);
- Juventude do corpo docente, que implica em grande disposição para trabalhar de forma inter/multidisciplinar e consolidar o Programa;



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

- Eficiente captação de verbas para pesquisa por projetos;
- Projetos e trabalhos com viés de defesa;
- Crescimento controlado do corpo discente;
- Boa formação e acompanhamento dados aos alunos, a começar pelas disciplinas
- A qualidade do trabalho dos primeiros egressos.

Pontos Fracos:

- Poucos discentes provenientes da nossa graduação (dificuldades institucionais e de mercado);
- Dificuldade na contratação de professores.

Dificuldades:

- A produção científica teve uma oscilação forte em 2010 por uma coincidência de fatores, mas que já há sinais de franca recuperação e melhoria;
- Captar mais alunos para que não haja orientadores sem alunos.

Sugestões: Não há

19. Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento

Universidade Federal de Santa Catarina
Curso Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento
Coordenador(a): Gregório Varvakes
Vice-coordenador(a): José Leomar Todesco

Pontos Fortes:

- Objeto de formação e pesquisa;
- Quadros docente e discente;
- Demanda;



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

- Inserção regional e nacional;
- Atuação do EGC no reconhecimento da Interdisciplinaridade na UFSC

Pontos Fracos:

- Infraestrutura;
- Enquadramento da produção em EGC (Qualis CAPES > Qualis CAInter);
- Inserção na graduação
Dificuldade de inserir o objeto do Programa .

Dificuldades:

- Sistema Coleta
 - Dificuldade de obter os dados na forma solicitada pela CAInter a partir do Coleta
- Institucionalização da Interdisciplinaridade;
 - Enquadramento no CNPq;
 - Concursos com exigência disciplinar .

Sugestões:

- Sistema Coleta;
- Incluir no Sistema Coleta os indicadores solicitados para;
- Continuidade ao processo de Institucionalização da Interdisciplinaridade;
- Comitê CNPq;
- Divulgação da Interdisciplinaridade ao sistema de CT&I .



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

B- Gestão, Propriedade Intelectual e Inovação

1. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Propriedade Intelectual - PPGPI

Universidade Federal de Sergipe

Curso Pós-Graduação em Ciência da Propriedade Intelectual

Coordenador(a): Suzana Leitão Ruso

Vice-coordenador(a): Glaucio Curi Machado

Pontos Fortes:

- Professores Bolsista Produtividade – 4;
- Grupo participa desde 2006 em projetos conjuntos na área;
- 122 alunos se inscreveram no programa.

Pontos Fracos:

- Carência na área.

Dificuldades: Não há

Sugestões: Não há

2. Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento

Universidade Federal de Santa Catarina

Curso Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento

Coordenador(a): Gregório Vanvakis

Vice-coordenador(a): José Leomar Todesco

Pontos Fortes:

- Objeto de formação e pesquisa;
- Quadros docente e discente;
- Demanda;



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

- Inserção regional e nacional;
- Atuação do EGC no reconhecimento da Interdisciplinaridade na UFSC.

Pontos Fracos:

- Infraestrutura;
- Enquadramento da produção em EGC (Qualis CAPES > Qualis CAInter);
- Inserção na graduação - Dificuldade de inserir o objeto do programa.

Dificuldades:

- Tratamento dos dados a partir do Sistema Coleta.

Sugestões:

- Incluir no Sistema Coleta os indicadores solicitados.

3. Programa de Pós-Graduação em Ciência, Gestão e Tecnologia da Informação

Universidade Federal do Paraná

Curso Pós-Graduação em Ciência, Gestão e Tecnologia da Informação

Coordenador(a): José Simão de Paula Pinto

Vice-coordenador(a): Egon Walter Wildauer

Pontos Fortes:

- Egressos respeitados como competentes na área, com fácil inserção no meio acadêmico (quando tem desejo disto);
- Crescimento de parcerias com academia na Espanha e trabalho com alunos internacionais (4, aprox. 8%).

Pontos Fracos:

- Baixa produção em periódicos, em especial internacionais.

Dificuldades:

- Atrasos na infraestrutura das obras do Reuni;



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

- Altíssima dedicação dos docentes em atividades na graduação e administrativas;
- Recursos financeiros escassos;
- Concorrência com Lato Sensu.

Sugestões:

- Que a Capes interceda junto ao MEC para que os docentes de Programas Stricto Sensu não precisem dedicar-se à graduação tão fortemente;
- Bolsa produtividade para área interdisciplinar.

C - Tecnologia / Materiais / Ambiente

1. Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental

Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD

Curso Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental

Coordenador(a): Anderson Rodrigues Lima Caires

Vice-coordenador(a): Gleison Antônio Casagrande

Pontos Fortes:

- Grande interação com a graduação através do Programa de Iniciação Científica e estágios;
- Bom índice na relação do número de alunos titulados/ingressantes;
- Interação significativa dos pesquisadores do programa com empresas/industrias instaladas na Região;
- Distribuição uniforme do número de publicações por docente.

Pontos Fracos:

- Falta de recursos financeiros para viabilizar participações em eventos, principalmente em eventos internacionais;



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

- Participação ainda tímida dos discentes como autores e coautores de artigos publicado em periódicos;
- Aquisição de equipamentos de grande porte, necessários à produção de trabalhos com maior impacto.

Dificuldades:

- Para consolidação de nossa infraestrutura física, se faz necessário a aquisição de alguns equipamentos de grande porte;
- Dificuldade em estabelecer parcerias com instituições internacionais (escassez de recursos financeiros como contrapartida em uma eventual colaboração bi-lateral);
- Impossibilidade de absorção dos Egressos devido a falta do Curso de Doutorado.

Sugestões: Não há

2. Programa de Pós-Graduação em Tecnologias para o Desenvolvimento Sustentável

UFSJ - Universidade Federal de São João Del-Rei

Curso Pós-Graduação em Tecnologias para o Desenvolvimento Sustentável

Coordenador(a): Profa. Dra. Ana Maria de Oliveira

Vice-coordenador(a): Prof. Dr. Rogério Antônio Pícoli

Pontos Fortes:

- Inserção regional;
- Qualificação do corpo docente;
- Estrutura curricular;
- Interdisciplinaridade das disciplinas.

Pontos Fracos:

- Infraestrutura dos laboratórios;
- Concepção de projetos estruturantes.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

Dificuldades:

- Atração de candidatos com formação técnica;
- Formação do ingressante;
- Divulgação e visibilidade;
- Inserção internacional;
- Parcerias e colaboração em redes.

Sugestões:

- Maior divulgação dos Programas Interdisciplinares.

3. Programa de Pós-Graduação Tecnologias da Inteligência e Design Digital

PUC/São Paulo

Curso de Pós-Graduação Tecnologias da Inteligência e Design Digital

Coordenador(a): Profa. Dra. Maria Lucia Santaella Braga

Vice-coordenador(a): Prof. Dr. Hermes Renato Hildebrand

Pontos Fortes:

- Embora haja alguns programas de pós-graduação interdisciplinares no Brasil com perfil que se aproxima do TIDD, esse curso apresenta uma conjunção inédita de áreas de conhecimento e linhas de pesquisa;
- A coerência com que o programa tem mantido sua proposta de interdisciplinaridade;
- A maneira como o desenvolvimento tecnológico vem confirmando e dando legitimidade às linhas de pesquisa do TIDD;
- A perfeita integração das disciplinas às linhas de pesquisa do programa;
- A qualidade do corpo discente;
- A distribuição equitativa do corpo docente e discente entre as linhas de pesquisa;
- Aperfeiçoamento do corpo docente em 2011, com a vinda de professor visitante estrangeiro, durante um ano, auxílio FAPESP e CAPES. Contrato de professor sênior externo de perfil internacional e credenciamento de 4



professores. Contrato de professor sênior com perfil internacional, em 2012, e credenciamento de 1 professor, o que agora perfaz um corpo docente em estado pleno;

- Uma indicação e dois prêmios Jabuti em 2011, para dois docentes do programa. Com isso, o programa já acumula em seus relativamente poucos anos de existência, 4 prêmios Jabuti, referentes a linhas de pesquisa do programa;
- O site do programa foi renovado e é atualizado constantemente e, pela natureza do programa, em Tecnologias da Inteligência e Design Digital, funciona como um exemplo nessa área. O PEPG em Tecnologias da Inteligência e Design Digital, por meio do Google Analytics, vem acompanhando desde 2007 a visibilidade do tráfego e da eficiência do seu website;
- A revista do programa TECCOGS foi inteiramente reformatada e proposta como modelo de revista científica para meios digitais;
- O grande número de palestras de convidados de renome para enriquecimento das linhas de pesquisa, perto de 3 por semestre e o grande número de eventos científicos, inclusive internacionais, organizados pelo programa, média de 3 por ano. Tudo registrado na memória do programa no site;
- O registro cuidadoso e detalhado da situação dos egressos, desde o nascimento do programa até hoje. Tudo isso devidamente publicado no site do programa;
- Através de convite especial enviado pelos coordenadores Drs. Jeffrey Johnson and Paul Bourguine, Faculty of Mathematics, Computing and Technology, The Open University, UK, o programa de TIDD foi incluído juntamente com 16 universidades latino-americanas em um grande projeto para a /UNESCO: UniTwin International Complex Systems Digital Campus/.

Pontos Fracos:

- Aumentar sua produtividade com repercussão internacional, o que está sendo progressivamente intensificado, inclusive em razão dos convênios já existentes, aos quais será adicionado mais um com Barcelona;
- Incrementar as disciplinas que interseccionem linhas de pesquisa, inclusive ministradas por dois professores;
- Aumentar a sinergia dos professores entre si e destes com os alunos;
- Melhor adequação do projeto de Mestrado Profissional em Games para atender às demandas colocadas pela avaliação que não aprovou o projeto;



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

- Aumentar a participação dos professores e alunos nos eventos extra-aulas organizados pelo programa;
- Aumentar o número de professores com grupos de pesquisa aprovados na Comissão de Pesquisa da PUCSP e, em seguida, aprovados no CNPq.

Dificuldades:

- Dificuldade para publicar em periódicos Qualis A. As razões para isso estão sendo estudadas. Uma delas, por exemplo, é o rebaixamento do Qualis Interdisciplinar de Periódicos que são A nas áreas específicas;
- Ausência de um setor na PUCSP que estimule e sistematize a questão das patentes;
- Insuficiente valorização dos livros e capítulos da produção científica na área interdisciplinar.

Sugestões:

- Que o Qualis seja mais justo na valorização da produção especializada dos pesquisadores que integram programas interdisciplinares. Afinal, não há, nem poderia haver interdisciplinaridade que não pressuponha expertise em áreas específicas. Essa ausência de valorização alimenta um grande equívoco no entendimento da interdisciplinaridade;
- Que periódicos nas áreas de sistemas complexos, ciências cognitivas e semiótica recebam a valorização que merecem, pois são três campos do conhecimento conceitual ou teórico que são interdisciplinares e transdisciplinares por sua própria natureza. São meta-campos do conhecimento.

4. Programa de Pós-Graduação em Nanociência e Nanobiotecnologia

Universidade de Brasília
Curso de Nanociência e Nanobiotecnologia
Coordenador(a): Sebastião William da Silva

Pontos Fortes (Aspectos a Destacar):

- Forte interação multi e interdisciplinar entre os pesquisadores do Programa (Físicos, Biólogos, veterinário, químicos, odontólogos, médicos);



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

- Maioria das Publicações com Qualis A (~60 %);
- Balanço entre pesquisadores experientes e novos;
- Boa capitação de Recursos;
- Boa infraestrutura Laboratorial;
- Boa interação com empresas;
- Forte Inserção nacional (INCT:Nanobiotecnologia);
- Forte Inserção Internacional (Colaboração com pesquisadores de mais de 16 países)
 - Os pesquisadores do PPG/NANO receberam, em 2012, visitas de 21 pesquisadores estrangeiros (10 países);
 - Pesquisadores do PPG/NANO participam do corpo editorial de 04 revistas internacionais;
 - Participação em mais de 30 palestras convidadas (12 países);
 - Programas de Cooperação Internacional com Financiamento
 - Brazilian-European Grant Agreement N° 318916 - FP7-NMP-2012 : € 10.000,000,00 (Brazilian Budget: € 90,300.00) - Spain, Germany, Finland, Brazil, China.
 - CNPq/ISTPCanada : RS 300.000,00 (CNPq N° 490211/2012-7);
 - Brazilian-Spanish Internacional Exchange Project US\$ 83,331.22 (CNPq N° 560758/2010-3).

Pontos Fracos:

- Pequeno número de bolsas.

Dificuldades:

- Apoio administrativo insuficiente;
- Obtenção de maior número de bolsas .

Sugestões: Não há

5. Programa de Mestrado em Nanociências e Materiais Avançados (PPG-Nano)

Universidade Federal do ABC -UFABC

Curso de Pós-Graduação em Nanociências e Materiais Avançados (PPG-Nano)



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

Coordenador(a): Fábio Furlan Ferreira

Vice-Coordenador (a): Jeverson Teodoro Arantes Junior

Pontos Fortes (Aspectos a Destacar):

- Aprovação de projetos com vários órgãos de fomento à pesquisa (CAPES, CNPq, FAPESP);
- Número de bolsistas de produtividade em pesquisa (>50% do corpo de permanentes);
- Diversos projetos com colaboração internacional (Alemanha, Argentina, Colômbia, Estados Unidos, Japão);
- Alta produtividade em pesquisa (6,5 artigos/docente no triênio);
- O programa está inserido em região muito industrializada
- Aprovação de projetos institucionais focando o programa (FINEP, SISNANO);
- Coautoria de trabalhos científicos entre os docentes permanentes do programa (50%);
- Parque instrumental multiusuários Institucional disponível para o desenvolvimento dos projetos do programa (<http://propes.ufabc.edu.br/cem/>).

Pontos Fracos:

- Infraestrutura deficitária de técnicos-administrativos dedicados ao PPG-Nano.

Dificuldades:

- Número insuficiente de bolsas de agências de fomento (CAPES e CNPq);
- Laboratórios em construção;
- O novo Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal desestimula e traz graves dificuldades no que tange à qualidade da Pesquisa e do Ensino de Graduação e Pós-Graduação;
- Greve de 2012.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

Sugestões:

- A estratificação da qualidade da produção científica da NANO é prejudicada pelo critério de área Interdisciplinar do Qualis.

6. Programa de Mestrado em Nanociências

UNIFRA - Centro Universitário Franciscano
Curso de Mestrado em Nanociências
Coordenador(a): Ivana Zanella da Silva

Pontos Fortes (Aspectos a Destacar):

- Forte integração com outras IES através de projetos e convênios que se somam de maneira significativa ao perfil do Curso, apoiando os projetos através de intercâmbios entre docentes e discentes, além do uso de infraestrutura destas IES;
- Contrapartida da Instituição para desenvolvimento de projetos/pesquisa na área e na participação de eventos nacionais e internacionais de discentes e docentes;
- O tempo médio de conclusão do curso é menor do que o estipulado como normal pela CAPES (24 meses para bolsista e 27 meses para não bolsistas);
- Baixa taxa de evasão. Mesmo com a expansão da rede pública de ensino superior, nossa taxa de evasão permanece pequena.
- Visibilidade nacional.
- Outro ponto positivo do Curso é o destino dos egressos. Na grande maioria, cerca de 60%, cursam doutorado em várias IES de renome, tais como: UFRGS, UNB, UNICAMP, UFSM, UFABC, entre outras. Também possuímos egressos vinculados a empresas da área de nanotecnologia, como a TECNANO.

Pontos Fracos:

- Falta de dedicação exclusiva dos discentes. Como o Curso está alocado em uma Instituição particular sem fins lucrativos e como não há possibilidade de cotas de bolsas para todos os alunos, a maioria precisa trabalhar para pagar o curso. Isso implica em um tempo menor de dedicação ao curso, o que por vez acarreta em uma baixa produção científica por parte dos discentes;



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

- Formação disciplinar dos discentes. Essa formação disciplinar fraca acaba impactando na dificuldade de uma produção científica realmente interdisciplinar, pois é necessário um tempo para a formação de visão interdisciplinar e a sua incorporação nos trabalhos/projetos;
- Diminuição na procura pelo Curso. Nesse último ano a procura pelo curso diminuiu de cerca de 30%, devido a alta oferta de cursos stricto sensu pelas IES federais da região. Esse decréscimo na procura é bem justificado considerando que estamos em uma IES particular (onde o aluno paga mensalidade) e também não contamos com quotas de bolsas a todos os alunos. A Instituição está estudando novas políticas de modo a sanar esse problema.

Dificuldades: Não há

Sugestões: Não há

D - Energia

1- Programa de Pós-Graduação Planejamento de Sistemas Energéticos

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP
Curso de Pós-Graduação Planejamento de Sistemas Energéticos
Coordenador(a): Prof. Dr. Paulo de Barros Correia
Vice-coordenador(a): Prof. Dr. Arnaldo Cesar da Silva Walter

Pontos Fortes:

- Regularidade em termos de prazos;
- Qualidade das teses e dissertações defendidas;
- Participação e publicação em congressos nacionais e internacionais;
- Amplitude dos projetos de pesquisa desenvolvidos;
- Engajamento dos docentes na cena energética nacional.

Pontos Fracos:

- Publicação em revistas indexadas.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

Dificuldades:

- Manutenção das cotas de bolsas;
- Atração de bons alunos no contexto atual de crescimento econômico;
- Reposição dos professores aposentados: houve progresso.

Sugestões:

- Atualizar as formas atuais de divulgação: bibliotecas virtuais;
- Criar um cadastro atualizado de egressos: Lates, Linkdin, etc.

2. Programa de Pós-Graduação em Energia - PPGE

USP - Universidade de São Paulo

Curso de Pós-Graduação em Energia

Coordenador(a): Edmilson Moutinho dos Santos

Vice-coordenador(a): Alexandre Piantini

Pontos Fortes:

- Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração;
- Carga curricular adequada;
- Infraestrutura adequada para ensino, pesquisa e extensão. Forte interação com outras áreas e laboratórios da USP;
- Adequação e dedicação dos docentes permanentes. Número de colaboradores aceitável e estável, e percentual de docentes permanentes em aumento;
- Boa interação com a graduação;
- Tempo médio de titulação de mestrado e doutorado em declínio;
- Adequada produção em não periódicos.



Pontos Fracos:

- Baixa produção de docentes permanentes em periódicos;
- Dependência da produção de poucos docentes e certa "importação" de produção de docentes que também atuam em outros programas;
- Baixa produção de discentes autores da pós-graduação;
- Ainda algum desequilíbrio na alocação de orientados a docentes sem publicações em periódicos mais relevantes;
- O Programa não divulga convenientemente suas atividades e não cultiva uma forte visibilidade nacional e internacional;
- Apresentação de erros na elaboração dos relatórios CAPES.

Dificuldades:

- Induzir um maior índice de publicação de docentes e discentes, sem comprometer a sustentabilidade do programa com descredenciamento excessivo;
- Aprimorar o entendimento de docentes e discentes sobre a avaliação e a elaboração dos relatórios CAPES;
- Conversão da ação intensa de docentes e discentes em produções reconhecidas pela CAPES. O Programa é um importante formador de pessoal e de idéias no País. Alguns de seus docentes são pesquisadores reconhecidos, mas suas ações não são computadas pelos critérios de avaliação da CAPES.

Sugestões:

- Várias sugestões de anos anteriores têm sido incorporadas pela CAPES e merecem ser mantidas – Maior seleção de periódicos relevantes; Expansão das dimensões de avaliação da atuação de docentes e discentes (Eventos, Livros, Trab. Técnicos etc) para futuras publicações;
- Maior flexibilização na seleção de periódicos não anglo-saxônicos – Parcerias internacionais da CAPES com instituições equivalentes para mútuo reconhecimento;



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

- A CAPES poderia criar um cadastro nacional de TRADUÇÃO a BAIXO CUSTO, ou criar um serviço online rateado por todas as IES;
- Software do COLETA para inserção contínua de dados permite aprimorar a capacidade de gestão dos coordenadores.

3. Programa de Pós-Graduação em Bioenergia

Associação em Rede UEL, UEM, UEPG, UNICENTRO, UNIOESTE, UFPR

Curso de em Bioenergia

Coordenador(a): Carmen Luisa Barbosa Guedes (UEL)

Vice-coordenador(a): Paulo Rogério Pinto Rodrigues (UNICENTRO)

Pontos Fortes:

- **Infraestrutura disponível** nas Instituições Associadas na Rede, com destaque principalmente para os Institutos de pesquisa e equipamentos adquiridos pelas Universidades através dos editais Pró-equipamento CAPES;
- **Interação docente e discente** nos projetos de pesquisa no que diz respeito a utilização de matérias-primas, ferramentas de análises, etc. das diferentes áreas específicas do conhecimento;
- Praticamente todos os docentes permanentes são **bolsistas produtividade**, a maioria CNPq e alguns Fundação Araucária.

Pontos Fracos:

- Participação dos docentes permanentes do Programa em outro Curso de Mestrado ou Doutorado;
- Composição interdisciplinar das bancas examinadoras das dissertações;

Dificuldades:

- Gerenciamento do cadastro discente pela Coordenação Geral do Programa em se tratando de Rede Associada.

Sugestões:

- Apoio financeiro específico por parte da CAPES para mobilidade acadêmica de docentes e principalmente discentes no caso de Associações em Rede possibilitando maior integração.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

4. Programa de Pós-Graduação em Energia

Universidade Federal do Espírito Santo São Mateus - ES
Curso de Pós-Graduação em Energia
Coordenador(a): Fabio de Assis Ressel Pereira
Vice-coordenador(a): Marcelo Silveira Bachelos

Pontos Fortes:

- Forte demanda por profissionais na área do Programa;
- Inserção regional;
- Interdisciplinaridade (pesquisa).

Pontos Fracos:

- Sobrecarga dos professores;
- Ausência de técnicos de laboratório.

Dificuldades:

- Manter os bolsistas em um mercado muito aquecido;
- Sobrecarga dos professores (o impacto nas publicações);
- Implantar interdisciplinaridade;

Sugestões:

- Estimular as parcerias com empresas;
- Reajustar valores das bolsas de Pós-Graduação;
- Inclusão da área Interdisciplinar em agências de fomento.

5 - Programa de Pós-Graduação em Energia

Universidade Federal do ABC - UFABC
Curso de Pós-Graduação em Energia
Coordenador(a): Prof. Dr. Frederico Bernardino Morante Trigoso
Vice-coordenador(a): Prof. Dr. Luis Alberto Martinez Riascos

Pontos Fortes:

- A interdisciplinaridade inerente ao estudo e análise do tema energético que favorece a integração de diversas áreas do conhecimento. Isso fornece uma



formação integral ao aluno de pós-graduação que ao longo de seus estudos analisa questões tecnológicas, de planejamento e questões socioambientais ligadas à energia;

- O corpo docente do programa constituído por professores experientes e outros relativamente jovens que com o passo do tempo ficaram habilitados para orientar também no doutorado. Sua formação é heterogênea e de formação interdisciplinar o que possibilita desenvolver trabalhos de pesquisa com uma visão integral ou em vários aspectos. Vários trabalhos em andamento, principalmente a partir de 2010, incluem a orientação e co-orientação com a participação de docentes credenciados no programa e outros das diversas unidades da UFABC. Também existe co-orientação de docentes de Universidades do Estado de São Paulo.

Pontos Fracos:

- Embora houve uma melhora gradual, a produção intelectual do Programa de Pós-Graduação em Energia ainda precisa melhorar. A maior parte das publicações é em anais de congressos;
- O tempo médio de conclusão de dissertações está em torno de 27 meses e de doutorado de 51 meses. Este aspecto também representa um dos principais aspectos a ser solucionado. Uma das principais causas deste problema é o perfil dos alunos matriculados no programa onde predominam aqueles que exercem atividade com vínculo empregatício. Pode-se dizer que mais da metade de alunos trabalha principalmente em atividades relacionadas com o ensino superior ou em instituições públicas ou privadas.

Dificuldades:

- Existe o problema da sobrecarga na graduação, pois ainda não foram contratados professores suficientes na UFABC para exercer essa função. O sistema quadrimestral da universidade também influi na dedicação muito grande à graduação;
- Nos últimos anos está sendo difícil captar alunos para a pós-graduação. Muitos dos candidatos nos processos seletivos trabalham em empresas públicas ou privadas e não contam com facilidades para realizar pesquisa;
- As bolsas de mestrado e de doutorado também não são um atrativo suficiente em uma cidade altamente urbanizada como São Paulo.

Sugestões: Não há



E - Mestrado Profissional

1- Programa de Pós-Graduação em Tecnologia de Processos Sustentáveis

Instituto Federal de Graduação, Ciência e Tecnologia de Goiás - IFG

Curso de Pós-Graduação em Tecnologia de Processos Sustentáveis

Coordenador(a): Warde Antonieta da Fonseca-Zang

Vice-coordenador(a): -

Pontos Fortes:

- *A relevância do Programa de Mestrado para o IFG está evidenciada na sua proposta de formação em nível de pós-graduação na área interdisciplinar, que, segundo suas características, contribuirão para o desenvolvimento sustentável regional;*
- ***Projetos de pesquisa nacionais: financiamento CNPq; FAPEG;***
- ***Projetos de pesquisa Internacionais de cooperação e intercâmbio para a pesquisa em Tecnologia de Processos Sustentáveis:***

1- Com Alemanha na Área do programa (desde 2004): Universidades e Centros de Pesquisa;

2- Europeu: No Waste - Utilization of industrial By-products and Waste in Environmental Protection (2013-2016): PEOPLE, MARIE CURIE ACTIONS, International Research Staff Exchange Scheme, Call: FP7-PEOPLE-2012-IRSES, PART B: "NO-WASTE";

- ***Forte interação com o setor produtivo e industrial da região: parceria em projetos de pesquisa aplicados na graduação e pós-graduação e crescente demanda de profissionais de alto nível.***

Pontos Fracos:

- Desafios da prática sustentável da produção intelectual na Área Interdisciplinar.

Dificuldades:

- Articular o grupo de docentes na produção intelectual da Área Interdisciplinar.

Sugestões:

- Realizar reuniões de orientação sobre o sistema de acompanhamento e de coleta de dados da Capes.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

2 - Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Inovações Ambientais

Universidade Federal de Lavras
Curso de Pós-Graduação em Tecnologia e Inovações Ambientais
Coordenador(a): Adelir Aparecida Saczk
Vice-coordenador(a): Ronaldo Pia

Pontos Fortes:

- Infraestrutura de ensino e de pesquisa ;
- Excelência em corpo docente;
- Perfil do curso atende as demandas atuais.

Pontos Fracos:

- Divulgação do Programa.

Dificuldades:

- Incertezas do Mestrado Profissional;
- Falta de definições e resoluções explicativas;
- Discriminação frente a outros Programas;
- Falta de apoio dos empregadores aos discentes.

Sugestões:

- Critérios de avaliação diferenciados do mestrado acadêmico.

3 - Programa de Pós-Graduação em Tecnologia Ambiental

Instituto de Tecnologia de Pernambuco - ITEP
Curso de Pós-Graduação em Tecnologia Ambiental
Coordenador(a): Eden Cavalcanti de Albuquerque Júnior
Vice-coordenador(a): Maristela Case Costa Cunha

Pontos Fortes:

- Exercício da interdisciplinaridade através de disciplinas e projetos;
- Infraestrutura - 10 (dez) Laboratórios disponibilizados para ambiente de pesquisa;



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

- Credenciamento do ITEP como IES junto ao MEC;
- Elaboração do plano de desenvolvimento Institucional consolidação Mestrado;
- Contratação de doutores pelo ITEP em áreas estratégica que estão sendo preparados para atuar no Mestrado;
- Critérios de seleção mais rígidos;
- Mapeamento de produção técnica do ITEP;
- 25% dos Egressos dos últimos 5 anos doutorado;
- Readequação do curso (grade curricular);
- Novas parcerias institucionais: Nordeste, Rio de Janeiro, São Paulo e RS;
- Reestruturação do corpo docente para atingir metas de produção – desligamento do curso na perspectiva Capes em curto prazo.

Pontos Fracos:

- Dificuldades de publicação em periódicos A com vistas a demora de avaliação;
- Isolamento acadêmico por não ser uma instituição de ensino superior;
- Dificuldades de Fortalecimento dos grupos de pesquisa cadastrados no CNPq;
- Participação pouco expressiva dos discentes em projetos de pesquisa desenvolvidos no ITEP;
- Dificuldades de aprovação de projetos de pesquisa (Agencia estadual);
- Heterogeneidade entre orientação e publicação de docentes e discentes.

Dificuldades:

- Cumprimento do prazo de defesas;
- Obter maior comprometimento dos docentes devido ao perfil do ITEP;
- Recursos humanos (administrativo) em numero insuficiente;
- Estabelecimento de métricas para avaliação dos docentes;

Sugestões:

- Estabelecimento de mecanismos para melhorar a participação na submissão de projetos e publicação dos docentes



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

4. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento de Tecnologia

Instituto de Tecnologia para o Desenvolvimento - LACTEC
Curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento de Tecnologia
Coordenador(a): Dr. Alexandre Rasi Aoki

Pontos Fortes:

- Reestruturação do Colegiado;
- Atualização do Regimento;
- Estruturação e aperfeiçoamento do processo seletivo;
- Reestruturação das disciplinas;
- Criação de regras de credenciamento e recredenciamento para o Corpo Docente;
- Maior comprometimento Institucional.

Pontos Fracos:

- Pesquisadores focados no desenvolvimento de P&D;
- Instituição de pesquisa autossustentável.

Dificuldades:

- Dificuldade de mudança de comprometimento e geração de resultados para o Corpo Docente;
- Dificuldade de produção em Periódico relevante com o Corpo Docente;
- Dificuldade do Corpo Docente manter CV plenamente atualizado.

Sugestões:

- Diferenciar avaliação dos Mestrados Profissionais dos Acadêmicos.

5. Programa de Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica

Universidade Federal do Triângulo Mineiro - Uberaba/MG
Curso de Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica
Coordenador(a): Profa. Dra. Lúcia Helena Pelizer Pasotto
Vice-coordenador(a): Prof. Dr. Marlei Barboza Pasotto



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

Pontos Fortes: Não há

Pontos Fracos: Não há

Dificuldades:

- Recursos financeiros: PROAP, Demanda social;
- Parceria com Empresas / Bolsas;

Sugestões: Não há

6. Programa de Pós-Graduação - Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Inovação

Instituto Nacional de Propriedade Intelectual - INPI

Curso de Mestrado em Propriedade Intelectual e Inovação

Coordenador(a): Eduardo Winter

Vice-coordenador(a): Lucia Fernandes

Pontos Fortes:

- Com a crescente importância da Propriedade Intelectual, o presente programa se torna cada vez mais relevante no contexto atual, principalmente por se tratar do único programa interdisciplinar com este foco e por ser ofertado pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial, autarquia responsável pela temática no Brasil e principal escritório da América Latina na área;
- O programa reúne em seu corpo docente profissionais com experiência direta no mercado de trabalho, atuando diretamente com as temáticas que integram as quatro linhas de pesquisa;
- O corpo docente, em sua grande maioria, é composto por profissionais atuantes no mercado de trabalho, o que permite trazer para um ambiente de pesquisa desafios reais, sendo que os resultados encontrados durante as pesquisas são diretamente aplicados no mercado e tornam-se referência para a área, principalmente devido a carência de referenciais teóricos neste campo de pesquisa;
- Grande interação com instituições nacionais e internacionais, o que vem tornando o programa referência em pesquisa e ensino em Propriedade Intelectual, o que pode ser verificado com os mais diversos acordos firmados,



incluindo a oferta de disciplinas para diversos programas de pós-graduação, inclusive programas de referência.

Pontos Fracos:

- Devido a ausência de cursos de referência na área, não é possível encontrar um parâmetro de comparação com cursos de excelência. Sendo assim, o aprimoramento do programa se baseia nas recomendações recebidas durante as avaliações da CAPES e em levantamentos de demandas da área junto ao mercado nacional, internacional e também com a Organização Mundial da Propriedade Intelectual - OMPI;
- Devido a ausência de formação prévia na temática da Propriedade Intelectual, visto que a temática é praticamente inexistente nos cursos de graduação, existe uma dificuldade grande em harmonizar o conhecimento dos alunos, principalmente se for considerada a diversidade de formações do corpo docente, a qual compreende os mais diversos campos do conhecimento.

Dificuldades:

- Existência de poucos veículos de comunicação na área de Propriedade Intelectual, visto que existem poucos periódicos internacionais, os quais possuem baixo conceito junto ao sistema *Qualis* e ausência de periódico nacional, sendo que o primeiro na área foi lançado este ano, mas o mesmo é pertencente ao nosso programa. O mesmo ocorre com os eventos, sendo que o único evento acadêmico nacional também é realizado por nosso programa de mestrado (ENAPID);
- Considerando que um docente não pode integrar como docente permanente em mais de 2 programas de pós-graduação e aliado ao fato que o corpo docente possui um número limitado de docentes colaboradores, a composição do corpo docente fica relativamente limitada, visto que muitos profissionais importantes, com vasta experiência profissional, poderiam atuar como colaboradores.

Sugestões:

- Considerando que se trata de um mestrado profissional, com grande importância para a sociedade, o item "Inserção Social", o qual consta no processo de avaliação, poderia apresentar um peso maior, não condicionando a avaliação à Produção Intelectual e Profissional;
- Constituir comissão de avaliação específica para mestrados profissionais;
- Flexibilizar a participação de um maior número de professores colaboradores no corpo docente dos mestrados profissionais;



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

- Apresentar de forma clara o processo de avaliação do Qualis Livros e Eventos, incluindo os conceitos de cada editora ou evento avaliado.
- Apresentar um maior escopo de produtos técnicos, incluindo uma métrica para cada produto especificado

7. Programa em Mestrado Profissional em Gestão

Universidade Federal de Goiás
Curso de Mestrado Profissional em Gestão
Coordenador(a): André Vasconcelos da Silva
Vice-coordenador(a): José Waldo Martinez Espíndola

Pontos Fortes:

- Equipe interdisciplinar;
- Produção conjunta dos docentes;
- Corpo discente vinculado à instituições de ensino, administração indireta e indústrias (montadoras e mineração);
- Docentes com projetos financiados.

Pontos Fracos:

- Infraestrutura (execução de obras);
- Bolsas para os discentes.

Dificuldades:

- Ampliar a parceria com as instituições produtivas (indústrias, empresas).

Sugestões:

- Fomento dos programas profissionais e interdisciplinares.

8. Programa de Mestrado em Regulação e Gestão de Negócios - REGEN

Universidade de Brasília
Curso de Mestrado em Regulação e Gestão de Negócios
Coordenador(a): Bernardo Pinheiro Machado Mueller



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

Vice-coordenador(a): Paulo Cesar Coutinho

Pontos Fortes:

- O programa reúne um grupo verdadeiramente interdisciplinar, com professores da Economia, Engenharia, Direito, Administração e Contabilidade;
- O programa adquiriu excelente reputação na área de regulação e gestão formando alunos de diversas agências regulatórias além de outras entidades como o TCU.

Pontos Fracos:

- O programa tem encontrado dificuldades de expandir suas atividades devido a resistências dentro da universidade à Mestrados Profissionais.

Dificuldades:

- Nosso programa depende de docentes permanentes que estão lotados em outros departamentos. Isto tem gerado grandes dificuldades pois estes departamentos têm colocado dificuldades à participação destes docentes em nossas atividades por temer perder pontos nas avaliações em suas áreas. Isto tem impedido a abertura de novas turmas e o afastamento de alguns docentes que gostariam de atuar no programa.

Sugestões:

- Estabelecer regras que flexibilizem a participação de docentes permanentes em programas da área interdisciplinar.

9. Programa de Pós-Graduação da Universidade FUMEC

Universidade FUMEC

Curso de Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento

Coordenador(a): Fernando Silva Parreiras

Vice-coordenador(a): Prof. Daniel Jardim Pardini

Pontos Fortes:

- Facilidade em Implementar mudanças;
- 100% do corpo docente com doutorado e dedicação integral;
- Convênios Internacionais;



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

- Ferramenta de Acompanhamento de desempenho.

Pontos Fracos:

- Publicação discente;
- Aprovação de projetos de pesquisa por instituições de fomento.

Dificuldades/Desafios:

- Aumento de transparência por meio da publicação de instruções normativas;
- Estabelecimento de um sistema que garanta resultados para alunos e professores.

Sugestões: Não há

10. Programa de Pós-Graduação em Energia e Ambiente

UFMA - Universidade Federal do Maranhão
Curso em Energia e Ambiente
Coordenador(a): Adeilton Pereira Maciel
Vice-coordenador(a): Thomas Bonierbale

Pontos Fortes:

- Qualificação do corpo docente;
- Inserção regional;
- Apoio institucional.

Pontos Fracos:

- Captação de recursos financeiros;
- Disponibilidade de técnicos disponíveis para o turno noturno;
- Baixo envolvimento dos discentes nas publicações.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

Dificuldades:

- Entraves jurídicos para repasse de recursos a programas de pós-graduação stricto sensu em instituições públicas a ponto de serem barrados editais, segundo o entendimento da assessoria jurídica da instituição há direcionamento do público alvo. Porém, conseguimos aprovar um novo edital que está em andamento com repasse de recursos de empresas, acreditamos que essa dificuldade é originada pelo desconhecimento da filosofia dos mestrados profissionais, sendo assim, temos insistido em explicar as principais diferenças em relação ao mestrado acadêmico;
- Baixo envolvimento dos discentes em publicações e trabalhos técnicos .

Sugestões:

- Intercessão da CAPES junto aos órgãos competentes no sentido de viabilizar a cobrança de mensalidade aos alunos de cursos de pós-graduação profissionais em instituições públicas, para que haja manutenção dos programas com curso exclusivamente profissionais. Os cursos poderiam disponibilizar uma cota social, na qual alguns pós-graduandos seriam isentos das cobranças de mensalidade.

11. Programa de Pós-Graduação em Televisão Digital: Informação e Conhecimento

UNESP - Universidade Estadual Paulista

Curso de Pós-Graduação em Televisão Digital: Informação e Conhecimento

Coordenador(a): Prof. Dr. Juliano Mauricio de Carvalho

Vice-coordenador(a): Profa. Dra. Maria Cristina Gobbi

Pontos Fortes:

- Inserção dos egressos no mercado de televisão;
- Apoio institucional para aprimoramento constante do corpo docente: estágios de pós-doutoramento, títulos de livre-docência, participação em atividades profissionais junto a órgãos do governo, centros de produção de conteúdo digitais, núcleos de pesquisas, empresas privadas, entre outros;
- Programa está inserido em uma área de ponta e visa atender demanda crescente de profissionais especializados na área da comunicação e tecnologia, com enfoque em televisão digital;



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

- Cooperação com centros de pesquisa e organizações midiáticas e forte intercâmbio de pesquisadores internacionais;
- Desenvolvimento de projetos em parceria com a TV Unesp.

Pontos Fracos:

- Ausência de bolsas e dificuldades para obtenção de financiamento junto aos órgãos públicos de fomento;
- Cultura de registro científico da produção - patentes e propriedade intelectual;
- Aumento da visibilidade dos projetos e produtos estudados e desenvolvidos para a comunidade interna e externa;
- Desenvolver ações de acompanhamento dos egressos do programa;
- Integração e transversalidade das áreas de concentração e linhas de pesquisa;
- Ausência de periódico específico para pesquisas em televisão digital, especialmente as que têm caráter desenvolvimentista, o que dificulta a publicação dos trabalhos.

Dificuldades:

- Incorporação das produções das temáticas do Programa entre Critérios para Classificação de Produção Técnica;
- Baixo número de publicações Qualis Capes na temática geral do programa, (especialmente internacionais);
- Cultura Interdisciplinar (Pluri e Multi) - nas diferentes práticas (metodologias, projetos de pesquisas etc).

Sugestões:

- Fortalecimento da avaliação diferenciada dos MP (banco de avaliadores);
- Previsão de um conjunto de ações que estimulem a pesquisa sobre a educação profissional;



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

- Valorizar, por meio de bolsas ou outros incentivos, a participação de profissionais no corpo docente dos cursos de educação profissional, estimulando a qualificação docente de profissionais atuantes na área;
- Intensificar a atitude interdisciplinar (canais para a intensificação dos diálogos inter e intra câmaras temáticas da área Interdisciplinar), para a troca de experiências entre os programas e a divulgação do conhecimento interdisciplinar gerado.

12. Programa de Mestrado Profissional em Modelagem Computacional de Sistemas

Universidade Federal do Tocantins - UFT

Curso de Mestrado Profissional em Modelagem Computacional de Sistemas

Coordenador(a): David Nadler Prata

Vice-coordenador(a): -

Pontos Fortes:

- Os professores do programa em sua maioria vêm trabalhando de forma interdisciplinar, devido a naturalidade do uso da computação como ferramenta de suporte (meio) para outras áreas relacionadas as linhas de pesquisa;
- A grande maioria dos professores do programa tem trabalhado de forma independente dos seus orientadores de doutorado (de outras instituições nacionais e internacionais). Isto reforça o trabalho interdisciplinar e o fortalecimento dos nossos grupos de pesquisa do Curso.

Pontos Fracos:

- O programa teve o início de suas aulas recentemente em Setembro/2012, sendo aprovado pela Capes em Abril/2012, dentro de uma greve que envolveu professores e técnicos;
- Este início tardio reflete na contabilidade de publicações dos professores com seus orientandos;
- A vantagem da independência dos orientadores (conforme acima) tem a grande desvantagem da dificuldade de inserção dos nossos pesquisadores nas redes sociais-acadêmicas de pesquisa (com publicações) no Brasil. Isto pode ser verificado pela quantidade de professores do Curso que publicam no exterior, mas não conseguem publicar no Brasil.



Dificuldades:

- Financeira, por ser o Curso profissional não temos recebido recursos da UFT, Cnpq, para financiar as atividades do mestrado;
- O MEC propõe que os cursos profissionais tenham autofinanciamento. Porém, para ter financiamento próprio, o curso profissional de instituição pública se depara com questões judiciais e dificuldades legais para gerenciamento do dinheiro público, que normalmente vai para uma conta única da Universidade. Como resolver essas questões?

Sugestões:

- Proporcionar condições para que os cursos profissionais possam legalmente ter autofinanciamento;
- Fomentar a participação diversificada de pesquisadores de novos Cursos em corpo editorial de periódicos, comitês gestor, comissões organizadoras, revisão de periódicos, de forma, que a aceitação de publicações continue na busca pela excelência técnico-científica, mas que também seja a mais democrática possível, proporcionando a inserção de pesquisadores de novos cursos na rede social-acadêmica;
- Fomentar a criação de redes acadêmico-sociais de pesquisa para os novos Cursos, com novos periódicos que tenham valor nos índices de pontuação da CAPES.

13. Programa de Mestrado Profissional em Tecnologias Educacionais em Rede

Universidade Federal de Santa Maria
Curso de Mestrado em Tecnologias Educacionais em Rede
Coordenador(a): Ana Cláudia Pavão Siluk
Vice-coordenador(a): Karla Marques da Rocha

Pontos Fortes:

- Qualificação do corpo docente;
- Demanda social;
- Inovação na UFSM.

Pontos Fracos:

- O curso terá sua primeira turma somente no 2º semestre de 2013, o que dificulta a indicação de ponto fracos.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

Dificuldades:

- Dúvidas/incertezas em relação ao Mestrado Profissional;
- Critérios para seleção (vínculo empregatício).

Sugestões: Não há



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

Anexo II

Relatos dos Grupos de Trabalho

GT1 - Documento de Área

GT2 - Qualis Periódicos

GT3 - Avaliação de Livros

GT4 - Avaliação de Eventos

GT5 - Avaliação de Produção Técnica

GT6 - Mestrados Profissionais



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

GT1 - Documento de Área

GT – Documento de área - Relato Câmara III

Relatora:

Alaine Margarete Guimarães

PPPG em Computação Aplicada

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

alainemg@uepg.br

Relato da reunião do Grupo de Trabalho sobre o Documento de Área Interdisciplinar, realizada na Capes em 26/02/2013, reunindo as Câmaras III e IV

Inicialmente, foi discutido o papel da Pós-Graduação no ensino superior. Foram feitos alguns relatos, como atividade de preparo de docentes, envolvimento de alunos de ensino, sendo sugerido valorizar atividades de disseminação, integração com ensino médio e fundamental. Foi consenso de que toda atividade do programa que favoreça a formação do aluno e que de alguma forma contribua para a inserção social é sempre desejável.

Foi acordada a seguinte SUGESTÃO:

No item INSERÇÃO SOCIAL INCLUIR:

“Toda ação a ser desenvolvida pelo programa junto com os alunos da pos-graduação para melhorar a qualidade do ensino médio e fundamental e um bom projeto resultando em intervenção social será considerado significativo no item inserção social. “

Em seguida foi discutido o item IV – FICHA DE AVALIAÇÃO DE MESTRADOS E DOUTORADOS ACADÊMICOS PARA O TRIÊNIO 2010-2012 – e seus subitens.

Item 2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.

Sobre o item perfil docente foi exposto pela mesa que o que é considerado em relação a formação docente, sendo levado em consideração a sua atuação no momento e sua pós-graduação além da formação disciplinar na graduação.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

Item 2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.

Nesse item foi sugerido incluir o texto em destaque na redação do texto, conforme segue:

“A CAInter sugere que os programas sejam compostos com um mínimo de 12 docentes permanentes; que as demais categorias, colaboradores e visitantes, não superem, juntas, 30% do quadro de docentes permanentes.

Em seguida, foi discutida exaustivamente a questão no número mínimo de 12 docentes e o mínimo de dedicação de 20 horas semanais do docente permanente.

Sobre o número de 12 docentes permanentes foi explicado que o fato de se escolher o número 12 foi para haver uma diversidade intelectual e considerando-se que esse seria um bom número para que se pudesse haver discussões construtivas. Em votação por maioria decidiu-se por manter esse número 12 como mínimo sugerido.

Sobre o mínimo de 20 horas para dedicação do docente ao programa foi exposto que esta havia sido uma solicitação das universidades privadas. Comentou-se sobre o impacto disso tanto nas universidades públicas como nas privadas, negativo e positivo, respectivamente. Finalmente, foi sugerida a adequação do texto de forma a contemplar ambas as universidades públicas e privadas, com a alteração da redação do item conforme segue:

“A CAInter sugere que os programas sejam compostos com um mínimo de 12 docentes permanentes; que as demais categorias, colaboradores e visitantes, não superem, juntas, 30% do quadro de docentes permanentes. Os docentes permanentes devem ter uma dedicação a Pós-Graduação de no mínimo 20 horas semanais para desempenho das atividades de orientação, ensino e pesquisa. O número máximo de orientandos por docente permanente não deve ser superior a oito.

Item 3.2 - Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.

Após leitura do Item 3.2, observou-se que ele precisa ser corrigido, devendo-se aplicar outro índice porque o atual está inconsistente no seu valor superior.

Item 3.3 - Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

Sugere-se que no item 3.3, o Item IndDis deverá ser desconsiderado a pedido do presidente do GT. Na verdade, a qualidade das teses serão consideradas contando a participação do discente em publicações do programa.

Ainda nesse item foi apresentado o novo item IndQual.

Expirado o tempo disponível para a reunião a mesma deu-se por encerrada.

É o relato, em 26 de Fevereiro de 2013.

A relatora sugere também a revisão dos itens abaixo:

Item 3.4 indice Efi1 , Efi2 deve ser revisto.

Item 4.3 alterar a redação sobre o indprod.



GT2 - Qualis Periódicos

Relato da Reunião sobre o Qualis 26-02-2012 às 14:25h

Compôs a mesa o prof. Pedro Pascutti (coordenador da área interdisciplinar) e o Prof. Luiz Armando (coordenador Adjunto) e os relatores a profa. Cristina Vermelho (CESUMAR) representando a câmara IV e o prof. Anderson Caires (UFGD) representando a câmara III.

O Prof. Pascutti iniciou a reunião apresentando o histórico da definição dos Qualis das revistas, onde apresentou os valores mínimos do IndProd para pleitear as notas 3 ($>0,5$), 4 ($>0,8$) e 5 ($>1,2$), os quais se manterão para a próxima avaliação. Na sequência apresentou a distribuição da estratificação da avaliação dos periódicos, de forma que $A1 + A2 < 25\%$, $A1 < A2$ e $A1 + A2 + B1 < 50\%$.

Também foi exposto que na atualização da classificação do Qualis houve uma inversão dos critérios de classificação. Na próxima avaliação a sequência dos critérios é:

- i) classificação na área principal de origem da revista e em uma área de origem secundária, quando pertinentes e identificáveis;
- ii) indicador **Q**;
- iii) indicador **J***;
- iv) normalização do fator de impacto N_A ;
- v) SJR - SCImago;
- vi) presença na base SciELO;
- vii) SCOPUS;
- viii) número e importância de bases específicas. Cada uma das 4 câmaras da Área Interdisciplinar, conforme suas características, aplicou esses critérios estabelecendo seus cortes e graus de sobreposição de indicadores.

Quando questionado sobre a não classificação de algumas revistas, explicou que é necessário uma primeira aparição da revista no Coleta da área para que a mesma seja avaliada. Isso deverá acontecer na próxima Coleta.

Informou que disponibilizou a planilha do Qualis 2011.

Dentro da atual distribuição do Qualis pelos extratos, ainda existe a possibilidade promoção de algumas revistas para os extratos A1 e A2, pois a soma delas está abaixo dos 25% (~24%). E também a possibilidade de aumentar o extrato A1 (9,73%) em



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

relação ao extrato A2 (14,63%). Porém ressaltou que para essa promoção, é necessário atender aos critérios de qualidade da área para promover essa alteração, pois não será realizada uma promoção artificial no Qualis mesmo tendo a margem possível.

Do trabalho que foi feito na última classificação, a área Inter adotou, em geral, os extratos mais altos das áreas disciplinares.

A plateia se manifestou dizendo que os critérios estão mais justos. Além disso, o diálogo prévio com os coordenadores ajuda a corrigir alguma distorção antes da revisão anual do Qualis.

SUGESTÃO

Após a apresentação foi sugerido, pela plateia, que seja feita a identificação de “revistas interdisciplinares” para que a própria área a classifique e se torne a “área madrinha” da revista.

Para essa classificação, foi sugerido que o critério seja o quantitativo em relação ao número de artigos publicados, ou seja, a área Inter poderá ser considerada a “área madrinha” de uma revista quando a área interdisciplinar for responsável pelo maior número de artigos publicado na revista (quando comparado com as demais áreas), tomando por base o ano de classificação.

Identificar as revistas interdisciplinares, considerando o escopo da revista.

Sugere-se considerar, além do fator de impacto, a utilização do índice de meia-vida das revistas.

Evitar a variação da classificação Qualis em mais um nível de um ano para outro.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

GT3 - Avaliação de Livros

CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO EM LIVROS

No período relativo à Avaliação Trienal 2007-2009, a CAInter realizou, pela primeira vez, a avaliação da produção científica veiculada em livros e capítulos de livros. Os Programas de Pós-Graduação vinculados à CAInter encaminharam para avaliação, em 2010, 2504 livros e 3050 capítulos, e a análise dessa produção contribuiu significativamente para a melhoria dos indicadores de produção de vários desses programas. Para a avaliação trienal referente ao período 2010-2012, a expectativa é que os programas apresentem informações de qualidade a respeito dessa produção e encaminhem os exemplares para análise, o que poderá impactar positivamente os indicadores de produção dos programas.

- **CrITÉrios de seleÇão do livro para qualificaÇão na CAInter**

As obras consideradas para efeito de avaliação devem ser **acadêmicas** e versar sobre **conteúdos vinculados às áreas de concentração e linhas de pesquisa** dos Programas.

As informações sobre essa produção, a ser encaminhada pela coordenação dos programas em ficha específica, somada à análise das próprias obras é fundamental para a consideração dos livros e capítulos de livros na avaliação dos programas.

CrITÉrios de pontuaÇão

A classificação do livro será atribuída por comissão de análise ad hoc, segundo o Roteiro para Classificação de Livros, a ser aprovado pelo Conselho Técnico e Científico da CAPES. Proposta de roteiro encontra-se no Anexo-I: "Instrumento para a Classificação de Livros".

A análise para classificação considerará as informações relativas às obras, preenchidas pela Coordenação do Programa ou docente autor, e a inspeção da obra física, a ser encaminhada à Comissão pelos programas. Os livros serão classificados em quatro estratos, L1 a L4, ou como LNC (**Livro Não Considerado** para fins de avaliação). Para cada extrato corresponde uma pontuação, conforme tabela abaixo:



Livros com editoração	pontos
L1	0,5
L2	1,0
L3	1,5
L4	2,0
LNC	0,0

LNC – obras não classificadas para avaliação como livros

A pontuação atribuída ao livro leva em conta o vínculo com as Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação. A coautoria discente, com base em teses e dissertações que se tornaram livros ou capítulos de livros, será valorizada na avaliação.

As obras classificadas no extrato LNC não recebem pontuação por não se enquadrarem às especificações de obras consideradas pela área para fins de avaliação. Isto é, ou por não ter conteúdo vinculado às áreas de concentração e linhas de pesquisa dos Programas, ou por não se tratarem de livros de caráter acadêmico.

A pontuação de capítulos publicados em livros será feita com base na classificação do livro, definindo-se a relação capítulo / livro, conforme a tabela abaixo:

Capítulos de livros com editoração	pontos
C1	0,5*L1
C2	0,5*L2
C3	0,5*L3
C4	0,5*L4
LNC	0,0

LNC – obras não classificadas para avaliação como capítulos

O roteiro para a Classificação de Livros (Anexo-I) estabelece que: a) a soma de capítulos na mesma coletânea não pode ultrapassar a pontuação de uma obra integral; b) um mesmo autor poderá pontuar no máximo dois capítulos incluídos na mesma obra.



ANEXO 1

SOBRE A CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS E CAPÍTULOS DE LIVROS – CAInter

No item 4. Avaliação qualitativa de conteúdo foram sugeridas várias mudanças de redação:	7
No item 6. Índice de classificação da obra, houve sugestão de mudanças de pesos:	7
No item 7. <i>Taxonomia para classificação das obras</i> , houve a sugestão:	7
Nos dias 18, 19 e 20 de fevereiro de 2013 realizou-se na sede da CAPES, em Brasília, os Seminários de Acompanhamento de Programas de Pós-Graduação vinculados às Câmaras I e II da Área Interdisciplinar. Estiveram presentes nessa reunião 58 coordenadores/as de Programas da Câmara de Sociais & Humanidades. Os trabalhos foram conduzidos por: Pedro Pascutti (UFRJ), coordenador da Área Interdisciplinar; Adelaide Faljoni-Alario (UFABC), vice-coordenadora da Área Interdisciplinar; Andréa Vieira Zanella (UFSC), presidente da Câmara II Sociais & humanidades; Antonio Carlos dos Santos (UFS), adjunto da Câmara II de Sociais & humanidades; João Eustáquio Lima (UFV), presidente da Câmara I Desenvolvimento & Políticas Públicas; e Ivan Targino Moreira (UFJP), adjunto da Câmara I Desenvolvimento & Políticas Públicas. A reunião contou também com a colaboração dos(as) professores(as) Antonio José da Silva Neto (UERJ) e Augusto Cesar Noronha Rodrigues Galeão (UFRJ), respectivos presidente e adjunto da Câmara III Engenharia, Tecnologia & Gestão; Márcio Colombo (UNESP), presidente da Câmara I Saúde & Biológicas e as consultoras convidadas Maria Cristina Cacciamali (USP) e Terezinha Fróes Bruhan (UFBA).	15
Introdução	118
Critérios de avaliação	118
2. Características da Editoria	121
2.1. Análise Editorial	121
2.2. Produção da obra	123
3. Características adicionais da obra	124
4. Avaliação qualitativa de conteúdo	125
5. Tipo de obra	126
6. Índice de classificação da obra	127
7. Taxonomia para classificação das obras	128
ANEXO 2	130
Formulário de Avaliação de Livros e capítulos de livros (a ser preenchido pelos Programas)	130
1) Identificação das obras	130
Quanto à Relevância da Obra	132
Quanto ao Grau de Interdisciplinaridade da Obra	133
Quanto ao Grau de Originalidade da Obra	133
Quanto ao Grau de Impacto da Obra	133



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

Introdução

Para a avaliação trienal 2010, 2011 e 2012 a CAInter considerará a análise de livros e capítulos produzidos por **autores vinculados ao programa** (docentes permanentes e discentes).

A avaliação será realizada seguindo os critérios estabelecidos do Documento de Área e os apresentados neste documento, a serem aprovados pelo Conselho Técnico-Científico da CAPES.

Os coordenadores de Programas de Pós-Graduação vinculados à CAInter serão comunicados, por meio de Ofício Circular da Diretoria de Avaliação - DAV/CAPES, a respeito dos procedimentos e prazos para envio das fichas de avaliação bem como dos exemplares de livros e capítulos de livros a serem avaliados.

É importante ressaltar que somente serão considerados, para fins de composição do Índice de Produtividade do Programa, a produção em livros e capítulos de livros que for encaminhada para avaliação pela CAInter.

Destaca-se que os livros a serem avaliados são assim definidos: um livro consiste em produto impresso ou eletrônico que possui ISBN ou ISSN, no caso de obras seriadas, contendo um mínimo de 50 páginas, publicado por editora pública ou privada, associação científica e/ou cultural, instituição de pesquisa ou órgão oficial.

A seguir apresentam-se os procedimentos e critérios a serem utilizados bem como o sistema a ser implantado para a logística de recepção e tratamento das obras. Os critérios adotados pela CAInter fundamentaram-se:

- 1) no Roteiro para Classificação de Livros aprovado pelo Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES) em 2009 e divulgado na página web da CAPES. Esse roteiro apresenta conceitos e definições comuns às 23 áreas que classificaram livros na avaliação trienal 2007-2009.
- 2) na experiência de avaliação de livros e capítulos de livros efetuada pela CAInter em relação à produção do triênio 2007-2009, bem como sugestões apresentadas pelos coordenadores do programas nas reuniões realizadas desde então.

Critérios de avaliação

Os critérios para a avaliação de livros e capítulos de livros foram estabelecidos pela CAInter, que determinou pesos e valores para os diferentes aspectos das obras.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

Para a avaliação trienal será considerada a vinculação da produção ao programa, conforme indica o Documento de Área.

Em havendo essa vinculação, serão avaliados:

- 1) características da autoria;
- 2) características da editoria;
- 3) características adicionais da obra;
- 4) avaliação qualitativa de conteúdo;
- 5) tipo de obra.

Síntese desses critérios, descrição e respectivos pesos apresentam-se na tabela que segue. O detalhamento dos itens 1 a 5 é apresentado na sequência.

Critério		Descrição	Peso
Vínculo com área de concentração, linha ou projeto do programa		Considera a relação da obra com a estrutura acadêmica do programa de pós-graduação.	Obrigatório para ser classificado
Autoria		Considera o perfil dos autores do livro com relação à sua atuação no programa (docente, discente ou participação de externo)	30%
Editoria	Editora de publicação	Considera a editora de publicação do livro quanto ao tipo de sua organização, existência de linha editorial ou catálogo na área do programa, distribuição de suas obras, disponibilização e/ou venda de suas obras na internet e existência de conselho editorial ou de revisão por pares.	25%
	Editoria da obra	Considera critérios relacionados à forma de viabilização editorial da obra, incluindo a forma de seu financiamento, a pertinência a uma coleção e o	



	número de sua edição.	
Características Adicionais	Considera se a obra recebeu premiação, está publicada em idioma estrangeiro e é resultado de editoria de tese/dissertação do programa.	20%
Avaliação qualitativa de conteúdo	Considera critérios relativos à relevância, grau de originalidade, potencialidade de impacto e grau de interdisciplinaridade da obra.	25%
Tipo da Obra	Pondera os pontos da obra obtidos com os pesos dos critérios anteriores entre os diferentes tipos de obra. Para tal, considera: (i) Livro em Texto Completo; (ii) Livro Organizado; (ii) Coletânea; (iii) Capítulo de livro; (v) Anais de congresso; (iv) Enciclopédia; (v) Dicionário; (vi) Verbete; (vi) Adaptação de obra; e (viii) Tradução	<i>Ponderado segundo o tipo da obra</i>

1) Características da Autoria

Para a autoria da obra é observado se a mesma é fruto de pessoas ligadas ao programa ou se contou com a colaboração de externos, conforme previsto no documento de área. Além da exigência de docentes permanentes, procura-se verificar a presença de discentes do programa entre os autores.

Com isso, a avaliação adota pontuação decrescente a partir de obras com autoria de docentes e discentes do programa até as obras que contam com autores externos ao programa. A tabela a seguir apresenta os critérios e ponderações que consideram a participação discente e a autoria integral de autores ligados ao programa ou a presença de autores no País ou no exterior.

Critério para Autoria	Valores	Peso	Pontuação
Com	Única (produção somente de discente)	1,0	8 pontos



participação de discentes do Programa	Coautoria docente(s)/discente(s) do programa		8 pontos
	Coautoria docente(s)/discente(s)/docentes colaboradores e/ou externos		8 pontos
	Coautoria docente(s)/discente(s)/docentes permanentes do programa		8 pontos
	Coautoria docente(s)/discente(s)/docentes permanentes e de outras IES no exterior		10 pontos
	Coautoria docente(s)/discente(s)/docentes permanentes e de outras IES no país		9 pontos
Sem participação de discentes do Programa	Única	1,0	9 pontos
	Com docs. permanentes de outras IES no exterior		10 pontos
	Com docs. permanentes do próprio programa ou de outras IES no país		9 pontos
	Com docs. colaboradores e/ou externos		8 pontos
	Sem coautoria de docente permanente do Programa		0 pontos

Como se pode notar pela tabela, há uma escala decrescente de pontos que vai da autoria plena de pessoas ligadas ao programa para a participação de externos. Há, ainda, pontuação superior para a obra que contar com autores estrangeiros, denotando maior abrangência da rede de trabalho do programa.

2. Características da Editoria

2.1. Análise Editorial

Serão considerados os seguintes critérios referentes à editora: a) ter catálogo de publicação na área; b) ser editora brasileira universitária; c) ser editora não universitária; d) ser editora universitária filiada a ABEU; e) ser editora universitária não filiada a ABEU; f) ser editora comercial com distribuição nacional; g) ser editora comercial com distribuição nacional e tradição na área de publicação; h) editora universitária estrangeira; i) editora comercial estrangeira; j) editora comercial estrangeira com tradição de publicação na área; k) ter conselho editorial ou revisão por pares.

A pontuação para a análise editorial da obra é apresentada na tabela a seguir:



Critério de análise editorial	Valores	Pesos	Pontuação
Origem da editora	Brasileira		<i>Critério neutro para avaliação</i>
	Estrangeira		
Natureza jurídica da editora	Pública		<i>Critério neutro para avaliação</i>
	Privada		
	Organização não governamental		
Tipo da editora	Universitária	15%	10 pontos
	Comercial		10 pontos
	Associação Científica		10 pontos
	Associação Cultural		10 pontos
	Instituição de Pesquisa		10 pontos
	Agência de fomento		10 pontos
	Órgão oficial		5 pontos
	Edição do autor		3 pontos
Tem linha editorial ou catálogo de publicação na área do programa	Sim	15%	10 pontos
	Não		0 pontos
Abrangência da distribuição das obras impressas	Regional	15%	5 pontos
	Nacional		7 pontos
	Internacional		10 pontos
Disponibilização on-line (parcial ou total) – MKT digital	Sim	15%	10 pontos
Venda de obras pela internet	Não		03 pontos
Conselho Editorial ou revisão por pares	Sim	40%	10 pontos
	Não		0 pontos



As informações não disponíveis nas próprias obras ou nos questionários preenchidos pelos Programas não serão pontuadas.

A pontuação individual de cada quesito representa a importância relativa dentro da categoria (ex. pontos por ter distribuição internacional x distribuição regional). Além destes pesos individuais dentro de cada categoria, preveem-se pesos para caracterizar a relevância de cada categoria com relação ao critério *editora da obra*. Assim, por exemplo, compara-se o quanto a abrangência da distribuição é mais ou menos relevante com relação a ter ou não conselho editorial ou revisão por pares.

2.2. Produção da obra

A Produção da obra está dividida entre critérios referentes à editora e critérios referentes à editoria da obra específica. Os critérios para análise da editoria da obra a serem utilizados na trienal 2010-2012 estão descritos na tabela a seguir.

Critério para Editoria	Valores	Pesos	Pontuação
Financiamento da Obra	Agência de fomento	60%	10 pontos
	Associação científica		10 pontos
	Instituições/Empresas Públicas		10 pontos
	Instituições/Empresas Privadas		10 pontos
	Própria editora da obra		8 pontos
	Do próprio autor		4 pontos
A obra pertence a uma coleção	Sim	20%	10 pontos
	Não		0 pontos
Reedição	4ª edição ou maior	20%	10 pontos
	3ª edição		8 pontos
	2ª edição		6 pontos
	1ª edição		5 pontos



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

Reitera-se que para a avaliação deste quesito, bem como dos demais, serão consideradas as informações disponibilizadas não formulário referente a cada obra, a ser preenchida pelos programas, e as informações presentes na própria obra física. A pontuação individual de cada item que consta na tabela representa a importância dentro da categoria (ex. pontos por ter financiamento de agência de fomento x financiamento do autor). Além destes pesos individuais dentro de cada categoria, preveem-se pesos para caracterizar a relevância de cada categoria com relação ao critério *editoria da obra*. Assim, por exemplo, compara-se o quanto o financiamento da obra é mais ou menos relevante com relação a pertencer a uma coleção.

Para ponderar os pontos obtidos nas duas famílias de critérios, preveem-se os seguintes pesos entre os subcritérios:

Sub-critério	Peso no Critério Editoria
Editora	50%
Editoria da Obra	50%

3. Características adicionais da obra

O documento de área prevê como critérios adicionais para avaliação da obra: a) idioma de publicação da obra; b) prêmios nacionais, estrangeiros ou internacionais; c) reimpressão; e d) tipo da obra (completa, coletânea, dicionário/verbete, anais de congresso), e) natureza do texto e vínculo com o programa (linha ou projeto específico, apenas linha de pesquisa, área de concentração e não à linha, área do conhecimento e não à área de concentração).

Com relação ao critério de vínculo com o programa, para a avaliação trienal, consideram-se apenas as obras que estão vinculadas ao programa, sem diferenciação qualitativa entre as diferentes formas de vinculação. Além disso, não se explicita nas características adicionais questões referentes à natureza do texto, pois esta é parte intrínseca à dimensão de avaliação qualitativa do conteúdo. Também a reimpressão não foi considerada um critério discriminatório de classificação de obras, dado que não é ponderada pelo número de exemplares impressos.

Portanto, consideram-se nos critérios adicionais as informações referentes ao idioma, à premiação e a ser ou não resultado da editoria de uma dissertação. A tabela a seguir apresenta estes critérios e seus respectivos pontos.



Critério Adicional	Valores	Peso	Pontuação
Idioma de publicação da obra	Estrangeiro		<i>Critério neutro para avaliação</i>
	Português		
Possui índice remissivo	Sim	20%	10 pontos
	Não		0 pontos
Premiação da obra	Local	40%	3 pontos
	Regional		5 pontos
	Nacional		7 pontos
	Internacional		10 pontos
Obra editada a partir de tese ou dissertação do Programa (*)	Sim	40%	10 pontos
	Não		0 pontos

4. Avaliação qualitativa de conteúdo

São considerados os seguintes critérios para avaliação qualitativa do conteúdo da obra: a) relevância; b) grau de interdisciplinaridade; c) grau de originalidade; d) potencialidade de impacto.

A área interdisciplinar considerará a auto avaliação dos programas em cada critério qualitativo. Esta auto avaliação será confrontada com a avaliação a ser realizada por consultores no processo de Avaliação da Produção em Livros. Esses consultores efetuarão a pontuação tendo como parâmetros o que consta na tabela a seguir.

Critério para conteúdo da obra	Valores	Peso	Pontuação
Relevância	A Obra contribui para o desenvolvimento científico tecnológico em sua área de conhecimento	30%	Até 7,5 pontos



	A Obra tem estrutura teórica com rigor científico, precisão de conceitos e de terminologia.		Até 7,5 pontos
	A Obra tem bibliografia abrangente e atualizada.		Até 7,5 pontos
	A Obra tem ilustrações, linguagem e estilo de alta qualidade.		Até 7,5 pontos
Grau de Interdisciplinaridade	A Obra tem temática de caráter Interdisciplinar.	30%	Até 20 pontos
	A Obra tem metodologia interdisciplinar.		Até 20 pontos
Grau de originalidade	A Obra apresenta a formulação de problema de investigação original e/ou métodos/abordagem inovadores e/ou contribuição inovadora para o campo de conhecimento e/ou para aplicações técnicas.	20%	Até 20 pontos
Potencialidade de Impacto	A Obra tem potencial de utilização tanto no âmbito acadêmico e da pesquisa como fora deles.	20%	Até 10 pontos

5. Tipo de obra

O documento de área prevê a classificação de livros segundo seu tipo: a) Obra completa; b) Coletânea; c) Enciclopédia; d) Dicionário/verbete. Na tabela a seguir estão descritos os tipos de livros e capítulos de livros considerados na avaliação e respectivos pesos:

<i>Tipos de Livro</i>	Peso
Livro em Texto Completo	100%
Coletânea	100%



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

Enciclopédia	100%
Dicionário	100%
<i>Tipos de Capítulo de livro</i>	Peso
Capítulo de livro	100%
Verbetes	20%

6. Índice de classificação da obra

Para a classificação das obras serão considerados os pontos obtidos nos quatro critérios de avaliação e a ponderação por tipo, segundo categorias previstas no quinto critério de avaliação.

Com isso, a avaliação de obras da área interdisciplinar foi resultante da obtenção dos pontos de cada obra nos critérios descritos anteriormente e na sua ponderação por peso de categoria, conforme descreve a tabela a seguir.

Critério		Pontuação	Peso
Autoria		PtsAutoria - Pontos para Autoria	30%
Editoria	Editora de publicação	PtsEditora - Pontos pela Editora de publicação	30%
	Editoria da obra	PtsEditoria - Pontos pela Editoria da obra	
Características Adicionais		PtsCaracObra - Pontos pelas Características Adicionais	20%
Avaliação qualitativa de conteúdo		PtsAvalQual - Pontos pela Avaliação Qualitativa de Conteúdo	20%
Tipo de Livro ou Capítulo		PesoTipoObra - Ponderação por Tipo de Obra	

Para conhecer a faixa de classificação da obra, será aplicada a seguinte equação:

$$\text{PtsObra} = \text{PtsAutoria} \times 0,25 + (\text{PtsEditora} + \text{PtsEditoria}) \times 0,35 + \text{PtsCaracObra} \times 0,2 + \text{PtsAvalQual} \times 0,2$$



Como resultado, *PtsObra* determinará o total absoluto de pontos obtido pela obra, quando considerados os critérios de avaliação de 1 a 4. Para o cálculo final do número de pontos, serão considerados os tipos de livro ou de capítulo e seus respectivos pesos, com a seguinte equação:

$$\text{PtsFinalObra} = \text{PtsObra} \times \text{PesoTipoObra}$$

Para conhecer a faixa de classificação da obra, será verificado em que faixa de pontos a obra ficou posicionada, conforme a tabela a seguir.

Faixa de classificação da obra		Pontos necessários na faixa
Livro	Capítulo	
L4	C4	Acima de 75 pontos
L3	C3	Entre 51 e 75 pontos
L2	C2	Entre 26 e 50 pontos
L1	C1	Entre 11 e 25 pontos
LNC	LNC	Abaixo de 10 pontos

Conforme indicado no documento de área, as obras têm pontos para aplicação no *IndProd* diferenciado por faixas, de acordo com as seguintes tabelas:

Livros	Pontos (%)
L1	25
L2	50
L3	75
L4	100

Capítulos	Pontos (%)
C1	12,5
C2	25,0
C3	37,5
C4	50,0

7. Taxonomia para classificação das obras

Com relação à taxonomia, a CAInter adota as seguintes definições:

Livro Texto Integral

Livro escrito integralmente pelos autores de capa.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

Coletânea

Livro que reúne textos de vários autores, organizado por docente(s) permanente(s) do Programa.

Enciclopédia

Livro com coletânea de escritos que descreve um domínio de conhecimento de forma ordenada por vocábulos.

Dicionário

Livro com uma coleção de vocábulos de uma língua, ordenados alfabeticamente, definidos ou traduzidos em um ou mais idiomas.

Capítulo de livro

Obra de autoria específica que é parte de uma coletânea.

Verbetes

Artigo ou entrada em um dicionário, em uma enciclopédia ou em uma obra que organiza seu conteúdo em vocábulos.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

ANEXO 2

Formulário de Avaliação de Livros e capítulos de livros (a ser preenchido pelos Programas)

1) Identificação das obras

Para identificação das obras serão solicitadas as seguintes informações que caracterizam a obra científica registrada:

Campo	Significado
Título (*)	Denominação da obra
ISBN (*)	International Standard Book Number - sistema internacional padronizado que identifica numericamente os livros segundo o título, o autor, o país, a editora, individualizando-os inclusive por edição. É controlado pela Agência Internacional do ISBN, que orienta, coordena e delega poderes às Agências Nacionais designadas em cada país. A Agência Brasileira, que atribui o número de identificação aos livros editados no país, é, desde 1978, a Fundação Biblioteca Nacional.
ISSN	International Standard Serial Number – identificador de publicações seriadas.
Idioma	Idioma do texto da obra
País	País de publicação da obra
Capa (Arquivo)	Imagem com a capa do livro
Número de Capítulos	Total de capítulos da obra
Número de páginas (*)	Total de páginas da obra
Ano da primeira edição	Ano de publicação da primeira edição da obra
Número da edição enviada (*)	Número da edição publicada no período em avaliação
Tiragem	Total de exemplares



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

Formato (*)	Indica se a obra foi publicada em formato digital, impresso ou ambos
ISBN digital	ISBN do formato digital, para obras publicadas em ambos os formatos
Índice remissivo	Informa se a obra possui índice remissivo.
Grande área do conhecimento	Grande área do conhecimento associada ao conteúdo da obra
Área do conhecimento	Área do conhecimento que melhor classifica o conteúdo da obra
CDD	Classificação Decimal de Dewey - técnica de classificação mais utilizada pelos sistemas de bibliotecas. Utiliza a numeração decimal, partindo do desdobramento de um tema geral para o específico.
CDU	Classificação Decimal Universal - esquema internacional de classificação de documentos baseado no conceito de que o conhecimento pode ser dividido em 10 classes principais, e estas podem ser infinitamente divididas numa hierarquia decimal. Com ele as obras são classificadas por áreas departamentais (Engenharias Alimentar, Civil, Mecânica e Eletrônica) e por áreas comuns (Informática, Metodologia, Ciências Sociais e Matemática).
Referência completa ABNT	Formato da Agência Brasileira de Normas Técnicas pelo qual a obra é referenciada
Resumo (Ementa)	Texto que permite ao coordenador informar ao significado da obra, seu conteúdo e objetivo, particularmente sua relação temática com o programa.
URL	Endereço web onde a obra está disponível
Palavras-chave	Termos de indexação do conteúdo do livro

2) Editoras

As informações referentes às editoras, a serem fornecidas pelos programas, são:



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

Campo	Significado
Sigla	Sigla de identificação da editora
Nome	Denominação da editora
País	País da editora
UF	Estado da editora
Cidade	Cidade da editora
URL	Site web da editora
Natureza jurídica	Indica se a editora é pública ou privada
Tipo da editora	Indica se a editora é universitária, comercial, órgão oficial, associação científica, associação cultural ou instituição de pesquisa. Caso seja uma edição do próprio autor, deve ser indicado neste campo.
Distribuição no território nacional	Indica se a editora possui sistema de distribuição em todo o país
Conselho editorial ou revisão por pares	Indica se a editora possui conselho editorial ou mecanismo de revisão por pares para avaliação e seleção de obras.
Possui disponibilização e/ou venda de obras pela Internet	Indica se a editora mantém disponibilização ou vende obras na Internet.

3) Avaliação qualitativa de Livros e Capítulos de Livros

Serão consideradas, para fins de avaliação qualitativa de Livros e Capítulos de Livros, as seguintes afirmações a serem fornecidas pelos programas:

Quanto à Relevância da Obra

1. CONTRIBUIÇÃO

A obra contribui para o desenvolvimento científico-tecnológico em sua área de conhecimento



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

2. RIGOR CIENTÍFICO

A obra tem estrutura teórica com rigor científico, precisão de conceitos e de terminologia.

3. BIBLIOGRAFIA AMPLA E ATUAL

A bibliografia é abrangente e atualizada

4. ILUSTRAÇÕES, LINGUAGEM E ESTILO

As ilustrações, a linguagem e o estilo são de alta qualidade.

Quanto ao Grau de Interdisciplinaridade da Obra

5. CONTEÚDO INTERDISCIPLINAR

A temática da obra ou sua metodologia é de caráter multi ou interdisciplinar

6. METODOLOGIA

A metodologia da obra é de natureza multi/interdisciplinar

Quanto ao Grau de Originalidade da Obra

7. ORIGINALIDADE

A formulação do problema de investigação, métodos apresentados ou a contribuição da obra para o campo do conhecimento ou para aplicações técnicas pode ser considerada original

Quanto ao Grau de Impacto da Obra

8. ABRANGÊNCIA

A obra tem potencial de utilização tanto no âmbito acadêmico e da pesquisa como fora deles



GT4 - Avaliação de Eventos

CONSIDERAÇÕES SOBRE CLASSIFICAÇÃO DE EVENTOS

A CAInter considera importante a participação discente e docente em congressos que resultem em publicação de trabalhos completos e com aderência à proposta do PPG. Este tipo de produção, quando vinculada às linhas e projetos de pesquisa do Programa de Pós-Graduação, é considerada pela CAInter e constitui o IndEve e compõe o Índice de Produtividade dos Programas. A CAInter pretende, na Avaliação Trienal 2010-2012, considerar esse tipo de produção por entender que, sendo o objetivo central da pós-graduação a formação de recursos humanos de elevada qualificação, a exposição direta ao ambiente de troca de ideias proporcionado por um evento científico de qualidade é um instrumento imprescindível nesta formação.

Os eventos serão classificados nos níveis E1 a E4. Para a avaliação trienal 2010-2012, a CAInter tomará como base as diretrizes do GT – Classificação de Eventos criado pelo CTC-ES em sua 134ª reunião de 26 a 29 de março de 2012.

Embora venham a ser reconhecidos e valorizados, importante se faz destacar que as produções técnicas veiculadas em anais de eventos terão peso menor que as publicações em periódicos e em livros. As diferenças nos pesos dessas produções são descritas nos itens IV e V deste Documento, que apresentam as fichas de avaliação de Programas para o Triênio 2010-2012.

Sugestão de Critérios para Classificação de Eventos

(Autodeclaração pela coordenação de PG – Avaliação Trienal 2013)

Obs. O nível E4 é o mais elevado.

Nível E1

- Evento até a 2ª edição, ou com até 8 anos de realização desde a sua primeira edição com regularidade.
- ~~Temática disciplinar.~~
- Evento de abrangência local organizado por Programas de Pós-Graduação ou Grupos de Pesquisa.
- Comitê Organizador de abrangência local.
- ~~Publicação de Anais com trabalhos completos.~~



- ~~Sem apoio financeiro externo à instituição promotora.~~

Nível E2

- Evento na 3^a edição ou superior, ou com mais de 8 anos de realização desde a sua primeira edição com regularidade.
- ~~Temática em áreas disciplinares afins.~~
- Evento de abrangência regional ou estadual organizado por Instituições de Ensino e/ou Pesquisa.
- Comitê Organizador e Comitê Científico composto por profissionais de diferentes Instituições de Ensino e Pesquisa.
- Publicação de Anais com trabalhos ~~completos~~ selecionados por meio da “avaliação pelos pares”.
- Apoio financeiro de origem externa às instituições promotoras do evento.

Nível E3

- Evento na 5^a edição ou superior, ou com mais de 12 anos de realização desde a sua primeira edição com regularidade.
- ~~Temática que busca agregar diferentes áreas do conhecimento.~~
- Evento organizado por Sociedade/Associação Científica de âmbito nacional ou internacional.
- Comitê Organizador e Comitê Científico com elevado reconhecimento junto à comunidade científica na temática do evento.
- Publicação de Anais com trabalhos ~~completos~~ selecionados por meio da “avaliação pelos pares”.
- Apoio financeiro de agências de fomento oficiais nacionais ou internacionais.

Nível E4

- Evento na 10^a edição ou superior, ou com mais de 15 anos de realização desde a sua primeira edição com regularidade.
- ~~Temática que nitidamente agrega diferentes áreas do conhecimento.~~
- Evento organizado por Sociedade/Associação Científica de âmbito nacional ou internacional.
- Comitê Organizador e Comitê Científico, ~~de composição nacional ou internacional,~~ com elevado reconhecimento junto à comunidade científica na temática do evento.
- Publicação de Anais com trabalhos ~~completos~~ selecionados por meio da “avaliação pelos pares”.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

- Apoio financeiro de agências de fomento oficiais nacionais ou internacionais.

Obs. A CAInter considera apenas os eventos com a publicação de trabalhos completos.

Sugestões:

- 1) inverter a ordem dos níveis de eventos para ser padronizado com o Qualis Periódicos, ou seja, o nível mais alto passa a ser E1.
- 2) para a classificação em cada nível devem ser atendidos todos os itens. Caso algum dos itens não seja atendido, o coordenador do PPG deve justificar a classificação declarada.
- 3) A definição de trabalho completo deve ser orientada pelo critério utilizado pela organização do evento.
- 4) Incluir (modificar) artigos/eventos científicos/técnicos. Ex: ABRAMAN, Rio Oil & Gas.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

GT5 - Avaliação de Produção Técnica

GT – PRODUÇÃO TÉCNICA

Resultados do Grupo de Trabalho
sobre a Produção Técnica

Câmaras III e IV - CAInter

Brasília, 26/02/2013



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

Objetivo

Revisar a proposta de avaliação da produção técnica da CAInter e sugerir uma nova tipologia, com critérios para a avaliação da mesma.

Material de consulta

- **Documento CAInter**
“Considerações sobre a classificação da produção técnica”
- **Relatório Lazareto**

Coordenação de Área Interdisciplinar
11/02/13 (Rev. 3)

CONSIDERAÇÕES SOBRE CLASSIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICA

A **CAInter** considera que a avaliação da produção técnica deva enfatizar o benefício que a mesma traz para a formação de recursos humanos em nível de pós-graduação e com aderência à temática do programa. Os pesos dessa produção serão diferenciados em relação aos outros indicadores, bem como para cursos acadêmicos e profissionais. Neste caso, para Programas com cursos de Mestrado e Doutorado Acadêmicos, o índice **IndTéc** deverá ser contabilizado até o limite de 20 % do total de produção que compõe o **IndProd**. Para Mestrados Profissionais, este limite é de 40 %. A Produção Técnica será classificada em 4 níveis, de T1 a T4.

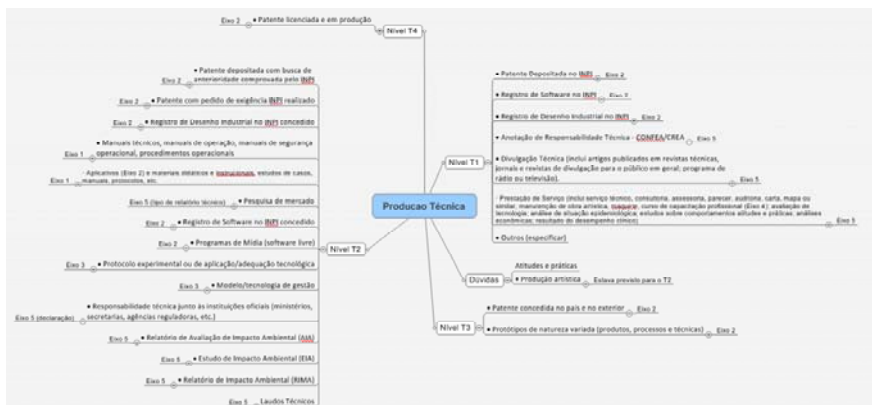
Sugestão de Critérios para Classificação de Produção Técnica
(Autodeclaração pela coordenação de PG – Avaliação Trienal 2013)

Obs. O nível T4 é o mais elevado.

Dinâmica

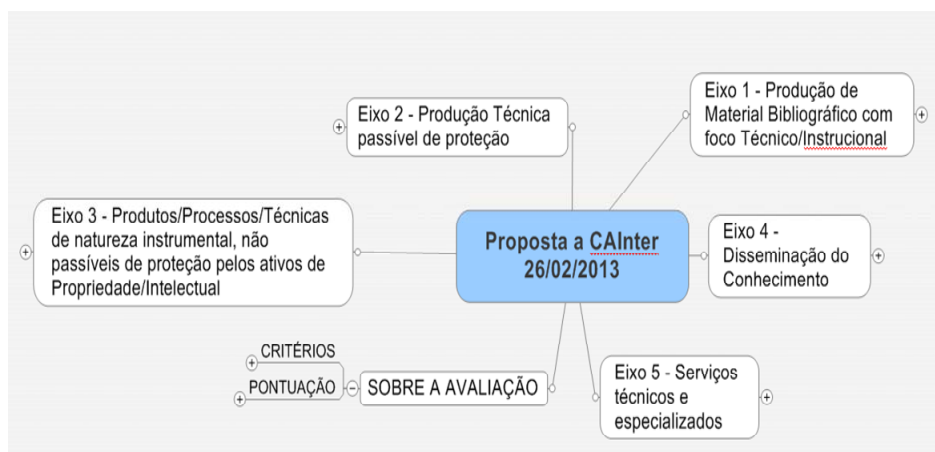
- 1. Tipologia:** os tipos de produção técnica foram classificados segundo categorias (“eixos”);
- 2. Consulta aos documentos:** todos os itens no Relatório Lazareto e no documento da CAInter foram classificados segundo cada categoria proposta (como tipo ou exemplos); e
- 3. Qualis da Produção técnica:** foram sugeridos critérios (T1 a T4) para a avaliação dos itens reclassificados, em cada nível de classificação.

Sobre o documento atual da CAInter



Problema: a proposta atual da CAInter separa itens semelhantes por nível de Qualis (ex. “Patente depositada” em T1 e “Patente licenciada” em T4). Isso dificulta a compreensão sobre o que é a produção técnica

Tipificação da Produção Técnica



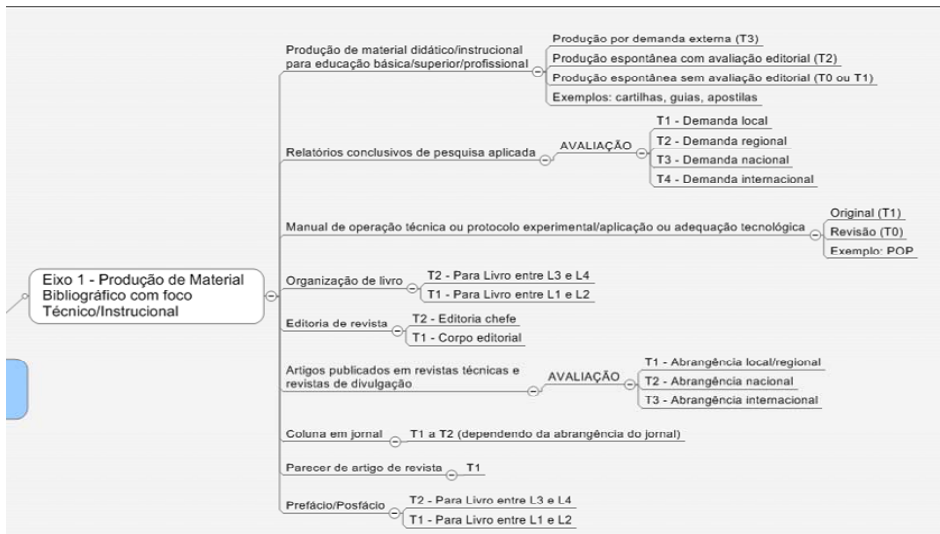
Sobre critérios para T1 a T4



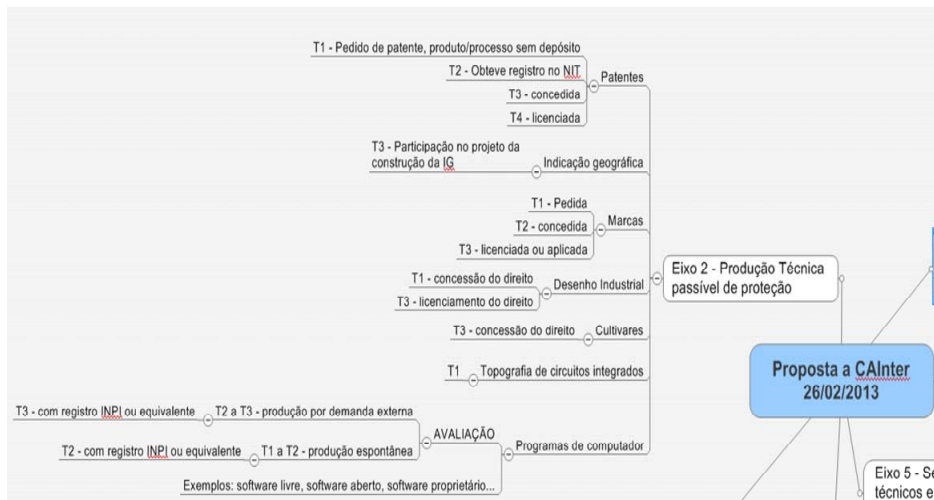
As ponderações sugeridas de T0 a T4 têm por base os critérios:

- **Abrangência** da produção técnica (não confundir com localização)
- **Demanda** pela produção técnica
- **Complexidade** da produção técnica (esforço intelectual)
- **Aplicabilidade social e econômica** da produção técnica
- **Impacto** da produção técnica

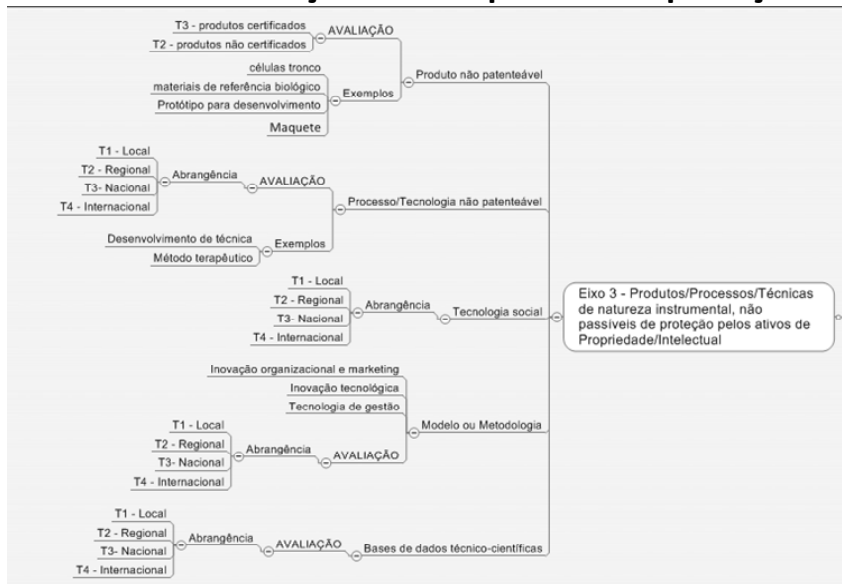
Eixo 1 – Produção de Material Bibliográfico com foco técnico/instrucional



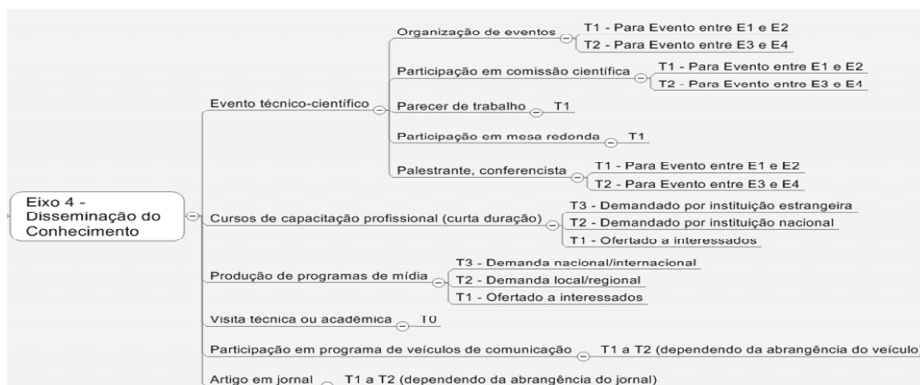
Eixo 2 – Produção Técnica passível de proteção



Eixo 3 – Produção Técnica passível de proteção



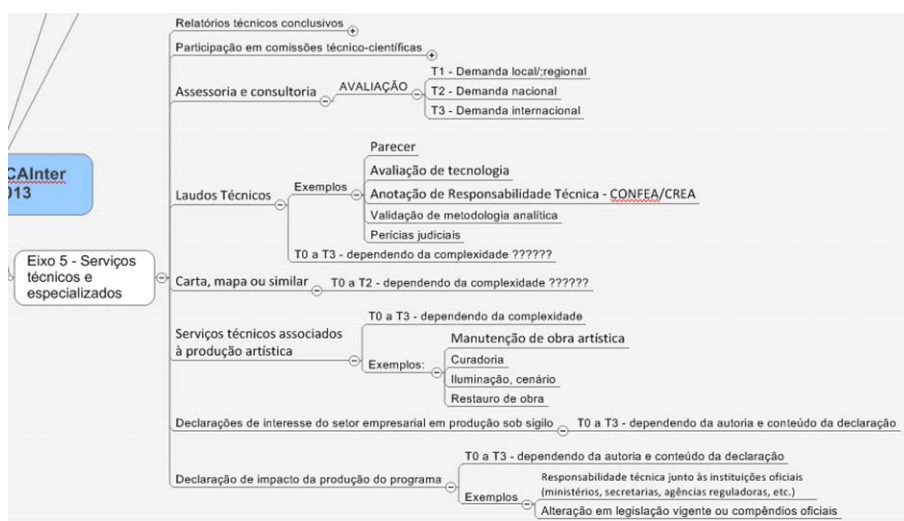
Eixo 4 – Disseminação de conhecimento



Eixo 5 – Serviços técnicos e especializados (I)



Eixo 5 – Serviços técnicos e especializados (II)



Observações sobre a Avaliação

Sobre grau máximo para MP e MA



IMPORTANTE: em relação ao máximo das ponderações entre o acadêmico e o profissional, o grupo considera que o acadêmico deve ter ampliada o potencial de contagem do acadêmico para **0.30** (i.e., preserva a diferença entre ambos, mas valoriza a PT em MA)

Recomendações

- **Revisão das classificações (comparação):** é necessário rever as escalas sugeridas (T1 a T4), com uma comparação entre os tipos de produção técnica (independentemente da categoria)
- **Glosa:** deve ser prevista glosa por quantidade de itens no mesmo tipo (ex. no. De artigos em jornal/revista, colunas em jornal, etc.)
- **Ponderações:** deve-se verificar a necessidade de ponderações (e/ou “tetos” de pontos) por tipo (eixo) de produção tecnológica.
- **Glossário:** deve ser criado um glossário com exemplos sobre cada categoria, para não haver dúvida no preenchimento dos dados.
- **Lattes e Coleta (Sucupira):** é importante revisitar as taxonomias de Lattes e Coleta (Sucupira) para facilitar processo de migração de dados.

Conclusões

- **Proposta inicial:** o trabalho das Câmaras III e IV da CAInter deve ser visto como um ponto de partida para aperfeiçoamento da contextualização e classificação da produção técnica.
- **Mudança de paradigma:** a discussão e construção dessa proposta são resultado da construção coletiva e participativa de dezenas de coordenadores de cursos e de consultores da CAInter.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

GT6 - Mestrados Profissionais

Grupo de Trabalho dos Mestrados Profissionais

Alexandre Aoki
LACTEC-PRODETEC
Elisete Próspero
UNIVALI-PMSGT



Propostas e Recomendações

- **Recomendação geral**
 - Revisão geral das descrições dos itens de avaliação
- **1 – PROPOSTA DO PROGRAMA**
 - Proposta: Alteração dos pesos dos itens 1.1 para 50% e 1.4 para 15%
- **2 – CORPO DOCENTE**
 - Sem sugestões

Propostas e Recomendações

- **3 – CORPO DISCENTE E TRABALHOS DE CONCLUSÃO**
 - Proposta: Alteração do peso do quesito de 30% para 25%.
 - Proposta: Verificar a possibilidade de inclusão do cálculo do IndOri para avaliar o item 3.1 sem ferir a especificidade dos MPs
 - Proposta: Aumentar o prazo para considerar a produção do egresso para cinco anos
- **4 – PRODUÇÃO INTELECTUAL E PROFISSIONAL DESTACADA**
 - Sem sugestões



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

Propostas e Recomendações

- 5 – INSERÇÃO SOCIAL
 - Proposta: Alteração do peso do quesito de 20% para 25%

SEMINÁRIOS DE ACOMPANHAMENTO DA ÁREA INTERDISCIPLINAR

Câmara IV

Saúde e Biológicas

Brasília, 25 a 27 de Fevereiro de 2013

Nos dias 25 a 27 de Fevereiro de 2013 ocorreu em Brasília na sede da CAPES a reunião de acompanhamento dos programas de Pós-graduação da Câmara IV – Biológicas e Saúde. Estiveram presentes na reunião coordenadores ou representantes dos diferentes Programas e consultores; Prof. Pedro Geraldo Pascutti (coordenador da área Interdisciplinar), Profa. Adelaide Faljoni Alario (vice-coordenadora da área Interdisciplinar), Prof. Márcio Francisco Colombo e Prof. Luiz Armando de Marco.

8h30 - 10hs – abertura (auditório do piso 1-SS)

10 - 17hs – apresentações dos dados dos programas:

No dia 25 de Fevereiro, entre 8h30 e 10hs manhã foi realizada a secção de abertura com a presença de coordenadores ou representantes dos diferentes



programas de pós-graduação da câmara IV e da câmara III, onde foi apresentada e discutida a sistemática dos trabalhos da Reunião. Entre 10 hs e 12h30, e 14hs e 18 hs, do dia 25 os Coordenadores dos Programas da Câmara IV se reuniram para a apresentação dos PPGs e respectivos desempenhos. Anteriormente a reunião, os PPG foram orientados pela Área quanto a relação de dados e indicadores que deveriam apresentar. Nestes dois turnos, 36 PPGs apresentaram seus dados. Na manhã do dia seguinte, dia 26, outros 17 PPGs fizeram suas apresentações. Dentre as informações solicitadas para este encontro, estavam a destinação dos egressos, e a participação discente nos itens de produção qualificada (artigos em periódicos, artigos completos em anais de congresso, produção técnica) além da produção própria do corpo docente. Além disto, apresentaram os pontos fortes e fracos, assim como deram sugestões para os próprios programas, as Instituições de Ensino Superior e a CAPES. Dos 71 programas de Pós-graduação acadêmicos, 53 programas realizam a apresentação, com a seguinte distribuição:

- (1) 13 de 20 programas com cursos de mestrado e doutorado, cuja distribuição de conceitos é: quinze programas com conceito 4; cinco com conceito 5; e um com conceito 6.
- (2) 26 de 30 programas somente com cursos de mestrado acadêmico, cuja distribuição de conceitos foi: 27 cursos com conceito 3; e três com conceito 4.
- (3) 14 de 21 mestrados profissionais, sendo vinte cursos com conceito 3 e um com conceito 4.

Como na ultima reunião (2011), um percentual alto de programas revela ainda ter dificuldades de melhor entendimento da interdisciplinaridade, e portanto, de como efetivar a integração produtiva das diferentes áreas de conhecimentos de seus quadros docentes. Dificuldades na fixação de corpo docente nas instituições particulares, assim como instituições públicas que se encontram localizadas em regiões distantes das grandes capitais também voltaram a ser apontadas.

Dos 53 programas que se apresentaram, somente três encontram-se com corpo docente permanente com dimensão inferior ao recomendado pela área, que é 12: um com 10 permanentes e dois com 11 permanentes. Portanto, o limite estabelecido pela área tem correspondência com o praticado pela quase totalidade dos programas avaliados na Câmara-IV. Observou-se ainda que na média, a relação entre docentes permanentes e colaboradores esta abaixo da faixa de 30%, o máximo recomendado pela Área.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

A Área orientou os coordenadores a apresentarem informações sobre a participação quantitativa dos alunos na produção qualificada dos Programas. Observa-se que esta participação tem aumentado, sendo considerada boa em alguns PPG. Entretanto, nota-se que há muito que se avançar neste quesito.

Os dias 26 e 27 foram dedicados à discussões em grupos de trabalho para esclarecimento e coleta de sugestões dos coordenadores. Quatro grupos de trabalho foram montados: 1) documento de área e fichas de avaliação; 2) Qualis periódicos; 3) Qualis livros, e; 4) Qualis produção técnica e de outros produtos. Foi dado, também, espaço para que os coordenadores de programas profissionais se reunissem. Coube à câmara IV coordenar o grupo de trabalho 1) documento de área e fichas de avaliação. As sugestões dos programas colhidas das apresentações e desta reunião temática são transcritas a seguir.



Reunião GT – Documento de Área

Item: Proposta

Item Inserção Social

Proposta: incluir no Documento de Área que cada Programa, de acordo com suas linhas de pesquisa e/ou com os projetos que estão em andamento, deve elaborar um “projeto de inserção social” para ser implementado pelos docentes e, sobretudo, pelos discentes ao longo do triênio. Esse “projeto de inserção social” deve ser composto por contextualização, objetivos, instrumentos/metodologia, cronograma detalhado de execução e uma estratégia de avaliação de resultados. Será considerado como relevante no item IS aqueles PPG que executam projetos com ações específicas que visem a melhora do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Exemplo: ações específicas que envolvam discentes e docentes com propostas e projetos com inovações e ações que melhorem o ensino fundamental e médio ou treinamento de docentes da rede pública.

Item Corpo Docente:

Item 2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa

Substituir o trecho:

“A CAInter sugere que os programas sejam compostos com um mínimo de 12 docentes permanentes; que as demais categorias, colaboradores e visitantes, não superem, juntas, 30% do quadro”

Por:

“A CAInter sugere que os programas sejam compostos com um mínimo de 12 docentes permanentes; que as demais categorias, colaboradores e visitantes, não superem, juntas, 30% do quadro de docentes permanentes”.

Substituir trecho:

“Os docentes permanentes devem ter uma dedicação ~~ao programa~~ de no mínimo 20 horas semanais para desempenho das atividades de orientação, ensino e pesquisa”.



Por:

“Sugere-se que os docentes permanentes tenham uma dedicação de no mínimo 20 horas semanais para desempenho das atividades de orientação, ensino e pesquisa na pós-graduação stricto sensu”.

Item Produção Intelectual

Item Corpo discente, teses e dissertações: Será introduzido um índice quantitativo para avaliar produtos de pesquisa em desenvolvimento

Item 3.2 sobre o índice de orientação/docente deve ser revisto esse índice quanto ao seu valor máximo.

- Sobre o índice de qualidade de tese e dissertações será avaliada o indicador de contribuição discente na produção intelectual qualificada do PPG. Haverá um bônus nas dissertações e teses em relação ao IndProd docente/discente.

Encerramento.

No período da manhã da quarta-feira, dia 27, foram realizadas as relatorias dos grupos de trabalho e discussão em plenárias setoriais. No final da manhã ocorreu uma plenária geral com os coordenadores dos programas das Câmara III e IV, onde foi apresentado os encaminhamentos dado pela Área às sugestões apresentadas pelos coordenadores de programas no seminário anterior. No período da tarde ocorreu a plenária geral de encerramento.

(A) Sugestões para os programas de Pós-graduação:

- Institucionalização de reuniões pedagógicas com mediadores externos, na busca de estratégias para a solução de problemas que envolvem a melhoria em publicações docentes e discentes, elaboração de projetos de pesquisa interdisciplinares de maior abrangência e participação de um maior número de docentes e discentes.
- Ampliação de Parcerias internas e externas, assim como a intensificação de intercâmbios envolvendo docentes e discentes.
- No caso dos MPs sugeriu-se a busca de maior integração entre os mesmos, no intuito de troca de experiências.



(B) Sugestões para as Instituições:

- Ampliação do orçamento para a pós-graduação nas Instituições particulares; assim como a institucionalização de docentes em regime integral com dedicação exclusiva, intensificando assim a participação dos mesmos nas atividades da pós-graduação.
- Institucionalização do mestrado profissional, no sentido de consideração da carga horária docente disponibilizada para atender as demandas de docência, orientação e pesquisa.
- Melhorias de infraestrutura para os programas de Pós-graduação.
- Institucionalização de parcerias com diferentes setores (industriais, governamentais, não governamentais, etc).
- Falta do envolvimento institucional em muitos programas de Pós-graduação, principalmente no que tange a pouca valoração da carga horário docente vinculada a Pós-graduação, assim como a falta de apoio institucional administrativo. Com relação a este aspecto houve ampla discussão sobre a necessidade de se manter a exigência de que o corpo permanente deve dedicar no mínimo 20 horas às atividades de pesquisa e orientação associadas à pós-graduação. Um número significativo de coordenadores manifestou ser esta recomendação da Área o que pauta os contratos entre docentes de Programas avaliados pela CAPES e IES gestoras destes programas.

(C) Sugestões para CAPES:

- Revisão dos valores de bolsas para a Pós-graduação, levando-se em consideração as especificidades regionais; assim como a ampliação no número de bolsas.
- Ampliação de programas apoio e de bolsas especiais em áreas estratégicas, envolvendo parceria com FAPs.
- Flexibilização do estágio em docência (estimular cursos de extensão para graduação, monitoria de disciplinas, etc.)
- Elaboração de um Qualis técnico com a participação da comunidade, principalmente dos MPs.
- Maior participação dos MPs nas comissões de avaliação.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

- Busca de alternativas para a existência de recursos financeiros disponíveis às IES/programas de Pós-graduação nos meses de janeiro e fevereiro (quando ocorre elevado número de qualificações e defesas)
- Atualização do modelo Relatório CAPES para garantir o preenchimento durante o ano (em fluxo contínuo); assim como aprimoramento do coleta no que se refere ao cadastro discente, a informação de orientação.

No dia 04 de novembro, o Diretor de Avaliação, Prof. Livio Amaral, fez uma exposição aos coordenadores dos programas envolvendo a Avaliação, Coleta, Qualis e outros aspectos pertinentes à pós-graduação brasileira. Ainda pela manhã o Prof. Pedro Pascutti (coordenador da área Interdisciplinar realizou uma exposição referente a Ficha de Avaliação dos programas acadêmicos e a dos Profissionais. No período da tarde foi realizado um debate, onde dúvidas e esclarecimentos levantados pelos coordenadores foram debatidos com os consultores presentes.

GT6 - Mestrados Profissionais



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

Grupo de Trabalho dos Mestrados Profissionais

Alexandre Aoki
LACTEC-PRODETEC
Elisete Próspero
UNIVALI-PMSGT

Propostas e Recomendações

- **Recomendação geral**
 - Revisão geral das descrições dos itens de avaliação
- **1 – PROPOSTA DO PROGRAMA**
 - Proposta: Alteração dos pesos dos itens 1.1 para 50% e 1.4 para 15%
- **2 – CORPO DOCENTE**
 - Sem sugestões



Propostas e Recomendações

- **3 – CORPO DISCENTE E TRABALHOS DE CONCLUSÃO**
 - Proposta: Alteração do peso do quesito de 30% para 25%.
 - Proposta: Verificar a possibilidade de inclusão do cálculo do IndOri para avaliar o item 3.1 sem ferir a especificidade dos MPs
 - Proposta: Aumentar o prazo para considerar a produção do egresso para cinco anos
- **4 – PRODUÇÃO INTELECTUAL E PROFISSIONAL DESTACADA**
 - Sem sugestões

Propostas e Recomendações

- **5 – INSERÇÃO SOCIAL**
 - Proposta: Alteração do peso do quesito de 20% para 25%

SEMINÁRIOS DE ACOMPANHAMENTO DA ÁREA INTERDISCIPLINAR



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

Reunião de Coordenadores da Área Interdisciplinar

Câmara IV – Saúde e Biológicas

Brasília, 25 a 27 de Fevereiro de 2013

Nos dias 25 a 27 de Fevereiro de 2013 ocorreu em Brasília na sede da CAPES a reunião de acompanhamento dos programas de Pós-graduação da Câmara IV – Biológicas e Saúde. Estiveram presentes na reunião coordenadores ou representantes dos diferentes Programas e consultores; Prof. Pedro Geraldo Pascutti (coordenador da área Interdisciplinar), Profa. Adelaide Faljoni Alario (vice-coordenadora da área Interdisciplinar), Prof. Márcio Francisco Colombo e Prof. Luiz Armando de Marco.

8h30 - 10hs – abertura (auditório do piso 1-SS)

10 - 17hs – apresentações dos dados dos programas:

No dia 25 de Fevereiro, entre 8h30 e 10hs manhã foi realizada a secção de abertura com a presença de coordenadores ou representantes dos diferentes programas de pós-graduação da câmara IV e da câmara III, onde foi apresentada e discutida a sistemática dos trabalhos da Reunião. Entre 10 hs e 12h30, e 14hs e 18 hs, do dia 25 os Coordenadores dos Programas da Câmara IV se reuniram para a apresentação dos PPGs e respectivos desempenhos Anteriormente a reunião, os PPG foram orientados pela Área quanto a relação de dados e indicadores que deveriam apresentar. Nestes dois turnos, 36 PPGs apresentaram seus dados. Na manhã do dia seguinte, dia 26, outros 17 PPGs fizeram suas apresentações. Dentre as informações solicitadas para este encontro, estavam a destinação dos egressos, e a participação discente nos itens de produção qualificada (artigos em periódicos, artigos completos em anais de congresso, produção técnica) além da produção própria do corpo docente. Além disto, apresentaram os pontos fortes e fracos, assim como deram sugestões para os próprios programas, as Instituições de Ensino Superior e a CAPES. Dos 71 programas de Pós-graduação acadêmicos, 53 programas realizam a apresentação, com a seguinte distribuição:



- (4) 13 de 20 programas com cursos de mestrado e doutorado, cuja distribuição de conceitos é: quinze programas com conceito 4; cinco com conceito 5; e um com conceito 6.
- (5) 26 de 30 programas somente com cursos de mestrado acadêmico, cuja distribuição de conceitos foi: 27 cursos com conceito 3; e três com conceito 4.
- (6) 14 de 21 mestrados profissionais, sendo vinte cursos com conceito 3 e um com conceito 4.

Como no último Seminário (2011), um percentual alto de programas revela ainda ter dificuldades de melhor entendimento da interdisciplinaridade, e portanto, de como efetivar a integração produtiva das diferentes áreas de conhecimentos de seus quadros docentes. Dificuldades na fixação de corpo docente nas instituições particulares, assim como instituições públicas que se encontram localizadas em regiões distantes das grandes capitais também voltaram a ser apontadas.

Dos 53 programas que se apresentaram, somente três encontram-se com corpo docente permanente com dimensão inferior ao recomendado pela área, que é 12: um com 10 permanentes e dois com 11 permanentes. Portanto, o limite estabelecido pela área tem correspondência com o praticado pela quase totalidade dos programas avaliados na Câmara-IV. Observou-se ainda que na média, a relação entre docentes permanentes e colaboradores esta abaixo da faixa de 30%, o máximo recomendado pela Área.

A Área orientou os coordenadores a apresentarem informações sobre a participação quantitativa dos alunos na produção qualificada dos Programas. Observa-se que esta participação tem aumentado, sendo considerada boa em alguns PPG. Entretanto, nota-se que há muito que se avançar neste quesito.

Os dias 26 e 27 foram dedicados à discussões em grupos de trabalho para esclarecimento e coleta de sugestões dos coordenadores. Quatro grupos de trabalho foram montados: 1) documento de área e fichas de avaliação; 2) Qualis periódicos; 3) Qualis livros, e; 4) Qualis produção técnica e de outros produtos. Foi dado, também, espaço para que os coordenadores de programas profissionais se reunissem. Coube à câmara IV coordenar o grupo de trabalho 1) documento de área e fichas de avaliação. As sugestões dos programas colhidas das apresentações e desta reunião temática são transcritas a seguir.



Reunião GT – Documento de Área

Item: Proposta

Item Inserção Social

Proposta: incluir no Documento de Área que cada Programa, de acordo com suas linhas de pesquisa e/ou com os projetos que estão em andamento, deve elaborar um “projeto de inserção social” para ser implementado pelos docentes e, sobretudo, pelos discentes ao longo do triênio. Esse “projeto de inserção social” deve ser composto por contextualização, objetivos, instrumentos/metodologia, cronograma detalhado de execução e uma estratégia de avaliação de resultados.

Será considerado como relevante no item IS aqueles PPG que executam projetos com ações específicas que visem a melhora do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Exemplo: ações específicas que envolvam discentes e docentes com propostas e projetos com inovações e ações que melhorem o ensino fundamental e médio ou treinamento de docentes da rede pública.

Item Corpo Docente:

Item 2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa

Substituir o trecho:

“A CAInter sugere que os programas sejam compostos com um mínimo de 12 docentes permanentes; que as demais categorias, colaboradores e visitantes, não superem, juntas, 30% do quadro”

Por:

“A CAInter sugere que os programas sejam compostos com um mínimo de 12 docentes permanentes; que as demais categorias, colaboradores e visitantes, não superem, juntas, 30% do quadro de docentes permanentes”.

Substituir trecho:

“Os docentes permanentes devem ter uma dedicação ~~ao programa~~ de no mínimo 20 horas semanais para desempenho das atividades de orientação, ensino e pesquisa”.



Por:

“Sugere-se que os docentes permanentes tenham uma dedicação de no mínimo 20 horas semanais para desempenho das atividades de orientação, ensino e pesquisa na pós-graduação stricto sensu”.

Item Produção Intelectual

Item Corpo docente, teses e dissertações: Será introduzido um índice quantitativo para avaliar produtos de pesquisa em desenvolvimento

Item 3.2 sobre o índice de orientação/docente deve ser revisto esse índice quanto ao seu valor máximo.

- Sobre o índice de qualidade de tese e dissertações será avaliada o indicador de contribuição docente na produção intelectual qualificada do PPG. Haverá um bônus nas dissertações e teses em relação ao IndProd docente/docente.

Encerramento.

No período da manhã da quarta-feira, dia 27, foram realizadas as relatorias dos grupos de trabalho e discussão em plenárias setoriais. No final da manhã ocorreu uma plenária geral com os coordenadores dos programas das Câmaras III e IV, onde foi apresentado os encaminhamentos dado pela Área às sugestões apresentadas pelos coordenadores de programas na reunião anterior. No período da tarde ocorreu a plenária geral de encerramento.

(D) Sugestões para os programas de Pós-graduação:

- Institucionalização de reuniões pedagógicas com mediadores externos, na busca de estratégias para a solução de problemas que envolvem a melhoria em publicações docentes e discentes, elaboração de projetos de pesquisa interdisciplinares de maior abrangência e participação de um maior número de docentes e discentes.
- Ampliação de Parcerias internas e externas, assim como a intensificação de intercâmbios envolvendo docentes e discentes.
- No caso dos MPs sugeriu-se a busca de maior integração entre os mesmos, no intuito de troca de experiências.



(E) Sugestões para as Instituições:

- Ampliação do orçamento para a pós-graduação nas Instituições particulares; assim como a institucionalização de docentes em regime integral com dedicação exclusiva, intensificando assim a participação dos mesmos nas atividades da pós-graduação.
- Institucionalização do mestrado profissional, no sentido de consideração da carga horária docente disponibilizada para atender as demandas de docência, orientação e pesquisa.
- Melhorias de infraestrutura para os programas de Pós-graduação.
- Institucionalização de parcerias com diferentes setores (industriais, governamentais, não governamentais, etc).
- Falta do envolvimento institucional em muitos programas de Pós-graduação, principalmente no que tange a pouca valoração da carga horário docente vinculada a Pós-graduação, assim como a falta de apoio institucional administrativo. Com relação a este aspecto houve ampla discussão sobre a necessidade de se manter a exigência de que o corpo permanente deve dedicar no mínimo 20 horas às atividades de pesquisa e orientação associadas à pós-graduação. Um número significativo de coordenadores manifestou ser esta recomendação da Área o que pauta os contratos entre docentes de Programas avaliados pela CAPES e IES gestoras destes programas.

(F) Sugestões para CAPES:

- Revisão dos valores de bolsas para a Pós-graduação, levando-se em consideração as especificidades regionais; assim como a ampliação no número de bolsas.
- Ampliação de programas apoio e de bolsas especiais em áreas estratégicas, envolvendo parceria com FAPs.
- Flexibilização do estágio em docência (estimular cursos de extensão para graduação, monitoria de disciplinas, etc.)
- Elaboração de um Qualis técnico com a participação da comunidade, principalmente dos MPs.
- Maior participação dos MPs nas comissões de avaliação.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

45.inte@capes.gov.br

- Busca de alternativas para a existência de recursos financeiros disponíveis às IES/programas de Pós-graduação nos meses de janeiro e fevereiro (quando ocorre elevado número de qualificações e defesas)
- Atualização do modelo Relatório CAPES para garantir o preenchimento durante o ano (em fluxo contínuo); assim como aprimoramento do coleta no que se refere ao cadastro discente, a informação de orientação.

No dia 04 de novembro, o Diretor de Avaliação, Prof. Livio Amaral, fez uma exposição aos coordenadores dos programas envolvendo a Avaliação, Coleta, Qualis e outros aspectos pertinentes à pós-graduação brasileira. Ainda pela manhã o Prof. Pedro Pascutti (coordenador da área Interdisciplinar realizou uma exposição referente a Ficha de Avaliação dos programas acadêmicos e a dos Profissionais. No período da tarde foi realizado um debate, onde dúvidas e esclarecimentos levantados pelos coordenadores foram debatidos com os consultores presentes.